

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO ACADÊMICO EM ENFERMAGEM
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: FILOSOFIA, SAÚDE E
SOCIEDADE**

BRUNA PEDROSO CANEVER

**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS GRUPOS DE
PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

**FLORIANÓPOLIS/SC
2011**

BRUNA PEDROSO CANEVER

**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NOS GRUPOS DE
PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do Grau de Mestre em Enfermagem. - Área de Concentração: Filosofia, Saúde e Sociedade, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientadora: Dra Marta Lenise do Prado
Co-orientadora: Dra Vânia Marli Schubert Backes
Linha de Pesquisa: Educação, Saúde e Enfermagem.

**FLORIANÓPOLIS/SC
2011**

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária
da
Universidade Federal de Santa Catarina

C221p Canever, Bruna Pedroso

Produção do conhecimento dos grupos de pesquisa em educação em enfermagem do Estado de São Paulo [dissertação] / Bruna Pedroso Canever ; orientadora, Marta Lenise do Prado. - Florianópolis, SC, 2011.

137 p.: il., grafs., tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

Inclui referências

1. Enfermagem. 2. Enfermagem - Estudo e ensino - São Paulo (Estado). 3. Enfermagem - Pesquisa. 4. Produção do conhecimento. I. Prado, Marta Lenise do. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. III. Título.

CDU 616-083

BRUNA PEDROSO CANEVER

**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS GRUPOS DE
PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Esta dissertação foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para a obtenção do Título de:

MESTRE EM ENFERMAGEM

e aprovada em 10 de outubro de 2011, atendendo às normas da legislação vigente da Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Área de Concentração: **Filosofia, Saúde e Sociedade**.



Dra. Flávia Regina Souza Ramos
Coordenadora do Programa

Banca Examinadora:



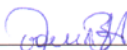
Dra. Marta Lenise do Prado
Presidente



Dra. Jussara Gue Martini
Membro



Dra. Maria Elisabeth K. da Silva
Membro



Dra. Ivonete T. S. Buss Heidemann
Membro

Percebo afinal que a construção de minha presença no mundo; que não se faz no isolamento, isenta da influência das forças sociais, que não se compreende fora da tensão entre o que herdo geneticamente e o que herdo social, cultural e historicamente, tem muito a ver comigo mesmo. Seria irônico se a consciência de minha presença no mundo não implicasse, já, o reconhecimento da impossibilidade de minha ausência na construção da própria presença.

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Este é um momento especial, de energia, de realizações, de crescimento pessoal e profissional e, com certeza, não cheguei sozinha até aqui; muitas pessoas compartilharam comigo: descobertas, desafios, conhecimentos e emoções. Poder agradecer pelo o apoio e carinho nesta etapa tão importante, deixa-me muito feliz.

Agradeço, a minha família, meus pais **José Valmir de Lorenzi Canever** e **Rosilda Pedroso Canever** e meu irmão **Jonathás Canever**, pelo amor incondicional e apoio em toda a minha trajetória. Vocês são o meu espelho para enfrentar o mundo, o verdadeiro exemplo de humildade, persistência, respeito, justiça e coragem. Dedico este trabalho a vocês.

Às minhas orientadoras **Marta Lenise do Prado** e **Vânia Marli Schubert Backes**, que acompanham a minha caminhada desde a graduação, obrigada por todos os momentos de aprendizagem, amizade, confiança e dedicação. Com certeza, a minha curiosidade, visão crítica e reflexiva perante o mundo; refletem o compromisso e a ética que vocês sempre conduziram no processo ensino-aprendizagem dos seus orientandos.

Ao meu pequeno grande grupo: **Ana Silvia Sincero**, **Ariane Virtuoso**, **Cristine Rockenbach**, **Daiana de Mattia**, **Daiane Gabriel**, **Daniele Perin**, **Mariana Itamaro**, **Marina Trevisan**, **Michele Gayeski**, **Morgana Souza**, **Thaís Alves**, **Thayse do Santos**, e **Fagner Brandão** agradeço pela amizade e companheirismo e por compreenderem todas as minhas ausências. Em especial, à amiga-irmã **Débora Poletto**, que vivenciou comigo todo o processo, uma das pessoas que conhece a minha verdadeira essência; com certeza, a nossa cumplicidade fez toda a diferença.

À **Anelise Royer**, **Fabricio Brasiliense**, **Isabela Toaldo**, **Maraysa Isensee**, **Narceli Piucco**, **Thiago Jeremias** e **Thomaz Pansard**, pela lealdade e amizade construída ao longo desses anos. Agradeço todos os dias por fazerem parte da minha vida.

À minha turma da FGV: **Caroline Guedes**, **Carlos Amorim Jr**, **Diego Pasqualetto**, **Ellen Spillere**, **Lisie de Luca Maciel**, **Luis**

Henrique Miron Roloff. Obrigada pelos momentos de diversão, apoio e pela amizade que compartilhamos. Agradeço, em especial, a moderadora do nosso grupo **Pollyanna Giarola**, pelo carinho e atenção gratuita. Por estar ao meu lado sempre. Você tem um coração de ouro.

Aos presentes que ganhei no mestrado, **Aline Pestana, Mariely Bernardi, Michele Kuntz e Veridiana Costa**, agradeço por todos os momentos de descontração, de estudos, aprendizagem e amizade. Essa caminhada foi mais prazerosa com a companhia de vocês.

Ao **Grupo EDEN**, que além de proporcionar muito conhecimento, foi um importante espaço para a construção de importantes amizades. À **Daiana Kloh, Diana Coelho Gomes, Fabiane Ferraz, Mônica Lino**, pela parceria, amizade, apoio e confiança ao longo de todos esses anos. É muito bom saber que posso contar com vocês sempre.

Aos membros da banca, **Jussara Gue Martini, Ivonete Schülter Buss Heidemann, Maria Elisabeth Kleba, Nádia Salum e Mônica Motta Lino**, pela disponibilidade e contribuições no projeto.

À **Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)** e ao **Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN)**, pela oportunidade e infraestrutura para desenvolvimento do mestrado. Ao **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)**, pelo apoio financeiro, através da bolsa de pesquisa.

CANEVER, Bruna Pedroso. **Produção do conhecimento dos grupos de pesquisa em educação em enfermagem do Estado de São Paulo**. 2011. 137p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

Orientadora: Dra Marta Lenise do Prado

Co-orientadora: Dra Vânia Marli Schubert Backes

Linha de Pesquisa: Educação, Saúde e Enfermagem.

RESUMO

A Educação em Enfermagem, no cerne das profundas mudanças, que vem ocorrendo ao longo do século XXI; necessita encontrar novos modos de fazer o cuidado de enfermagem, respondendo às necessidades da população brasileira. A pesquisa em Educação em Enfermagem constitui um caminho importante para o reconhecimento dessas possibilidades. Sendo assim, são necessários estudos que evidenciem a produção científica em educação em enfermagem; contribuindo com o avanço e fortalecimento da área. Pesquisa de natureza quali-quantitativa, do tipo descritiva, exploratória-analítica, em base documental, tendo como objetivo analisar o conhecimento produzido nos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo, através dos artigos científicos publicados no período de 2004-2010. O referencial teórico adotado foram as tendências pedagógicas, propostas pelo Ministério de Educação e Cultura (1997). A organização e sistematização dos dados ocorreram da seguinte forma: a) Identificação dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem, b) Identificação dos pesquisadores permanentes, c) Levantamento da produção científica no currículo lattes dos pesquisadores, d) Qualificação dos artigos científicos Qualis/CAPEES, 2009, e) Leitura dos resumos e composição do corpo de análise, f) Leitura completa dos artigos científicos relacionados ao tema Educação. Os dados foram analisados com técnicas quantitativas (frequências absolutas e relativas) e qualitativas (Proposta Operativa de Minayo, 2010). Essa pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética visto que os dados são de domínio público. No Estado de São Paulo, existem 12 Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem, com 94 pesquisadores que produziram 832 artigos científicos, 62 livros, 191 capítulos de livros e 96 trabalhos completos

publicados em anais de eventos. Os 557 artigos científicos que possuíam qualificação A1, A2, B1 e B2 - Qualis/CAPES, 2009, constituíram-se no foco de análise das tendências temáticas e pedagógicas. As tendências temáticas “Cuidado em Enfermagem e Saúde” (146) e “Educação, Enfermagem e Saúde” (131) tiveram destaque dentro da produção científica; revelando um fator positivo e contribuindo com o fortalecimento da área. Em relação às tendências pedagógicas, analisaram-se 131 estudos que possuíam aderência à temática “Educação, Enfermagem e Saúde”; sendo que 46,56% estão pautados em tendências, centralmente, marcadas por preocupações políticas e sociais. A grande concentração de estudos embasados em tendências libertadoras ou com a ambição em adotar tais posturas, revela uma postura diferenciada desses Grupos de Pesquisa. Em suma, a análise desta produção científica pôde contribuir para que a Enfermagem e os Grupos, em especial; reorientem a sua produção, considerando o seu objeto de estudo – a Educação em Enfermagem – identificando, também, problemas prioritários no campo de Educação em Enfermagem, para os quais se faz necessário buscar a compreensão e apontar possíveis caminhos de transformação.

Palavras-chave: Enfermagem. Educação em Enfermagem. Grupos de Pesquisa. Produção do Conhecimento. Tendências Pedagógicas.

CANEVER, Bruna Pedroso. **Production of knowledge of research groups in nursing in the State of Sao Paulo.** 2011.137p. Dissertation (Master in Nursing) Graduate Program in Nursing, Federal University of Santa Catarina, Florianopolis, 2011.

ABSTRACT

Education in Nursing, at the heart of the profound changes that have occurred throughout the XXI century, need to find new ways to make nursing care, responding to the needs of the population. Research in Nursing Education is an important way to recognize these possibilities. Therefore, studies are needed that demonstrate the scientific production in nursing education, contributing to the advancement and strengthening of the area. The research is qualitative and quantitative in nature, descriptive, exploratory, analytical type, based on documents, aiming to analyze the knowledge produced in the Research Group on Nursing Education in the State of São Paulo, through the scientific articles published between 2004 – 2010. The theoretical reference was the pedagogical trends, proposed by the Ministry of Education and Culture (1997). The organization and systematization of data occurred as follows: a) Identification of Research Groups in Nursing Education, b) Identification of permanent researchers, c) Survey of scientific researchers in the curriculum lattes, d) Qualification of scientific articles Qualis / CAPES, 2009 and) reading the abstracts and body composition analysis, f) Full reading of scientific papers related to the theme Education. Data were analyzed with quantitative (absolute and relative frequencies) and qualitative techniques (Proposed Operative Minayo, 2010). This survey was not submitted to the Ethics Committee since the data are public domain. In São Paulo, there are 12 Research Groups in Nursing Education, 94 researchers who produced 832 scientific articles, 62 books, 191 book chapters and 96 full papers published in conference proceedings. The 557 papers that had qualified A1, A2, B1 and B2 - Qualis / CAPES, 2009, constituted the focus of analysis of educational issues and trends. The thematic trends "in Nursing and Health Care" (146) and "Education, Nursing and Health" (131) were mentioned in the scientific literature, revealing a positive and contributing to the strengthening of the area. Regarding pedagogical trends, we analyzed 131 studies that had adherence to the theme "Education, Nursing and Health", of which 46.56% are guided by trends, centrally marked by political and social concerns. The concentration of studies grounded in

liberating trends or the ambition to adopt such postures, reveals a different attitude of these research groups. In sum, the analysis of scientific production could contribute to the Nursing and groups, in particular, to redirect its output, given its subject matter - Nursing Education - also identify priority problems in the field of Nursing Education , for which it is necessary to seek the understanding and to identify possible ways of transformation.

DESCRIPTORS: Nursing. Education in Nursing. Research Groups. Production of Knowledge. Pedagogical trends.

CANEVER, Bruna Pedroso. **Producción de conocimiento de los grupos de investigación de educación en enfermería en el Estado de Sao Paulo**. 2011. 137p. Tesis (Maestría en Enfermería) Programa de Postgrado en Enfermería, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

RESUMEN

La Educación en Enfermería, en el centro de los profundos cambios que han ocurrido a lo largo del siglo XXI, necesita encontrar nuevas maneras de hacer que el cuidado de enfermería responda a las necesidades de la población brasileña. La investigación en Educación en Enfermería constituye un importante camino para reconocer estas posibilidades. Por lo tanto, se necesitan estudios que demuestren la producción científica en la educación en enfermería, para que contribuyan a la promoción y el fortalecimiento del área. Se trata de una investigación de carácter cualitativo y cuantitativo, de tipo descriptivo, exploratorio, de análisis, basada en documentos, con el objetivo de analizar el conocimiento producido en el Grupo de Investigación en Educación en Enfermería en el Estado de Sao Paulo, a través de los artículos científicos publicados entre 2004-2010. El marco teórico adoptado son las tendencias pedagógicas, propuestas por el Ministerio de Educación y Cultura (1997). La organización y sistematización de los datos se produjo de la siguiente manera: a) Identificación de los Grupos de Investigación en Educación en Enfermería, b) Identificación de los investigadores permanentes, c) Estudio de la producción científica de los investigadores en el Currículo Lattes, d) Calificación de artículos científicos *Qualis*/CAPES, 2009, e) Lectura de los resúmenes y elaboración del cuerpo de análisis, f) Lectura completa de artículos científicos relacionados con el tema Educación. Los datos se analizaron con técnicas cuantitativas (frecuencias absolutas y relativas) y cualitativas (Propuesta Operativa de Minayo, 2010). Esta investigación no se presentó al Comité de Ética ya que los datos son de dominio público. En el Estado de Sao Paulo, existen 12 Grupos de Investigación en Educación en Enfermería, con 94 investigadores que produjeron 832 artículos científicos, 62 libros, 191 capítulos de libros y 96 artículos completos publicados en actas de congresos. Los 557 artículos científicos que tenían calificación A1, A2, B1 y B2 - *Qualis*/CAPES, de 2009, se constituyeron en el foco de análisis de las tendencias temáticas

y pedagógicas. Las tendencias temáticas "Cuidado en Enfermería y Salud" (146) y "Educación en Enfermería y Salud" (131) tuvieron destaque dentro de la producción científica, lo que revela un factor positivo que contribuye al fortalecimiento del área. En cuanto a las tendencias pedagógicas, se analizaron 131 estudios que poseían adherencia con el tema "Educación, Enfermería y Salud", de los cuales, 46,56% son guiados por tendencias centradas por preocupaciones políticas y sociales. La gran concentración de estudios basados en tendencias de liberación o con la ambición de adoptar tales posturas, revela una actitud diferente de estos Grupos de Investigación. En suma, el análisis de esta producción científica puede contribuir para que la Enfermería y los Grupos, en particular, orienten su producción, al considerar su tema de estudio -la Educación en Enfermería- e identificar, también, los problemas prioritarios en el campo de la Educación en Enfermería, para los cuales es necesario buscar la comprensión e identificación de las posibles formas de transformación.

PALABRAS CLAVE: Enfermería. Educación en Enfermería. Grupos de Investigación. Producción de conocimiento. Tendencias Pedagógicas.

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** - Publicações da área da enfermagem publicados em periódicos indexados na base de dados LILACS, segundo critérios de exclusão. América Latina, 2005-2010. **36**
- Gráfico 2** - Artigos científicos da área da enfermagem, publicados em periódicos indexados na base de dados LILACS, América Latina, 2005-2010. **38**
- Gráfico 3** - Artigos científicos da área da enfermagem publicados em periódicos indexados na base de dados LILACS, segundo natureza do estudo. América Latina, 2005-2010. **39**
- Gráfico 4** - Artigos científicos da área da enfermagem publicados em periódicos, indexados na base de dados LILACS, segundo categorias. América Latina, 2005-2010. **39**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tendências pedagógicas segundo Ministério da Educação e Cultura, Brasil, conforme o seu ano de surgimento. **51**

MANUSCRITO 04

Figura 1 – Tendências pedagógicas segundo Ministério da Educação e Cultura, Brasil conforme o seu ano de surgimento. **107**

LISTA DE TABELAS

MANUSCRITO 02

Tabela 1 – Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo, Censo 2008 CNPq, Brasil. 75

Tabela 2 - Produção científica dos Grupos de Pesquisas em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo, de acordo com a Plataforma Lattes/CNPq, Brasil, 2011. 76

Tabela 3 - Artigos científicos dos Grupos de Pesquisas em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo, segundo Qualis/CAPES para a área de Enfermagem, 2004-2010, Plataforma Lattes/CNPq, Brasil, 2011. 77

Tabela 4 - Artigos científicos dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo, segundo periódico Qualis A2, 2004-2010. Qualis Periódicos-Enfermagem CAPES Brasil, 2009. 77

MANUSCRITO 03

Tabela 1 - Artigos científicos dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo, conforme Qualis 2009 para a área de Enfermagem, CAPES, Brasil, 2004-2010. 91

Tabela 2 - Artigos científicos dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo segundo Qualis Periódicos e a área principal de classificação na CAPES, 2009, Brasil. 92

Tabela 3 - Tendências temáticas dos artigos científicos dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo, segundo a classificação Qualis 2009, CAPES, Brasil, 2004-2010. 94

Tabela 4 - Número de citações da produção científica de pesquisadores dos GPEE do Estado de São Paulo, citadas em bases de dados indexadas, segundo tendências temáticas, 2004 – 2010. 95

MANUSCRITO 04

Tabela 1 - Temas da produção de artigos científicos dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo. 109

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS.....	17
LISTA DE FIGURAS.....	19
LISTA DE TABELAS.....	21
INTRODUÇÃO.....	25
2 OBJETIVOS.....	31
2.1 OBJETIVO GERAL.....	31
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	31
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	33
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	49
4.1 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS.....	50
4.1.1 Tendência Tradicional.....	51
4.1.2 Tendência Renovada.....	53
4.1.3 Tendência Tecnicista.....	54
4.1.4 Tendência Libertadora.....	55
4.1.5 Tendência Crítico-Social dos Conteúdos.....	56
4.2 PRESSUPOSTOS.....	57
4.3 CONCEITOS RELACIONADOS.....	58
4.3.1 Enfermagem.....	58
4.3.2 Autores.....	58
4.3.3 Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem.....	59
4.3.4 Produção Científica.....	59
4.3.5 Tradução/Aplicação.....	59
4.3.6 Tendências Temáticas.....	60
4.3.7 Tendências Pedagógicas.....	60
5 METODOLOGIA.....	63
5.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	63
5.2 MATERIAL DO ESTUDO.....	63
5.3 COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS.....	64
5.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	65
5.5 ASPECTOS ÉTICOS.....	66
6 RESULTADOS.....	69
6.1 MANUSCRITO 02: GRUPOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO.....	69

EM ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO: A IMPORTÂNCIA DO INVESTIMENTO	69
6.2 MANUSCRITO 03: PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS GRUPOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO	85
6.3 MANUSCRITO 04: TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO	103
UM EXERCÍCIO DE SÍNTESE	121
REFERÊNCIAS.....	125
APÊNDICES	133

INTRODUÇÃO

A origem da educação, no mundo, confunde-se com o surgimento da espécie humana; ao passo que os seres humanos tentavam compreender e mudar a sua própria existência, construíam um saber específico (SAVIANI, 2008a). No contexto brasileiro, a educação como fenômeno institucionalizado, originou-se durante o período de colonização com a chegada dos jesuítas e a instituição da catequese como forma de aculturação. Ao longo dos séculos, a educação foi sendo imposta como uma mercadoria; que satisfazia os anseios da burguesia e formava a força de trabalho. Atualmente, a busca pela ampliação de conhecimentos e informações tornou a educação, muitas vezes uma, estratégia de disputa de poderes e competitividade. Isso pode ser visualizado nos dias atuais, nas universidades; onde os níveis de competência são cada vez mais exigidos, em decorrência do mercado de trabalho fragmentário (MORAES, 2001).

Essa constante disputa de poderes, vinculada ao conhecimento estimula, por outro lado, a criação de estratégias e possibilidades de inovações nos métodos, processos e tecnologias de produção do conhecimento; podendo contribuir para a evolução do conhecimento científico. É um desafio, no entanto, ainda da educação; que o acesso ao conhecimento seja utilizado de forma igualitária e para todos, possibilitando pensamentos críticos, reflexivos, tornando os indivíduos e coletivos, autônomos e emancipados (PRADO; BACKES; BRUGGEMANN, 2008).

A pesquisa é uma atividade processual de produção de conhecimentos frente a fenômenos desconhecidos. Dessa forma, a pesquisa proporciona à Enfermagem o desenvolvimento do raciocínio crítico e investigativo; transformando o modo de visão do profissional-enfermeiro perante o mundo, aliando a teoria e a prática, incorporando a reflexão do modo de ser e fazer da Enfermagem (DEMO, 2000).

O processo de produção do conhecimento em Enfermagem no Brasil está predominantemente associado aos cursos de Pós-Graduação, os quais possibilitam a consolidação de sua base científica, a formação de profissionais capacitados para suprir as demandas sociais, bem como a solução de problemas de cunho regional e nacional; mediante o domínio do conhecimento na área que exercem suas práticas (MARZIALE, 2006).

A Pós-Graduação retrata uma fração consolidada da educação brasileira. Nas últimas décadas, tem ela contribuído, decisivamente, para

a formação de recursos humanos qualificados e para a consolidação do ensino no país. Os cursos de Pós-Graduação em Enfermagem cresceram significativamente, estimulando, dessa forma, a pesquisa, bem como a produção científica nacional (ALMEIDA *et al.*, 2002).

A produção científica em Enfermagem vem sendo aprimorada a partir do desenvolvimento de pesquisas que contribuem com o conhecimento e a prática em diversas áreas da saúde. Por meio da propagação dos cursos de Pós-Graduação em Enfermagem, pode-se observar um aumento considerável no que diz respeito às publicações e verbas designadas às pesquisas; aspecto evidenciado pela criação dos Grupos de Pesquisa, sendo estes importantes propulsores da produção do conhecimento.

O início da formação de Grupos de Pesquisa em Enfermagem ocorreu na década de 80, paralelamente, ao crescimento dos Programas de Pós-Graduação (PPG) em Enfermagem; os quais vêm contribuindo, expressivamente, na qualificação e formação de pesquisadores. O fortalecimento dos Grupos de Pesquisa contribui, diretamente, para a produção do conhecimento, educação profissional e constituição de políticas de desenvolvimento de recursos humanos (BACKES *et al.*, 2009; LINO, 2009).

Os Grupos de Pesquisa são importantes espaços em que incitam a produção do conhecimento através das discussões entre as diversas esferas de formação como se pode citar: graduação, pós-graduação, docência e iniciação científica. O encontro dos diferentes saberes e realidades, e as discussões geradas nesse núcleo coletivo possibilitam a construção conjunta do conhecimento (BERGAMO; BERNARDES, 2006).

Considera-se a produção científica e a Pós-Graduação fatores interdependentes, os quais permeiam o processo de desenvolvimento e a afirmação da Enfermagem, enquanto disciplina. A Pós-Graduação, fortalecida por meio de Grupos de Pesquisa, incentiva e direciona as produções, ao passo que os Grupos de Pesquisa são imprescindíveis para a construção de novas abordagens teórico-metodológicas; colaborando, diretamente, na formação e qualificação de pesquisadores que investem em produção, na divulgação dos conhecimentos e na obtenção de recursos provenientes de agências de fomento à pesquisa (LINO, 2009).

A produção científica da Enfermagem aponta a necessidade de pesquisas que busquem conhecer o que vem sendo produzido nas diversas regiões do país, no sentido de identificar tendências, fortalezas e carências dessa produção. Nesse sentido, esse estudo propõe abordar a temática da produção científica na área de Educação em Enfermagem;

interesse que surgiu a partir da minha experiência como bolsista de Iniciação Científica, no período de 2007 a 2009, no qual integrei o Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN) do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Durante esse período, tive a oportunidade de participar de múltiplas atividades acadêmicas e aderir a um subprojeto sobre “Produção Investigativa dos Grupos de Pesquisa de Educação e Enfermagem no Brasil”.

O referido subprojeto deriva-se de um Projeto Multicêntrico intitulado: “A produção investigativa de Educação em Enfermagem na Iberoamerica: O Estado da Arte”, construído por pesquisadoras vinculadas à Faculdade de Enfermagem da Universidade Nacional da Colômbia, acerca da produção científica sobre Educação em Enfermagem no âmbito ibero-americano, no qual o Grupo EDEN foi convidado a participar no ano de 2007, com o intuito de investigar as tendências metodológicas, reflexões e conclusões formuladas por pesquisadores de Educação em Enfermagem, no período de 1995 a 2008, visto que essas análises tornam-se essenciais à ampliação do futuro desse setor.

Salienta-se que, no primeiro ano, em que se ingressou no Grupo de Pesquisa EDEN; participou-se de um levantamento sobre a caracterização dos Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem (GPEE) de todo Brasil – Censo 2006/CNPq - a fim de conhecer a realidade na qual estão inseridos os Grupos de Pesquisa e, a partir desse panorama; ressaltar pontos positivos e fomentar novas políticas de desenvolvimento. No segundo ano, foi iniciada a busca da produção científica dos pesquisadores participantes de cada GPEE, através de consulta ao Currículo Lattes; tendo em vista caracterizar as produções dos GPEE, por meio da análise quantitativa da produção e distribuição de trabalhos científicos. Esse projeto logrou fomento do edital universal 2009 - bolsa PIBIC - (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica CNPq); e bolsa PQ (Bolsa de Produtividade em Pesquisa - CNPq).

Avançando, esse estudo foi desdobrando-se e ampliando a investigação por regiões brasileiras. Dessa forma, obteve-se o desenvolvimento de uma dissertação de mestrado dedicada à análise da produção científica da Região Sul do Brasil (LINO, 2009). Neste trabalho, pode-se evidenciar que a Região Sul possui produções de qualidade sobre Educação em Enfermagem e Saúde, contudo, ainda não existe uma boa representatividade e rapidez na difusão da produção desses Grupos de Pesquisa (LINO, 2009).

Outra dissertação esteve voltada à análise da produção científica

dos Grupos de Pesquisa em Enfermagem das Regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil e identificou os Estilos de Pensamento presentes nessa produção; encontrando-se em constante movimento, apresentando um Estilo Libertador, Técnico-Libertador e Técnico, Libertador-Efetivo, caracterizado por discutir a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em Enfermagem nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das Instituições de Ensino Superior (IES), sendo essencial, nesse momento, para o desenvolvimento da Educação em Enfermagem e o seu reconhecimento; identificar a pedagogia libertadora e a sua efetivação a partir das DCN de Enfermagem (SCHVEITZER, 2010).

Tendo em vista que esse estudo não foi comparativo aos outros já finalizados, o mesmo foi realizado a partir do Censo 2008, já que se tornou pertinente esse movimento de avanço em relação ao Censo 2006, contribuindo com a atualização dos dados. Salienta-se que, por se tratar de um macro-projeto; o caminho metodológico permaneceu o mesmo, atualizando, dessa forma, apenas o Censo.

Conforme dados do diretório do CNPq - Censo 2008 - temos registrado, no Brasil, um total de 373 Grupos de Pesquisa em Enfermagem: 74, na Região Sul; 201, na Região Sudeste; 72, na Região Nordeste; 19, na Região Centro-Oeste; e 07, na Região Norte. Em relação à temática desse trabalho, foram encontrados um montante de 51 Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem; sendo que a região Sudeste constitui-se de 21 GPEE, identificados a partir da palavra “educação/ensino/formação” no nome do grupo. Desses, 12 pertencem ao estado de São Paulo; constituindo, assim, o Estado mais representativo, com (23,52 %) dos GPEE no Brasil.

Reportando-se ao Estado de São Paulo, existem registrados 94 pesquisadores nos GPEE. Do total, 84 são da área de Enfermagem e 10 são de outras áreas do conhecimento como Medicina, Pedagogia, Serviço Social, Física, Estatística. Com relação à formação, salienta-se que 04 pesquisadores possuem o título de pós-doutorado, 66 têm titulação de doutorado; 16, de mestrado, 04 especializações e 04 possuem graduação. Cabe ressaltar que, do total, possuímos 10 pesquisadores que têm titulações na área da Educação.

Outro fator importante, é com relação à criação e propagação dos Programas de Pós-Graduação (PPG) *stricto sensu*, na área da Enfermagem. O primeiro curso originou-se em 1975, na Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); seguido pelas Escolas de Enfermagem de São Paulo (USP), de Ribeirão Preto (USP/RP) e da Universidade Federal do Rio Grande do

Sul (UFRGS) (RODRIGUES *et al.*, 2007).

No Brasil, de acordo com a CAPES existem 51 Programas de Pós-Graduação em funcionamento, em que 24 encontram-se na Região Sudeste; 11 PPG, na Região Sul; 12 programas, na Região Nordeste; e 03 PPG, na Região Centro-Oeste. A Região Norte possui apenas 01 PPG na área da Enfermagem. Referindo-se, especificamente, ao estado de São Paulo, ele possui 12 PPG, constituindo-se no estado com maior número de programas do Brasil, refletindo no desenvolvimento industrial da Região Sudeste, que favorece uma demanda real por serviços qualificados (CAPES, 2011).

Considerando que o Estado de São Paulo constitui-se em um importante polo acadêmico do Brasil, com considerável impacto na produção científica da área e, também, com a finalidade de contribuir e completar a pesquisa do macroprojeto; identificou-se a existência de uma lacuna do conhecimento: a realização de uma análise da produção científica em Educação em Enfermagem originada, especificamente, em São Paulo, pois, a partir desse conhecimento, poderá obter-se um real panorama do Brasil. Compreendendo o que e como estes espaços têm contribuído na produção do conhecimento para a sociedade brasileira. Ressaltando, também, que outros estados da Região Sudeste como Rio de Janeiro e Minas Gerais foram foco de estudo do novo PIBIC 2009; intitulado como “Caracterização das Produções Científicas de Educação em Enfermagem no Rio de Janeiro e Minas Gerais” (GOMES *et al.*, 2011).

Acredita-se na relevância dessa proposta, uma vez que a análise da produção científica poderá contribuir para o processo de construção e disseminação da produção de conhecimento da Enfermagem brasileira, auxiliando no desenvolvimento e visibilidade da profissão. Desse modo, será possível qualificar as discussões sobre o processo de formação acadêmica e profissional, criar e implementar novas tecnologias educacionais, bem como auxiliar na aplicabilidade de políticas, programas e projetos sociais. Será possível, igualmente, identificar as tendências pedagógicas que orientam o processo ensino-aprendizagem na formação dos futuros profissionais. As práticas pedagógicas, utilizadas refletem no modo como a Enfermagem, constitui-se como profissão perante o mundo, os discursos e os mecanismos para a formação dos seus membros, estabelecendo uma relação contínua entre os sujeitos, retrata, dessa maneira, suas experiências (KRUSE, 2008).

Ressalta-se que realizar a análise da produção científica do Estado de São Paulo torna-se essencial, não somente no entendimento do que é adotado como ciência em Educação em Enfermagem; mas

também como um relevante e indispensável desafio que contribuirá na consolidação destes GPPE, no Brasil.

Diante do exposto, a questão de pesquisa desse estudo foi: Como se apresenta a produção científica dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo com relação às tendências temáticas e pedagógicas e sua tradução/aplicação?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o conhecimento produzido nos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem, do Estado de São Paulo, no período de 2004-2010.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar os Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo, com seus respectivos pesquisadores, e produções científicas; identificando tendências, fortalezas e carências dessa produção, associada aos investimentos em Ciência & Tecnologia.

- Identificar as tendências temáticas e a tradução/aplicação do conhecimento expressos na produção científica dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem, do Estado de São Paulo; destacando as fortalezas e as lacunas dessa produção.

- Evidenciar e analisar as tendências pedagógicas manifestadas nas produções científicas dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem (GPEE) do Estado de São Paulo.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura de um trabalho acadêmico tem papel essencial, pois serve como um mapeamento do que se tem produzido acerca do tema de estudo. Através dela, é possível que o pesquisador contextualize, tendo uma visão ampliada da área de pesquisa em que está imerso.

A revisão de literatura desse trabalho busca conhecer o panorama da pesquisa em Educação em Enfermagem a partir das produções científicas latino-americanas, no período de 2005 a 2010. Para isso, foi realizada uma Revisão Integrativa de Literatura, com a finalidade de proporcionar maiores subsídios sobre o tema proposto; estruturado em forma de manuscrito.

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DE EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM NA AMÉRICA LATINA

PRODUCTION OF KNOWLEDGE IN NURSING EDUCATION IN LATIN AMERICA

LA PRODUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO SOBRE LA EDUCACIÓN DE ENFERMERÍA EN AMÉRICA LATINA

RESUMO: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa que teve como objetivo conhecer o panorama da produção científica em Educação em Enfermagem latino-americana no período de 2005 a 2010, no intuito de compreender como está sendo conduzida a formação dos futuros profissionais de enfermagem. A coleta de dados foi feita na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, no período de janeiro a fevereiro de 2011. Os descritores utilizados foram: Educação Superior, Currículo, Ensino, todos associados ao descritor: Educação em Enfermagem. A partir da leitura dos estudos emergiram as seguintes categorias: “Currículo”, “Docentes”, “Processo Ensino-Aprendizagem”; “Estudantes” e “Avaliação”. Ainda que com algumas resistências as mudanças, os textos trouxeram muitas contribuições positivas, apontando para novas perspectivas na produção do conhecimento na área de educação em enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Produção do conhecimento, Educação em

Enfermagem, Enfermagem

ABSTRACT: An integrative review of literature with qualitative approach that aimed to understand the landscape of scientific production in Nursing Education in Latin America in the period of 2005 to 2010, in order to understand how the training of nursing future professionals is being conducted. Data were collected from Latin American and Caribbean Literature database within Health Sciences, in the period of January and February of 2011. The key words used were: Higher Education, Curriculum, Teaching, all associated with the descriptor: Nursing Education. The reading of the studies led to the following categories: "Curriculum," "Teachers" "Teaching-Learning Process," "Students" and "Assessment". Although with some resistance to change, the texts have brought many positive contributions, pointing to new perspectives in the production of knowledge in nursing education field.

KEYWORDS: Production of Knowledge, Education in Nursing, Nursing.

RESUMEN: Se trata de una revisión bibliográfica integradora, con enfoque cualitativo, a fin de conocer el panorama de la producción científica en la educación de enfermería en América Latina, en el período de 2005 a 2010, para entender cómo se lleva a cabo la formación de los futuros profesionales de enfermería. La recolección de datos se hizo en la base de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias Humanas (LILACS), de enero a febrero de 2011. Para la investigación se emplearon los siguientes descriptores: Educación Superior, Currículum, y, Enseñanza, todos ellos relacionados con el descriptor: Educación de Enfermería. De la lectura de los estudios se llegó a las siguientes categorías: "Currículum", "Docentes", "Proceso de Enseñanza Aprendizaje", "estudiantes" y "Evaluación". A pesar de cierta resistencia al cambio, los textos aportaron muchas contribuciones positivas, que apuntan a nuevas perspectivas en la producción del conocimiento en el área de la educación de enfermería.

PALABRAS CLAVE: Producción de conocimiento, Educación en Enfermería, Enfermería.

INTRODUÇÃO

O campo de educação em Enfermagem passa por um momento de desafios e ampliação do seu corpo de conhecimento; exigindo, cada vez mais, competência e preparo dos profissionais, envolvidos nesse

processo. Com a evolução da sociedade, é necessário que todos os setores transformem-se e acompanhem as necessidades impostas pelo mundo globalizado. Assim, as Instituições de Ensino Superior (IES) necessitam de reformas nos currículos e melhores capacitações no seu corpo docente, objetivando qualificar os processos formativos com compromisso ético, com capacidade de integrar ensino e prática, contribuindo com um saber interdisciplinar mais integrado e comprometido socialmente (CHAUÍ, 2001).

Dessa forma, a criação das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) orientaram a construção das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), específicas para cada curso de graduação, visando ao desenvolvimento de competências gerais e relativas (sugiro essa palavra) ao aprimoramento técnico-científico e cultural e flexibilização curricular. Culminando, dessa maneira, com a implementação de Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) no intuito de alcançar uma nova configuração curricular e, conseqüentemente, uma formação diferenciada dos futuros profissionais (FERNANDES, 2005).

Dentro deste processo, o docente possui um papel fundamental, sendo o responsável pela condução de um processo ensino-aprendizagem dinâmico, criativo e reflexivo; o qual possibilite a participação ativa do discente na construção do seu próprio conhecimento (MARTÍNEZ, 2002). Sendo assim, é necessário um corpo docente que seja capaz de transcender a postura pedagógica tradicional arraigada; aperfeiçoando e incentivando novas formas de ensinar e aprender, transformando, dessa forma, a realidade social.

A partir dessa perspectiva, esse trabalho tem o objetivo de conhecer o panorama da produção científica de educação em Enfermagem latino-americana, no período de 2005 a 2010, tendo em vista a compreensão de como está sendo conduzida a formação dos futuros profissionais de enfermagem. A fim de guiar essa pesquisa, escolheu-se a seguinte questão norteadora: Quais são as temáticas da produção científica latinoamericana sobre educação em Enfermagem?

METODOLOGIA

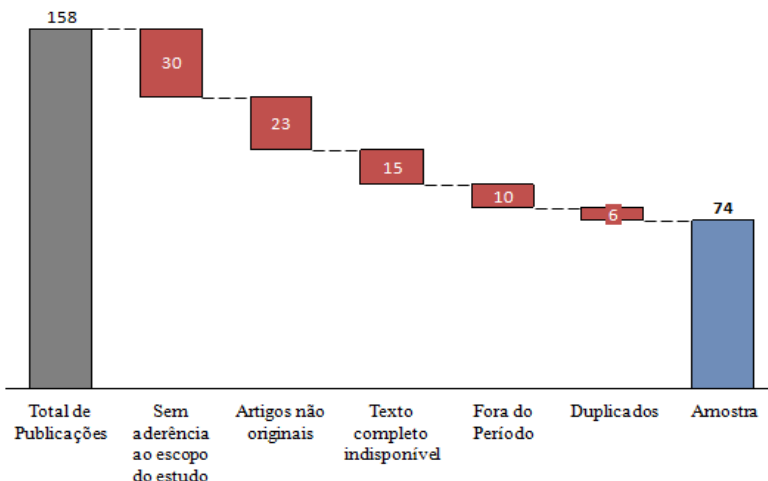
Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, no qual se utilizou a Revisão Integrativa de Literatura, para reconhecer a produção científica sobre educação em Enfermagem, na América Latina. A revisão integrativa de literatura permite que o pesquisador tenha uma ampla gama de estudos, já publicados, acerca do tema de interesse; sistematizando e possibilitando desenvolver uma análise aprofundada, intencionando proporcionar maior rigor à análise das produções

selecionadas (GANONG, 1987).

Para a coleta foram utilizados os seguintes descritores: Educação Superior, Currículo, Ensino, associados, individualmente, ao descritor: Educação em Enfermagem. A coleta dos dados ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2011. Essa busca foi feita na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe, em Ciências da Saúde (LILACS); optou-se por essa base pelo fato dela ser publicada nos países da América Latina e Caribe, configurando-se em uma importante disseminadora da produção do conhecimento na área da saúde.

Como critério de seleção dos trabalhos, definiu-se que os estudos deveriam ser artigos originais, publicados nos idiomas inglês, espanhol e português, no período de 2005 a 2010; disponíveis online na forma completa, bem como ter aderência à temática relacionada com Educação em Enfermagem. Foram excluídos: editoriais, cartas, artigos de opinião, comentários, resumos de anais, ensaios, publicações duplicadas, teses, dissertações, TCC. Bem como: documentos oficiais de programas nacionais e internacionais, livros, capítulos de livros, relatos de experiência, estudos de reflexão, revisão e estudos teóricos. Amostra dos dados pode ser visualizada no gráfico abaixo:

Gráfico 1- Publicações da área da enfermagem publicados em periódicos indexados na base de dados LILACS, segundo critérios de exclusão. América Latina, 2005-2010.



Os dados foram caracterizados e organizados em formulários elaborados para esta pesquisa, a partir do programa Microsoft Excel®, no qual constavam: número, título do artigo, periódico, ano de publicação, país do estudo, natureza da pesquisa, objetivo do estudo, método de análise, classificação temática, nome do descritor.

As publicações foram classificadas nas seguintes categorias: currículo (artigos que abordam as questões relativas à estrutura e à organização curricular, conteúdos, modelos curriculares, avaliação de currículo). Quanto aos docentes foram realizados estudos sobre a formação deles em enfermagem, atitudes e crenças e o perfil dos mesmos; processo ensino-aprendizagem (estudos relativos às metodologias e tecnologias educativas, novos modelos de ensino). Ao se tratar dos estudantes observaram-se estudos que tratam de crenças, atitudes, perfil, sentimentos dos alunos. No que diz respeito à avaliação constataram-se estudos que tratam sobre questões relacionadas com o contexto político-estrutural da educação em enfermagem, as transformações sociais e seu impacto na educação, os desafios para a educação em enfermagem.

Análise dos dados foi realizada a partir da proposta operativa de Minayo (2010), a saber: ordenação dos dados, classificação dos dados (leitura horizontal e exaustiva dos textos, leitura transversal, análise final), relatório. Para apresentar as categorias utilizaram-se alguns trechos dos estudos analisados, através de recortes textuais com o número do trabalho sequencial e seu respectivo ano de publicação.

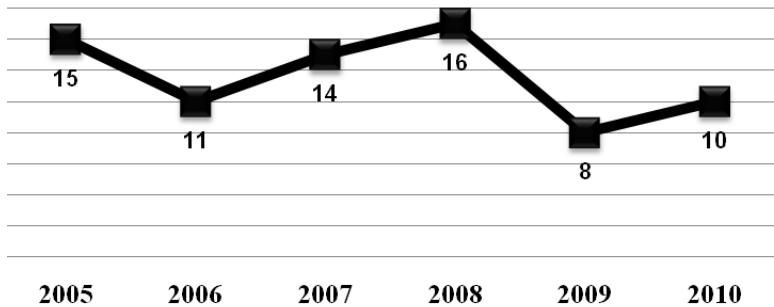
Visto que os dados fornecidos pela base de dados LILACS são de domínio público, não foi necessária submissão e análise do estudo por Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidos 158 trabalhos científicos, como resultados da busca na base de dados LILACS, destes 84 foram excluídos; sendo analisados 74 artigos científicos da área da Enfermagem.

Do montante analisado, o ano de 2008 foi o que obteve maior número de publicações, totalizando 16 artigos científicos, em que a distribuição temporal dos 74 artigos está representada no gráfico 2.

Gráfico 2 - Artigos científicos da área da enfermagem, publicados em periódicos indexados na base de dados LILACS, América Latina, 2005-2010.

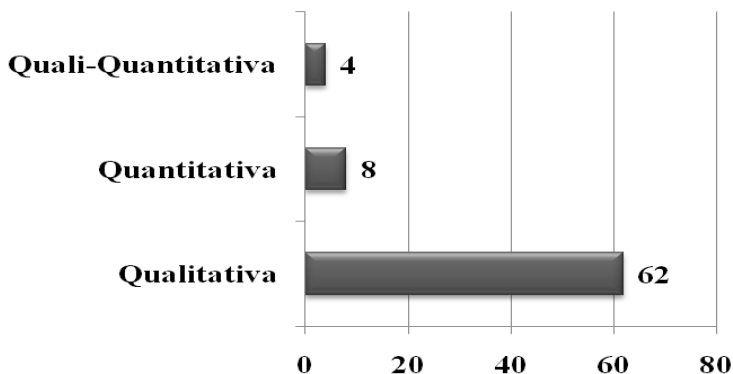


Em relação à qualificação das revistas nas quais os artigos científicos brasileiros foram publicados, constata-se que 75,7% possuem Qualis A2 e B1, conforme Qualis/CAPES¹ (2009), o que demonstra que esta temática possui uma abrangência nacional de impacto. A maioria dos estudos foram desenvolvidos no Brasil (87,9%), em seguida, em Cuba (5,4%); depois, Colômbia (4%); e, por fim, no Chile (2,7%).

Dentre os artigos analisados, destaca-se que a maioria 84% dos estudos tem natureza qualitativa; como pode ser visto no gráfico 3.

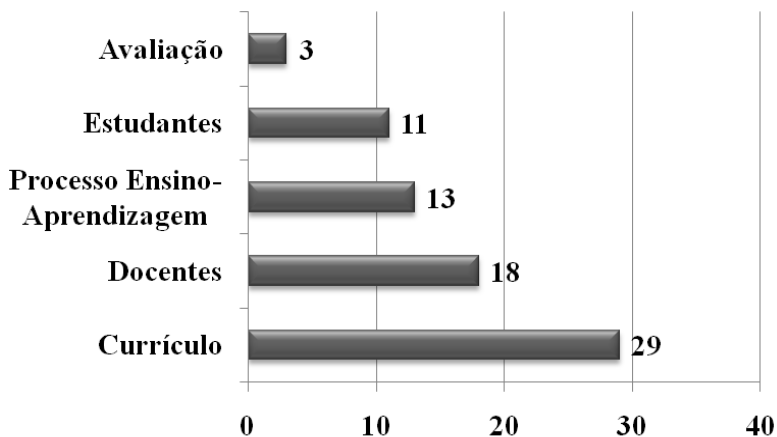
¹ Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>.

Gráfico 3 - Artigos científicos da área da enfermagem publicados em periódicos indexados na base de dados LILACS, segundo natureza do estudo. América Latina, 2005-2010.



Do total de estudos publicados referentes à Enfermagem (74), o maior número (29) referem-se ao tema “Currículo”; e o menor 03, na categoria de “Avaliação” (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Artigos científicos da área da enfermagem publicados em periódicos, indexados na base de dados LILACS, segundo categorias. América Latina, 2005-2010.



Com o objetivo de entender o que esses trabalhos trazem como resultados, em qual tipo de tendência pedagógica estão pautados, de forma a contribuir no processo de construção do conhecimento da área; foi explorado cada uma das categorias: Currículo, Docente, Processo Ensino-Aprendizagem, Estudantes e Avaliação.

Currículo

Na categoria *currículo*, estavam incluídos estudos de artigos que abordavam as questões relativas à estrutura e à organização curricular, conteúdos, modelos curriculares, avaliação de currículo. A partir da análise dos 29 textos referentes à categoria Currículo, constatam-se que 22 estudos que explicitaram a preocupação em seguir o que está preconizado nas DCN; a fim de desenvolver um currículo integrado e formar futuros profissionais sob uma nova ótica. A necessidade de estruturar um novo Currículo surgiu a partir do estabelecimento dessas diretrizes, as quais estão em consonância com os princípios da Reforma Sanitária Brasileira e do Sistema Único de Saúde (SUS); ressaltando a importância da articulação entre educação superior e saúde, com o interesse de obter um profissional, que tenha formação generalista, humanista, crítica, reflexiva; possua competência científica e técnica, visando à promoção, à prevenção, à recuperação e à reabilitação da saúde.

Dessa maneira, os PPP; tornam-se importantes instrumentos na condução de estratégias para a formação profissional. A fim de que se obtenha uma formação diferenciada, além de uma mudança nos currículos; é necessário a participação ativa dos docentes, dos discentes, dos profissionais da assistência e da comunidade na construção, implementação e execução. [...] *o engajamento dos docentes foi tarefa difícil porque, embora a gente programasse as reuniões para momentos em que todos deveriam estar livres para participar dos encontros, nem todos compareciam [...]* (Estudo 74, ano 2010).

Com base no recorte textual supracitado, aponta-se uma pouca participação por parte dos docentes. O que consequentemente compromete a efetividade das propostas traçadas, visto que o PPP é algo dinâmico e constante, um compromisso construído coletivamente, que proporciona uma compreensão e crescimento dos envolvidos, na busca de ações que materializem essas propostas.

Outro fator a ser ressaltado, é que os estudos; que desenvolveram processos avaliativos dos currículos implantados e adotados, revelaram a presença da tendência tradicional, com o enfoque biologicista, a valorização da repetição e memorização; enfatizando, significativa

representatividade dos procedimentos técnicos, em que o ensino está centrado no conhecimento do professor, reforçando uma visão fragmentada do saber (Estudo 03, ano 2005, Estudo 12, ano 2005, Estudo 26, ano 2006, Estudo 39, ano 2007, Estudo 48, ano 2008).

Por sua vez, outros estudos argumentam que, para ocorrer um salto de qualidade na formação; é de suma importância, uma nova postura dos docentes, repensando novas formas de saber e fazer, estimulando o uso de novas abordagens de ensino-aprendizagem como, por exemplo, o uso das metodologias ativas que possibilitam o desenvolvimento da autonomia e o pensamento crítico e reflexivo dos futuros profissionais (Estudo 55, ano 2008, Estudo 65, ano 2010, Estudo 47, 2008, Estudo 04, ano 2005).

Os estudos inseridos, nessa categoria, apontam a necessidade de um maior investimento na formação, no aperfeiçoamento docente e na integração ensino-serviço, na perspectiva do SUS. Desenvolvendo novas competências, promovendo a alteridade, oportunizando aos trabalhadores ambientes de educação permanente em saúde, a partir do trabalho cotidiano, de forma a considerar os cenários de prática ,espaços de formação real e consequente.

A enfermagem, como profissão, a qual integra a área da saúde; necessita transcender a formação profissional atual, levando em consideração a política educacional para o SUS e a integração ensino-serviço-gestão. É importante que as ações, em torno da formação profissional do enfermeiro, sejam repensadas e discutidas, continuamente, por todos os sujeitos; envolvidos nesse processo, enfatizando “*competência, qualidade de ensino, educação voltada às demandas do mercado de trabalho/formação integral, interdisciplinaridade, saberes essenciais e formação generalista*” (CLAPIS *et al.* 2004, p.54).

Docentes

A categoria *docentes* reuniu estudos acerca da formação de docentes de enfermagem, atitudes, crenças dos docentes e perfil. Com a análise dos 18 textos referentes desta categoria, foi possível constatar que 08 estudos apontam que há uma frágil formação pedagógica dos profissionais de enfermagem que exercem a docência. Os textos ressaltam que a maioria dos docentes ingressam na academia sem um preparo pedagógico adequado e destacam a importância de uma formação permanente através do amparo de políticas institucionais. É necessário que o enfermeiro docente, além de ter domínio na sua área de conhecimento, desenvolva habilidades, também, na área pedagógica

para que consiga exercer plenamente o ensinar-aprender com o outro.

Outro fator que merece destaque é o forte movimento de superação em relação à tendência tradicional, em que as ações dos docentes estão concentradas em posturas críticas e reflexivas sobre si mesmas, em que compartilham e discutem sobre o processo ensino-aprendizagem com os estudantes; buscando superar a pedagogia tradicional de transmissão de conhecimentos e estimular a criatividade e autonomia na aprendizagem dos discentes. Como se pode verificar no recorte textual a seguir: *“Eu tento incentivar que ele se coloque porque na verdade o ensino é uma troca de aprendizagem entre aluno e professor, então não existe aquilo de o professor saber mais que o aluno, todos os dois tem conhecimento”* (Estudo 52, ano 2008).

Nos estudos dessa categoria, destacam-se os temas relacionados com o processo de morte e morrer, saúde mental e unidade de terapia intensiva. Para os docentes participantes dos estudos, tais temas requerem uma preparação específica, pois enfatizam a humanização no atendimento e a percepção ampliada do cuidado integral, o que implica a superação do paradigma tradicional.

Na visão docente, para que se desenvolva o processo educativo de forma eficaz, é necessário que exista a relação educador/educando, através da empatia, do diálogo, da compreensão e do preocupar-se com o outro. Destaca-se que os saberes dos docentes, também, precisam ser lapidados, continuamente, entre os pares, através de um processo de reflexão da própria prática; que possibilite criar ações inovadoras de construção e reconstrução da prática pedagógica nas diversas áreas de atuação (assistência, ensino, pesquisa e extensão), englobando docente/discente em um ativo processo de ensino-aprendizagem (Estudo 29, ano 2007).

Dessa maneira, são necessárias reflexões a respeito da prática docente na formação inicial e o fortalecimento institucional da formação permanente; apoiada em conteúdos disciplinares e pedagógicos, visto que essas condições afetam, diretamente, a qualidade do ensino, refletindo, posteriormente, na formação do profissional de saúde. Nesse tocante, algumas obras escritas manifestam a preocupação pela formação contínua do docente; incluindo o desenvolvimento de novas competências de ensino-aprendizagem no referencial crítico-reflexivo, a fim de assimilá-lo, na prática docente e profissional.

Desse modo, para que se obtenha êxito na formação docente, é necessário que eles se envolvam e exercitem as diretrizes que o projeto político pedagógico de cada curso estabelece, desenvolvendo uma prática pedagógica criativa e dialógica; contribuindo com a formação de

um sujeito crítico e reflexivo. Não esquecendo que “*Deve haver coerência absoluta entre o profissional que deseja formar e como esse mesmo profissional se constrói como professor*” (REIBNITZ; PRADO, 2006, p.54).

O processo educativo, na formação de enfermeiros com competências e habilidades; o qual resulte em uma visão ampliada no curso de cuidar, de atuação do trabalho, em equipe, e novas maneiras de pensar, de fazer e de provocar mudanças no seu ambiente de trabalho deve ser guiado pelos princípios e diretrizes estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Processo Ensino-Aprendizagem

Os estudos relativos à categoria *processo ensino-aprendizagem* incluíam temas em torno das metodologias e tecnologias educativas e novos modelos de ensino. A partir da análise dos 13 textos que se referem à categoria “Processo Ensino-Aprendizagem,” foi possível constatar que as formas que os discentes/docentes consideram que facilitam o processo de ensino-aprendizagem foram: metodologias ativas de aprendizagem tais como: trabalhos em grupo, estudo de caso, inserção no campo prático (estágios), utilização do diagnóstico de enfermagem, através da sistematização da assistência em enfermagem, uso de tecnologias educacionais como, por exemplo: simulação de práticas por meio do uso do computador, videoteipes e estratégias de ensino à distância.

É importante ressaltar, entretanto, que alguns estudos denunciam que o modelo pedagógico tradicional é o que permeia o processo de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em enfermagem predominando o ensino verticalizado, a transmissão de conteúdos informativos desvinculando teoria e prática, relação de dominação e hierarquização pelos docentes, avaliação através apenas da memorização e reprodução do conhecimento com ausência de reflexão crítica dos discentes (Estudo 14, ano 2005, Estudo 70, ano 2010).

É importante que os docentes percebam a necessidade de mudanças nas suas condutas e implementem novas posturas pedagógicas em um movimento contínuo de construção e reconstrução de bases epistemológicas, as quais lancem as atividades cotidianas, pois não basta adotar algumas das diferentes estratégias evidenciadas nos textos; mas, necessariamente, incorporar o referencial teórico emancipador; que fundamente as referidas estratégias, como estudo de casos clínicos, o trabalho em grupo, o estágio supervisionado, entre outras (Estudo 02, ano 2005).

O processo de ensino-aprendizagem precisa ser dinâmico, estimulador e criativo; tornando o docente um facilitador/mediador, propiciando a discussão coletiva, a participação de discentes como sujeitos responsáveis pela construção do conhecimento e da transformação da sua realidade (Estudo 01, 2005).

Evidencia-se que as tecnologias educacionais são utilizadas como facilitadoras no processo ensino-aprendizagem, proporcionando interação e construção do conhecimento. Dessa forma, corroborando com uma formação diferenciada do futuro profissional. De fato, os estudantes precisam de experiências diferenciadas, durante a prática de ensino; realizada dentro do processo educativo, fortalecendo, de forma significativa, a formação do futuro profissional e refletindo, diretamente, na sua prática nos mais variados campos de atuação, desenvolvendo a capacidade de trabalhar em equipe, o espírito de liderança sendo capazes de realizar a escuta qualificada.

As tecnologias educacionais facilitam o processo educativo, possibilitando a participação do aprendiz como sujeito ativo. Sendo assim, é possível trabalhar com diferentes referenciais pedagógicos; pautados nos pilares da educação, estimulando a ação e a transformação na formação profissional (SILVA; FUREGATO; GODOY, 2008). Destaca-se, portanto, a importância de investimentos na capacitação de educadores/educandos, assim como, recursos para a infraestrutura; oportunizando o desenvolvimento de novas estratégias de ensino, ancoradas em práticas pedagógicas diferenciadas (RODRIGUES; PERES, 2008).

Em contrapartida, nas relações de sala de aula, ensino e aprendizagem têm determinações qualitativamente distintas e, portanto, só podem acontecer no mesmo tempo e espaço pela mediação de um método didático. Métodos didáticos, no entanto, só têm valor se forem eficazes em realizar seu valor de uso, isto é, organizarem um ensino e uma aprendizagem que potencializem de forma diferenciada a força de trabalho; que se encontra (socialmente falando) presente no corpo discente (BERGAMO; BERNARDES, 2006).

Estudantes

Estudos que tratavam de crenças, atitudes, perfil, sentimentos dos estudantes foram reunidos na categoria estudantes. Dentre os 11 textos analisados, foi possível destacar que 05 estudos retratam que os estudantes consideram como a forma mais significativa de aprendizagem a interlocução, entre teoria e prática profissional. Importantíssimo para os discentes a visualização e a aplicabilidade do

que é construído em sala de aula; pois, assim, favorece a compreensão do processo educar/cuidar. “*A forma que mais aprendo os conteúdos é quando tenho que pôr em prática, na verdade é quando vejo e palpo, tem que ser mais concreto aos meus olhos*” (Estudo 57, ano 2009).

Dentro dessa perspectiva, alguns estudos dão destaque ao uso de metodologias ativas, sendo estratégias fundamentais; as quais despertam interesse em buscar conhecimentos, incitam a participação por meio do diálogo e estimulam a capacidade crítica-reflexiva dos estudantes. “*A metodologia (ativa) é muito interessante, nos leva a pensar/refletir sobre situações vividas no campo de estágio [...]*”. (Estudo 31, ano 2007, Estudo 16, ano 2006, Estudo 66, ano 2010. Dentre as estratégias, dois textos exploram novidades como Momento Integrador e Método de Projetos, os quais se constituem em estratégias para potencializar a pesquisa, a fim de qualificar o futuro desempenho profissional (Estudo 10, ano 2005, Estudo 02, ano 2009).

Outro fator, que merece destaque, são 02 estudos; os quais explicitaram a importância do professor/facilitador no processo ensino-aprendizagem, e para que esta atuação seja efetiva é necessário que o docente tenha domínio do conteúdo estabelecendo relação entre teoria e prática, possibilitando e estimulando a discussão em grupo, a troca e a relação interpessoal, auxiliando na construção coletiva do conhecimento (Estudo 43, ano 2008, Estudo 30, ano 2007).

Um estudo ressaltou o uso de portfólios reflexivos como possibilidade de reflexão da prática dentro do processo ensino-aprendizagem; potencializando o aprimoramento de atitudes e habilidades, ao longo do processo educativo. Evidenciam, entretanto, a falta de tempo para essa construção diária (Estudo 56, ano 2008).

Outro aprendizado revelou que os estudantes consideram como fator essencial a preparação para o desenvolvimento de técnicas, dentro de laboratórios; considerados ambientes facilitadores do processo ensinar/aprender. Os discentes, ainda, ressaltam que, com o desenvolvimento de muitos procedimentos; eles sentem-se mais aptos e seguros a atuarem no campo prático (Estudo 27, ano 2007).

A partir das leituras dos trabalhos, evidencia-se a importância que os estudantes dão em relação à teoria e à prática; destaca-se, também, o uso de metodologias ativas: o professor como facilitador dentro do processo educativo e uso de portfólios reflexivos na construção de um profissional crítico-criativo. Esses aspectos demonstram que esses estudantes estão adquirindo uma ampliação de consciência, durante a sua formação; proporcionando um olhar diferenciado, tornando, dessa maneira, a participação ativa na sua trajetória acadêmica de forma mais

reflexiva e engajada.

Avaliação

Na categoria *avaliação*, foram reunidos estudos sobre as questões relacionadas ao contexto político-estrutural, as transformações sociais e seu impacto na educação, os desafios para a educação em enfermagem. Nesta categoria foram incluídos 03 textos.

Um dos textos retrata como está ocorrendo a avaliação da aderência dos PPP às DCN, dentro de Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas e Privadas; revelando que os resultados ficam aquém do esperado e a análise crítica gira em torno da defesa dos avanços e rupturas. Destaca-se como aspectos positivos das IES públicas, as condições de trabalho e a qualificação dos docentes; possibilitando um maior engajamento nas discussões e construções coletivas, o que favorece o processo ensino-aprendizagem. Já nas IES privadas, o regime de trabalho com contratação temporária, revela um fator negativo no processo de elaboração e dedicação aos PPP. *“Com quem construir PPC coletivos? Como monitorar a implantação desse projeto que é favorecida pelos encontros do grupo para reflexão se o grupo não puder estar junto?”* (Estudo 35, ano 2007). As IES privadas, por sua vez, trazem bons índices nos aspectos de adequação do currículo, adequação do ensino à concepção do curso, e da avaliação do processo ensino aprendizagem e seus procedimentos. No mesmo estudo, porém, os autores exprimem outra realidade, como se pode observar a seguir: *“Quem encarna os PPC nos cursos privados e em que bases os conceitos de avaliação se sustentam rigorosamente? Que evidências têm sido usadas pelos avaliadores para exprimir a adesão que deve estar presente nos cursos”* (Estudo 35, ano 2007).

O segundo texto promove uma avaliação dos cursos em diferentes níveis na América Latina, identificando diversidades com relação ao conhecimento e tendências das pesquisas; órgãos os quais financiam os pesquisadores, métodos de análises, tradução e aplicação das investigações. Contribuindo, dessa forma, para a aquisição de competências na pesquisa; necessária para a preparação acadêmica dos futuros profissionais (Estudo 09, ano 2005).

O último texto trata da importância do processo de acreditar, pois permite identificar fortalezas e fragilidades nas IES, contribuindo com a melhoria da qualidade da educação. Evidencia a necessidade de estabelecer-se critérios universais e padrões, por regiões; garantindo, níveis mínimos, na graduação com o consequente aumento da qualidade na educação no país. Destaca, ainda, que todas as IES de enfermagem

deveriam participar do processo, principalmente, as IES privadas; uma vez que as elas são responsáveis pelo maior contingente de cursos e número de estudantes (Estudo 71, ano 2010).

Acrecenta-se, aqui, que esse tema é muito relevante para alavancar indicadores avaliativo; necessita ser construído entre os pares em uma relação dialógica e participativa, a partir de princípios básicos como: a justiça e a ética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi possível identificar a preocupação inserida nos textos, com uma formação em enfermagem de profissionais com uma postura mais crítica; contemplando ações de cuidado integral à comunidade. Esse discurso, entretanto, ainda se encontra incipiente; pois, além do discurso, é necessário avançar no que diz respeito à adoção de referencial teórico emancipador, o qual necessita ser incorporado e discutido entre os pares. Provocando-se, assim, uma transformação da realidade social; não sendo, apenas, reproduzidas atitudes por imposições institucionais e/ou marcos legais, e, pelo mundo atual, afinal, isso afasta o discurso da prática e compromete o processo de reflexão interior na perspectiva da transformação.

Mesmo que alguns textos ainda evidenciam resistência às mudanças, percebe-se a manifestação da necessidade de reformulação para a formação dos futuros profissionais, a capacitação contínua do corpo docente; tornando-o engajado e autônomo, dentro do processo formativo. Constatam-se, igualmente, as diferentes iniciativas; desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem e a percepção reflexiva/participativa dos discentes, na sua caminhada acadêmica.

As considerações desenvolvidas, até aqui, apontam perspectivas inovadoras críticas, criativas, participativas na produção do conhecimento de educação em enfermagem; demonstrando que o processo ético- reflexivo e comprometido poderá nortear os avanços na área.

REFERÊNCIAS

BERGAMO, G. A.; BERNARDES, M. R. Produção de conhecimento. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 179-198, 2006.

CHAUÍ, M. **Escritos sobre universidade**. São Paulo: UNESP, 2001.

CLAPIS, M.J. et al. O ensino de graduação na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo ao longo dos seus 50 anos (1953-2003). **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 12, n. 1, p. 7-13, 2004.

FERNANDES, J. D. et.al. Diretrizes Curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. **Rev Esc Enferm USP**, v.39, n.4, p.443-9, 2005.

GANONG, L.H. Integrative Review of Nursing Research. **Res Nursing Health**, v. 10, n.1, p.1-11, 1987.

MARTÍNEZ, A. M. A criatividade na escola: três direções de trabalho. **Linhas Críticas**, n. 8, p. 189-206, 2002.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

REIBNITZ, K.; PRADO, M. L. **Inovação e educação em enfermagem**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006. 240p.

SILVA, E.C.S.; FUREGATO, A.R.F.; GODOY, S. Estudos de casos clínicos em saúde mental por meio de discussão on-line. **Rev. Latino-americana de Enfermagem**, v. 16, n.3, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692008000300015&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em: 15 mar 2011.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação, enquanto processo, passou por diferentes abordagens políticas e filosófica; , com o propósito de assumir novos paradigmas que englobam os determinantes históricos, sociais, políticos e culturais. Para que esse processo torne-se viável, é necessário rever os aspectos éticos e morais, adotando concepções mais críticas e reflexivas. Atualmente, a realidade educacional está fortemente ligada à globalização e ao consumismo. Esses fatos, muitas vezes, repercutem na conduta pela qual os docentes conduzem suas atividades pedagógicas. Dessa forma, é necessário que os mesmos encontrem diferentes modos para o progresso de suas ações mais críticas e reflexivas; abandonando alguns valores, adquiridos no passado (BUENO, 2001).

Toda a produção de conhecimento, em uma disciplina, está orientada por paradigmas científicos que as regulam. O conhecimento que se produz permite compreender as crenças e os valores, os quais fundamentam a sociedade a qual esse se dirige. Historicamente, a Enfermagem, como ciência, vem evoluindo; através dos paradigmas, passando por transformações e ampliação do seu corpo de conhecimento. Para Kuhn (2009), o paradigma do desenvolvimento científico de uma profissão pode ser considerado como concretizações científicas; conhecidas globalmente, que proporcionam desafios para um grupo de pessoas, as quais praticam a mesma ciência em um período de tempo.

No campo da educação em Enfermagem, a produção do conhecimento incentiva a incorporação e a socialização de conhecimentos, através de um processo multidimensional de perspectivas e prioridades, construídas nas relações dos diferentes saberes dos sujeitos sociais; que participam ativamente desse processo. Esses fatores são fundamentais para a formação do profissional Enfermeiro, sendo que esse procedimento não pode ser apenas teórico, e, sim, uma reflexão da realidade social; possibilitando discussões em torno do significado na formação do profissional. A base dessa formação requer preparo teórico-prático, ancorados em uma postura pedagógica (SAUPE, 1998).

Nesse trabalho, o referencial teórico foi orientado a partir das tendências pedagógicas; as quais fundamentam os processos de formação profissional da Enfermagem, compreendendo que o processo educativo é fundamental na construção de um indivíduo crítico, libertador e emancipador, preocupado com a realidade social.

4.1 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Com a evolução da sociedade, as tendências pedagógicas contribuíram no processo de educação em Enfermagem; relacionadas, muitas vezes, aos interesses da classe dominante e das políticas do governo. Essas tendências apresentaram-se, dinâmicas e incompletas, para o ensino-aprendizagem; considerando que cada tendência proporcionou avanços significativos na produção do processo educativo (REIBNITZ; HERR; SOUZA, 1999).

Toda prática educativa está diretamente relacionada a uma concepção de ensino-aprendizagem, isto é, “uma concepção de como se consegue que as pessoas aprendam alguma coisa e, a partir daí, modifiquem seu comportamento. A pedagogia escolhida, por sua vez, fundamenta-se em uma determinada epistemologia ou teoria do conhecimento” (BORDENAVE, 1999, p. 35). Incita processos pedagógicos ancorados em atividades de ensino que permeiam a formação educacional e o percurso profissional, incluindo experiências, ideologias e tendências pedagógicas contemporâneas.

No sistema educacional brasileiro, são consideradas pelo Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 1997), as seguintes tendências pedagógicas: a tradicional, a renovada, a tecnicista e as centralmente marcadas por preocupações políticas e sociais; como se pode observar na figura:

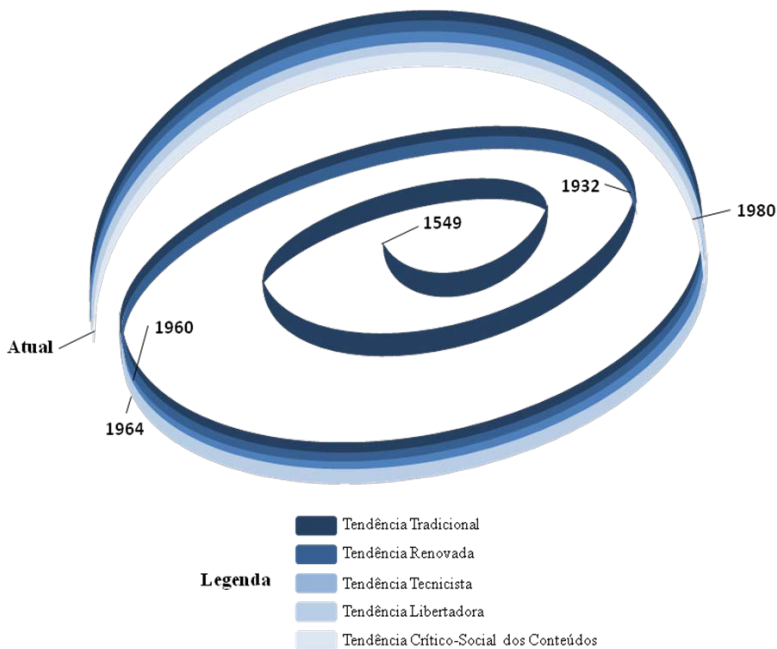


Figura 1 – Tendências pedagógicas segundo Ministério da Educação e Cultura, Brasil, conforme o seu ano de surgimento.

É necessário ressaltar que o esquema representado é utilizado para mostrar que as tendências convivem, até hoje, e, de certa forma, uma tendência; que se sobrepõe à outra.

No ensino de Enfermagem, cabe ressaltar que as tendências que se manifestaram ativamente, na história da Enfermagem, foram: a tradicional, a tecnicista e a libertadora (NIETSCHE, 1998).

A seguir abordaremos as principais características das tendências pedagógicas.

4.1.1 Tendência Tradicional

A tendência tradicional instaurou-se no Brasil, no momento em que surgiu o processo de educação e teve forte influência católica. Ainda presente nos dias atuais, nessa propensão pedagógica; o ensino

constitui-se no conhecimento e no valor histórico-social; adquiridos pela antiga sociedade e reproduzidos para a futura geração, por meio da oralidade. Essa abordagem percebe o mundo como externo ao aprendiz, e ele só adquire conhecimento com as informações as quais o professor transmite ao estudante (REIBNITZ; HERR; SOUZA, 1999).

A apresentação dos conteúdos exige uma forma lógica, rigorosa e coerente; utilizando-se, como forma de memorização, a repetição de exercícios; não desenvolvendo o raciocínio crítico e reflexivo. O professor possui uma postura autoritária que controla a frequência, o horário e transmite o conteúdo como sendo uma verdade absoluta (PEREIRA, 2003).

Essa tendência pedagógica manifesta-se na vida do aprendiz no âmbito individual e coletivo, como a falta de crítica, de desarticulação entre a teoria e a prática; resultando na ausência de problematização da realidade. No coletivo, pode-se destacar: a individualidade e a ausência na participação e a cooperação em trabalhos em grupo (BORDENAVE, 1999).

Os princípios norteadores dessa tendência foram denominados por Reis Filho (1995), como: **processo de simplicidade, análise e progressividade**: o estudante inicia os estudos pelos elementos mais simples e evolui, gradativamente; à medida que adquire o conteúdo novo. Precisa ser capaz de analisar e decompor a matéria em unidades mais simples a fim de compreendê-las no todo; **formalismo**: a aprendizagem caracteriza-se por ser dedutiva e estritamente lógica; **memorização**: o estudante é avaliado pela capacidade de repetir o que professor ensinou; **autoritarismo**: o professor elabora uma organização pedagógica na qual todo o processo educativo gira em torno do seu domínio; **emulação**: a atividade escolar é mantida através da submissão, necessidade de aprovação e pelo desejo ao mérito; **intuição**: o estudante deve desenvolver a observação sensível, sendo capaz de perceber dados, ilustrações e objetos.

O ensino de Enfermagem foi implantado com fortes influências da tendência tradicional, caracterizando-se pela rigidez disciplinar e controle dos estudantes, ele era preparado para atender às demandas da sociedade dominante, o conhecimento não estava vinculado à realidade social, tampouco se preocupavam em transformar a realidade; apenas, executavam as atividades conforme as necessidades sociopolíticas da burguesia, seguiam as normas impostas sem questioná-las, os conhecimentos prévios não eram considerados, e o processo avaliativo estava baseado na reprodução exata daquilo que o professor ensinou (NIETSCHE, 1998).

4.1.2 Tendência Renovada

A tendência renovada ostenta a valorização do aprendiz como um ser livre, ativo e social. Na década de 1930, o Brasil teve repercussões do movimento de renovação do ensino conhecido como Escola Nova, ou “Escola Progressista”, dando origem à pedagogia renovada, influenciada por diversas correntes, contribuindo com o processo educativo da época (BRASIL, 1997).

Através do Manifesto de 1932, foi possível delinear e desenvolver o planejamento do novo sistema educacional, em que ficava claro que a educação era guiada por uma concepção de vida, sendo regulada pela sociedade. Os princípios estavam pautados nos seguintes itens: escola pública de educação, escola única, laica, gratuita, obrigatória e co-educação. O Estado deveria responsabilizar-se pela educação de todos, garantindo uma escola de qualidade e gratuita, possibilitando o direito biológico da educação, tendo um caráter obrigatório. Os defensores da educação nova buscavam uma escola livre de questões religiosas, aproximando-as das questões sociais; nas quais todas as pessoas, independentemente do sexo, teriam as mesmas oportunidades, facilitando a organização escolar (SAVIANI, 2008b).

A estrutura educacional foi dividida em: escola infantil, escola primária, escola secundária e escola superior correspondendo às quatro fases de desenvolvimento humano. Essa nova tendência educacional, fundamenta-se no caráter biológico; em que cada pessoa tem o direito de educar-se, conforme suas habilidades e, independente, da sua classe social e econômica. A nova educação está voltada para a cooperação entre os homens e almeja organizar a escola como meio social, proporcionando a experiência das virtudes e contribuindo para unir os interesses individuais aos coletivos (SAVIANI, 2008b).

As escolas deixam de ser apenas o local de transmissão de conhecimento, para se tornarem pequenas comunidades, em que se desperta nos estudantes atitudes de trabalhar em sociedade. Os conteúdos escolares e o professor não são o núcleo das atividades, mas sim o aluno considerado como ativo e curioso. Com este tipo de educação, entretanto, almejava-se uma libertação psicológica de cada ser humano; não contribuindo para desvelar a realidade social de opressão (PEREIRA, 2003). Nessa tendência, dá-se mais valor ao processo de aprendizagem: “Trata-se de “aprender a aprender”, ou seja, é mais importante o processo de aquisição do saber que o saber, propriamente dito” (LUCKESI, 2008, p.52).

Essa propensão pedagógica difere da tradicional visto que, a todo o momento, o que importa é a satisfação das necessidades psicobiológicas de interesse do aluno; que se caracteriza pela primeira atitude espontânea e pelo estímulo do aluno a buscar tudo que estiver dentro dos seus limites.

4.1.3 Tendência Tecnícista

A tendência tecnicista iniciou no Brasil, nos anos 60; influenciada pelas teorias: behavioristas da aprendizagem e da abordagem sistêmica do ensino; definindo uma prática pedagógica controlada pelo professor, inseridas numa proposta educacional rígida e passível de ser totalmente programada em detalhes” (BRASIL, 1997, p. 31). Teve o propósito de reordenar o processo educativo alicerçado ao princípio da otimização: racionalidade, eficiência e produtividade. A sua organização racional e mecânica, correspondeu aos interesses da sociedade industrial e está relacionada à automação e à divisão do trabalho (NIETSCHE, 1998).

Esta tendência objetivava planejar o processo educacional de forma que se organizasse, racionalmente; prevenindo a diminuição da sua eficiência. Para tanto, era necessário traçar, minuciosamente, os objetivos e mecanizar o processo. A partir dessa concepção, surgiram propostas e divisão do trabalho pedagógico como pode-se citar: o micro e tele ensino, máquinas de ensinar, especialização de funções determinadas. Esse contexto, culminou com a padronização do sistema de ensino. A educação funciona a partir de um equilíbrio do sistema social, na qual está imersa. Se na tendência tradicional a questão central era **aprender**, e na escola renovada o que importava era **aprender a aprender**, na era tecnicista o mais importante era **aprender a fazer** (SAVIANI, 2008b).

Essa inclinação fundamenta-se no princípio de que para o aprendiz adequar-se à era industrial; deveria aprender, ,através do eixo estímulo-resposta. Quanto melhor fosse o desempenho do aprendiz, melhor seria o resultado da produção. A relação professor-aprendiz é apenas técnica, e ela não ajudava a planejar o programa educacional. Nessa época, surgem as provas objetivas; e a avaliação, baseada em objetivos discerníveis, com o propósito de constatar se houve; ou não, aprendizagem (CAMPOS, 2006).

Esta tendência influenciou o ensino de Enfermagem e refletiu na reforma universitária de 1968, e do currículo, em 1972; compartimen-

talizando o eixo de formação em: pré-profissional, profissional comum e habilitações, priorizando o ensino nos moldes de assistência hospitalar da época. O mesmo não possuía vínculo com a realidade social, enfocando a visão biologicista e a tecnicista do processo saúde-doença (NIETSCHE, 1998).

4.1.4 Tendência Libertadora

A tendência libertadora ou problematizadora originou-se na educação popular, que se desenvolveu no início da década de 1960; no entanto, o movimento foi interrompido pelo golpe militar de 1964; retomando no início dos anos 1980. Esse contexto apoia-se em uma educação crítica e reflexiva, a qual se preocupa com o processo de transformação do ser humano como sujeito ativo da realidade na qual está imerso. No Brasil, temos como disseminador dessa tendência o educador Paulo Freire; o qual acreditava em que a participação popular, no processo de educação, tornaria o indivíduo consciente da opressão e construtor da sua cidadania (NIETSCHE, 1998; REIBNITZ; HERR; SOUZA, 1999).

Paulo Freire compreende que a educação é algo em constante processo, que acontece de forma lenta, ocorrendo de forma rotineira dia-a-dia; e todo esse movimento pedagógico está dentro de um contexto sociocultural particular, que é condicionador, mas não dependente dele.

Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informes a ser depositado nos educandos, mas a revolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo, daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada (FREIRE, 2005, p. 47).

A educação libertadora, enquanto seguimento, promove a autonomia das pessoas aliada à construção de uma interpretação diferente de mundo, de forma crítica, reflexiva, criativa, solidária, responsável; e que não deve ser imposta, como uma transferência de

conhecimentos, mas sim compartilhado entre educador-educando (FREIRE, 1994; 2005; 2009).

Nessa tendência, professor e aluno possuem uma relação horizontal e atuam conjuntamente na construção do aprendizado. O ambiente escolar preocupa-se com a realidade na qual o aluno está inserido, trazendo para as discussões temas sociais e políticos, com o intuito de identificar os problemas e seus causadores; intervindo para que haja uma transformação da realidade na qual o educando está inserido (BRASIL, 1997).

O desenvolvimento do processo educativo nessa tendência, dá-se através de grupos de discussão, em que o professor atua como o animador das discussões e o método baseia-se em uma relação de diálogo entre professor e aluno que produzem conhecimento. Os pressupostos da aprendizagem acontecem, através de estímulos de uma situação problema vivenciada pelos estudantes, da qual o mesmo se afasta para conseguir analisá-la de forma crítica e reflexiva (PEREIRA, 2003).

Não se pode afirmar, até o presente momento, que a Enfermagem esteja pautada, efetivamente, nesta tendência; no entanto, algumas tentativas foram feitas nas décadas de 1980 e 1990 para o ensino tornar-se mais crítico, como no caso dos congressos com enfoque reflexivo sobre a profissão. Também se Produziram, também, novos conhecimentos com a publicação de livros nessa temática, sendo que esses eventos culminaram com o início da democracia instalada no país.

As inovações e mudanças na postura profissional e nas ações educativas são ferramentas importantes para que o ensino de Enfermagem possa transformar o futuro profissional em um ser humano mais crítico e reflexivo (NIETSCHE, 1998).

4.1.5 Tendência Crítico-Social dos Conteúdos

Esta tendência surge no Brasil na década de 1980, desenvolvendo o conhecimento sistematizado com a finalidade de efetivar a colaboração das classes populares nas lutas sociais. Ela diferencia-se da anterior, pois compreende que é necessário, além das questões sociais, o domínio de conhecimentos e habilidades amplas; proporcionando ao aprendiz a compreensão das suas vivências e lutando pelos seus interesses de classe (BRASIL, 1997).

A escola tem como dever propagar os conteúdos concretos, que

estão associados às realidades sociais, preparando o aluno para o mundo real e suas contradições. O professor é visto como um mediador o qual instiga o aluno, não apenas as suas carências; mas também desperta outros interesses, transformando o discente em um sujeito concreto, ativo e objetivo. Os conteúdos devem ser desenvolvidos em torno de problemas reais; e, após a explicação do professor, deve haver a associação da teoria e à prática. Nessa tendência, apreende-se a processar as informações e a observar os estímulos do local em que se vive (NIETSCHE, 1998).

4.2 PRESSUPOSTOS

São afirmações provisórias, baseadas em um sistema teórico, estudos anteriores, ou da experiência do pesquisador e que definem as crenças, valores ou objetivos em torno de um determinado fenômeno (MINAYO, 2010). Apresenta-se, a seguir, os seguintes pressupostos pessoais:

Pressuposto 01) A produção científica em Educação em Enfermagem deve apontar para as transformações necessárias à formação da(o) enfermeira(o), pela adoção de referenciais pedagógicos críticos. A socialização do conhecimento produzido constitui uma estratégia fundamental para a promoção das mudanças no cenário da Educação em Enfermagem.

Pressuposto 02) Os Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem representam um locus importante na produção e disseminação do conhecimento, contribuindo para o crescimento da profissão. As características dessa produção são fatores demonstrativos da importância desse processo para a disciplina e indicam as tendências utilizadas na área.

Pressuposto 03) A partir da análise da produção científica dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem, do Estado de São Paulo, será possível compreender quais as tendências pedagógicas. Os autores estão utilizando-a para disseminar a produção do conhecimento, ressaltando que esses fatores são essenciais para formação do futuro profissional enfermeira(o), contribuindo com o crescimento do setor de Educação em Enfermagem e Saúde.

4.3 CONCEITOS RELACIONADOS

O termo conceito pode ser considerado como uma elaboração histórica e teórica, correspondendo aos pilares da construção científica. Não é o suficiente compreendê-los como operações lógicas e se estão corretamente concatenados. É, de suma importância, entender o sentido histórico e sociológico de sua definição e das combinações que produzem (MINAYO, 2010).

Nesse trabalho foram utilizados conceitos, direcionando-os para a pesquisa em questão, para que se possa englobar o fenômeno do estudo como um todo. Os conceitos utilizados foram: Enfermagem, Autores, Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem, Produção Científica e Tradução/Aplicação, Tendências Temáticas e Tendências Pedagógicas.

4.3.1 Enfermagem

É uma disciplina e profissão que congrega ciência, arte e tecnologia na produção e aplicação do conhecimento; proporcionando o avanço, o desenvolvimento e a valorização (SERVO; NUNES, 2005), tendo como essência o cuidado integral ao ser humano, individual e coletivo. A enfermagem, enquanto ciência, está em constante transformação; visando ao aprimoramento de competências e responsabilidades em todos os âmbitos da área, com o intuito de ultrapassar o conhecimento fragmentado, sendo necessária a participação ativa do educador/educando em busca do compartilhar e de produzir o conhecimento (UFSC, 2008).

4.3.2 Autores

A noção de autores exerce um papel importante na produção científica, e eles podem ser considerados, aqueles que participam da produção em suas diferentes facetas: concepção, delineamento, coleta e análise dos dados. Possuem competência para refletir sobre suas escolhas e sua existência, a fim de utilizar as ideias, as palavras e os símbolos para pensar, comunicar e guiar seus esforços.

A palavra autor concede um status ao discurso: a produção; autenticando-o, diferenciando-o e eternizando-o, dando-lhe “*uma função classificativa; tal nome; permite reagrupar certo número de textos, delimitá-los, selecioná-los, opô-los a outros textos*” (FOUCAULT, 1999, p. 44-5).

4.3.3 Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem

São comunidades científicas organizadas que trabalham em torno de linhas de pesquisas e almejam produzir novos conhecimentos; objetivando a transformação da prática profissional. No que se refere, aos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem, eles desenvolvem pesquisas que contribuem com a melhoria da qualidade do ensino; voltada à formação profissional e à pessoal do aluno, bem como com o cuidado em enfermagem e na saúde, articulando, dessa forma, a educação à realidade social.

4.3.4 Produção Científica

São os produtos concebidos dentro de uma comunidade científica, que possuem comprovações acerca do assunto trabalhado. A produção científica pode ser socializada por meio de artigos científicos, livros, capítulos de livros e trabalhos completos, publicados em anais. Para que ocorra o crescimento de uma disciplina, enquanto ciência, é necessário que haja a produção e disseminação de conhecimentos, que se promova o avanço em torno da prática profissional, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida dos seres humanos. O desafio da Enfermagem, como disciplina da área da saúde, está na produção, na disseminação e na garantia do acesso ao conhecimento (PRADO; BACKES; BRUGGEMANN, 2008).

4.3.5 Tradução/Aplicação

A tradução/aplicação do conhecimento produzido é compreendida como a capacidade de sua incorporação ao corpo de

conhecimento disciplinar. Uma das formas possíveis de verificação dessa tradução/aplicação, pode ser a sua reprodução no discurso, a qual, necessariamente, precederá a incorporação à prática profissional. Nesse sentido, no estudo, foi utilizado o índice de citação de um artigo como um dos indicadores possíveis de sua tradução/aplicação.

4.3.6 Tendências Temáticas

Tendência temática pode ser compreendida como um conjunto de assuntos similares que possuem, na sua essência, o mesmo objeto de estudo. Permeiam a produção científica, evidenciando, como possíveis temas os quais vêm sendo trabalhados ao longo do tempo, em uma determinada área. Nesse caso específico: a Enfermagem. Nesse trabalho foram consideradas as seguintes tendências temáticas: Cuidado em Enfermagem e Saúde; Educação em Enfermagem e Saúde; Processo de Trabalho em Saúde; Estudos Epidemiológicos; Atenção à Saúde Mental, Qualidade de Vida, Ética e Bioética e Outros Temas.

4.3.7 Tendências Pedagógicas

Tendências são um conjunto de fatores vivenciados num dado momento histórico e que influenciam as gerações, podendo-se adquirir, reproduzir e/ou transformar os valores atribuídos a determinado contexto, resultando em expectativa para o futuro. Nesse estudo, a tendência será considerada dentro de um contexto histórico-social em que fica explícita a temporalidade como um fator determinante, onde a análise da produção científica será realizada pela identificação dos fundamentos teórico-conceituais; os quais evidenciaram os possíveis modos como vem sendo trabalhada Educação em Enfermagem (TEIXEIRA, 2006).

As tendências pedagógicas constituem-se na forma predominante pela qual se efetuam os processos educativos; proporcionando o elo das práticas didático-pedagógicas, com os anseios da sociedade. Envolvem a concepção sobre ser humano, sociedade e a visão do mundo; mostrando em qual paradigma teórico-filosófico o conhecimento é construído (BACKES, 2000). Nessa tarefa as tendências consideradas foram as seguintes: tendência tradicional, tendência renovada, tendência

tecnicista, tendência libertadora, tendência crítico-social dos conteúdos, abordadas anteriormente, de acordo com o proposto pelo Ministério de Educação e Cultura (BRASIL, 1997).

A adoção de diferentes tendências pedagógicas resulta no perfil profissional que se almeja formar. Nesse sentido, o perfil profissional desejado na enfermagem requer a adoção de tendências libertadoras e críticas, que promovam a construção de um profissional capaz de contribuir com as transformações necessárias no cenário da saúde.

5 METODOLOGIA

5.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Essa pesquisa é de natureza quali-quantitativa, do tipo descritiva, exploratória-analítica, em base documental. Adota-se essa natureza de estudo, porque ela propõe uma aproximação subjetiva mais fidedigna à realidade, explorando o objeto de estudo em sua dimensão micro e macro, sistematizando o conhecimento até a sua compreensão lógica.

Segundo Santos (1999), a pesquisa descritiva é a busca de características de um determinado fenômeno. Tem, como propósito, descrever os fatos do fenômeno de uma realidade específica. Além disso, o produto de uma pesquisa descritiva não só explica ou detalha fenômenos, os seus achados são utilizados para aperfeiçoar as práticas.

A pesquisa é exploratória, pois permite ao pesquisador ampliar o seu conhecimento, adquirindo maiores subsídios sobre um determinado problema (TRIVIÑOS, 2009) e documental, utiliza-se das fontes de informação disponíveis para a sua descrição. Os documentos foram as fontes de informação, que, ainda, não receberam organização e tratamento analítico. A análise desses documentos comprova a legitimidade de seu conteúdo.

5.2 MATERIAL DO ESTUDO

O objeto desse estudo foi a produção científica dos pesquisadores pertencentes aos Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem, do Estado de São Paulo; descritos no Censo 2008-CNPq. Nessa seleção estão incluídos os artigos científicos, livros, capítulos de livros e trabalhos completos; publicados em anais de eventos científicos, no período de 2004 a 2010, coletados no mês janeiro de 2011. Cabe destacar que os livros, capítulos de livros e trabalhos completos em anais de eventos científicos foram descritos ao longo do estudo apenas em relação ao quantitativo encontrado, logo; os artigos científicos foram o foco da análise nesse trabalho.

Essa escolha foi feita visto que os programas de pós-graduação em enfermagem e a coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (capes) têm indicado os artigos científicos como o produto

científico mais importante; e, também, por consistirem grande parte da produção, quando confrontado com o número de livros, capítulos de livros, publicação completa em anais de eventos e produtos tecnológicos no setor de educação em enfermagem (LINO, 2009).

5.3 COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Para a organização dos achados foi utilizado o gerenciador bibliográfico EndNote®, por meio do qual os dados foram ordenados em livrarias, conforme o ano de publicação, Grupo de Pesquisa e Instituição de Ensino Superior de origem. A sistematização dos dados foi orientada, a partir de um instrumento; construído, exclusivamente, para esse trabalho e incluiu as etapas a seguir:

a) Identificação dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem

A partir do Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil Censo 2008-CNPq, foram selecionados os Grupos de Pesquisa que apresentavam a palavra “educação/ensino/formação” no nome do grupo. A partir desse critério, encontrou-se, no Estado de São Paulo, 12 Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem.

b) Identificação dos pesquisadores permanentes, integrantes dos respectivos grupos.

A partir da identificação dos 12 Grupos de Pesquisa, foi acessada a plataforma do diretório de cada Grupo no intuito de identificar os pesquisadores, estudantes e técnicos membros desses grupos, sendo que foram extraídos o nome de cada integrante e colocados em um documento específico do Microsoft Word®; completando, no mesmo arquivo, a titulação máxima dos pesquisadores e possíveis titulações na área de educação.

c) Levantamento da produção científica disponível no currículo lattes dos pesquisadores.

A partir da composição dos pesquisadores de cada grupo, foi acessado o currículo lattes respectivo, através da plataforma lattes; onde foram coletadas as seguintes informações: artigos científicos, livros, capítulos de livros e trabalhos completos publicados em anais, no período de 2004 a 2010. Esses dados foram armazenados em livrarias

divididas por ano, a partir do gerenciador bibliográfico EndNote®.

d) Qualificação dos Artigos científicos conforme Qualis/CAPES 2009.

O Qualis/CAPES consiste um meio de qualificar a produção científica de uma área acadêmica. A classificação dos periódicos científicos acontece anualmente e os mesmos possuem estratos indicativos de qualidade que variam de A1 – maior impacto; A2, B1; B2; B3; B4; B5 e C – sem peso. O WebQualis, é o aplicativo que possibilita a consulta aos critérios de classificação e aos Qualis de cada área específica (CAPES, 2011).

Com base no Qualis/CAPES, foi realizada a qualificação do total das publicações (832). A partir desse momento, optou-se por se fazer um ponto de corte, em que a escolha foi analisar os artigos científicos com maiores índices de qualificação os quais são: A1; A2; B1 e B2, o que totalizou 557 artigos. Essa escolha justifica-se por eles apresentarem qualidade, comporem alto impacto acadêmico e maior número de editores e bases indexadores, tendo por isso, também, maior acesso à comunidade científica.

e) Leitura dos resumos e composição do corpo de análise.

Com o escopo final dos artigos científicos (557), que atendiam aos critérios de qualificação, foi realizada a leitura dos resumos, sendo identificados os artigos que tinham aderência ao foco desse estudo: “Educação, Enfermagem e Saúde”, bem como outras tendências temáticas utilizadas. Outras informações, também, foram coletadas e podem ser evidenciadas no Apêndice A.

f) Leitura completa dos artigos científicos relacionados ao tema Educação.

A partir do reconhecimento dos artigos científicos referentes à temática “Educação, Enfermagem e Saúde”, realizou-se a leitura minuciosa dos 131 estudos correspondentes aos 12 Grupos de Pesquisa, os quais compuseram o corpus final de análise do estudo. (Apêndice B) De posse desse material, foram identificadas as tendências pedagógicas, segundo o referencial teórico.

5.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados com técnicas quantitativas e qualitativas. A análise quantitativa foi realizada por meio de frequências

absolutas e relativas, e apresentados em forma de tabelas e gráficos.

Os dados qualitativos foram analisados por meio da proposta operativa de Minayo (2010), a qual apresenta dois momentos operacionais. No primeiro momento, situam-se as determinações fundamentais do estudo que é mapeado na fase exploratória da investigação. O segundo momento é denominado de interpretativo e considerado como o ponto de partida e o ponto para que se possa chegar a qualquer investigação, onde ocorre o encontro com os fatos empíricos. A fase interpretativa apresenta duas etapas saber:

1ª. Ordenação dos dados essa etapa está descrita no item 5.3.

2ª. Classificação dos dados - composta pelos seguintes passos:

- a) **Leitura horizontal e exaustiva dos textos:** esse foi o primeiro contato entre o pesquisador e os seus dados, sendo possível captar as estruturas de relevância/idéias centrais. Nesse momento, foram construídas as categorias empíricas; realizando interrelações com as categorias analíticas, a saber: Cuidado em Enfermagem e Saúde; Educação em Enfermagem e Saúde; Processo de Trabalho em Saúde; Estudos Epidemiológicos; Atenção à Saúde Mental, Qualidade de Vida, Ética e Bioética e outros temas.
- b) **Leitura transversal:** nessa etapa, foram separados os dados por “unidades de sentido/temas”; estabelecendo relações entre as mesmas. Nessa ocasião, realizou-se o agrupamento dos artigos por convergência e aderência às tendências temáticas.
- c) **Análise final:** nessa etapa, foram confrontados os dados encontrados com o referencial teórico; adotado no estudo, identificando as tendências pedagógicas presentes em cada um dos artigos analisados.
- d) **Relatório:** apresentação dos resultados dessa pesquisa está em forma de três manuscritos, conforme normas do programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

5.5 ASPECTOS ÉTICOS

Essa pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, devido ao fato de ela constituir-se em uma pesquisa documental, em que os dados estão disponibilizados em caráter público. No entanto, a pesquisadora atendeu aos preceitos éticos

envolvidos no que diz respeito à preservação da identidade dos autores, bem como, à análise e divulgação dos dados da pesquisa. Também, a não identificação dos Grupos de Pesquisa com sua correspondente produção foi uma intencionalidade no sentido de promover a comparação entre os referidos grupos.

6 RESULTADOS

Conforme orientações do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem, os resultados desse estudo serão apresentados no formato de três manuscritos.

6.1 MANUSCRITO 02: GRUPOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO: A IMPORTÂNCIA DO INVESTIMENTO

Para que pudéssemos identificar a produção científica dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem, do Estado de São Paulo, esse primeiro manuscrito consistiu na caracterização dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem, bem como, na identificação dos membros pesquisadores; constatando, assim, a sua formação, titulação e área de atuação.

Dentro deste movimento, também foi capturada toda a produção científica com uma abordagem quantitativa incluindo: artigos científicos, com respectiva qualificação dos periódicos; nos quais eles foram publicados, Qualis/CAPES (2009), livros, capítulos de livros e trabalhos completos publicados em anais.

Esse manuscrito está intitulado da seguinte forma: Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do, Estado de São Paulo: a importância do investimento.

GRUPOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO: A IMPORTÂNCIA DO INVESTIMENTO

RESEARCH GROUPS IN NURSING EDUCATION AT THE STATE OF SÃO PAULO: THE IMPORTANCE OF INVESTMENT

GRUPOS DE INVESTIGACIÓN SOBRE LA EDUCACIÓN DE ENFERMERÍA EN EL ESTADO DE SAO PAULO: LA IMPORTANCIA DE LA INVERSIÓN

RESUMO: Pesquisa do tipo documental, exploratório-descritiva, de natureza quantitativa. Tem como objetivo caracterizar os Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem no Estado de São Paulo, bem como a conformação dos seus pesquisadores com suas respectivas produções científicas. A coleta de dados ocorreu no Diretório de Grupos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico no Censo 2008 e Currículos Lattes dos pesquisadores. O Estado de São Paulo possui 12 grupos de pesquisa, com 94 pesquisadores. Em relação à produção científica, encontrou-se 832 artigos científicos, 62 livros, 191 capítulos de livros e 96 trabalhos completos em anais de eventos, no período de 2004 a 2010. No tocante à qualificação dos artigos científicos, verificou-se que 88,8% foram publicados em periódicos brasileiros, específicos da área de Enfermagem Qualis/CAPES A2. O Estado de São Paulo possui o maior número de Grupos de Pesquisa, pesquisadores qualificados, maior número de publicações, com boa qualificação, esses fatos estão relacionados com o alto investimento que o mesmo recebe por meio dos recursos federais e estaduais.

PALAVRAS-CHAVE: Grupos de Pesquisa, Educação em Enfermagem, Recursos Financeiros, Enfermagem.

ABSTRACT: Documental type research, exploratory-descriptive, of quantitative nature. Its objective is to characterize the research groups of nursing education in the State of São Paulo, as well as the conformation of its researchers with their respective scientific production. Data collection took place at National Counsel of Scientific and Technological Development group directory in 2008 Census and at researchers' Lattes curriculums. The state of São Paulo has 12 research groups with 94 researchers. Regarding scientific production, it was found 832 scientific articles, 62 books, 191 book chapters and 96 full papers in conference proceedings in the period 2004 to 2010. Regarding

the qualification of scientific papers, it was found that 88.8% were published in Brazilian journals, specifics from nursing *Qualis/CAPES* A2 area. The State of São Paulo has the largest number of research groups, qualified researchers and higher number of publications with proper qualification. These facts are related to the high investment that it receives from federal and governmental resources.

KEYWORDS: Research Groups, Education in Nursing, Financial Resources, Nursing.

RESUMEN: Es una investigación de carácter documental, exploratoria descriptiva, con enfoque cuantitativo. Su objetivo es la caracterización de los grupos de investigación de la educación de enfermería en el Estado de Sao Paulo, así como la conformación de sus investigadores con su producción científica. La recolección de datos ocurrió en el Directorio de los Grupos del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico, en el Censo de 2008, y de los *Currículum Lattes* de los investigadores. El Estado de Sao Paulo cuenta con 12 grupos de investigación, con 94 investigadores. En lo que respecta a la producción científica, se encontró 832 artículos científicos, 62 libros, 191 capítulos de libros y 96 artículos completos en actas de congresos en el período 2004 a 2010. En cuanto a la calificación de los trabajos científicos, se encontró que el 88,8% de ellos se publicaron en revistas de Brasil, en el área específica de enfermería, *Qualis/CAPES* A2. El Estado de Sao Paulo tiene el mayor número de grupos de investigación, investigadores calificados, un mayor número de publicaciones con una buena calificación. Estos datos se relacionan con la elevada inversión que el Estado recibe a través de los recursos federales y estatales.

PALABRAS CLAVE: Grupos de Investigación, Educación en Enfermería, Recursos financieros, Enfermería.

INTRODUÇÃO

A criação da Pós-Graduação no Brasil passou por diferentes processos através da implementação dos seguintes planos: I Plano Nacional (1975) que teve como foco a capacitação de recursos humanos que faziam parte das Instituições de Ensino Superior (IES); II Plano Nacional (1982) trazia no seu bojo a preocupação com a qualidade dos Programas de Pós-Graduação (PPG), e o III Plano Nacional (1986) ressaltava a importância do aprimoramento das pesquisas científicas e tecnológicas dentro das IES, e tinha como propósito desenvolver

diferentes modelos de PPG para atender as peculiaridades de cada região (BRASIL, 1975; 1982; 1986).

A Pós-Graduação retrata uma fração consolidada da educação brasileira. Nas últimas décadas, tem contribuído decisivamente para a formação de recursos humanos qualificados e para a consolidação do ensino no país. Na área da saúde, os cursos de Pós-Graduação em Enfermagem cresceram significativamente, estimulando dessa forma a pesquisa, bem como a produção científica nacional (ALMEIDA *et al.*, 2002). Os PPG possibilitam a consolidação de base científica, a formação de profissionais capacitados para suprir as demandas sociais, bem como a solução de problemas de cunho regional e nacional, mediante o domínio do conhecimento na área que exercem suas práticas (MARZIALE, 2006).

Historicamente, o Brasil possui disparidades entre as regiões no que diz respeito à infra-estrutura, corpo docente qualificado e recursos para o desenvolvimento de pesquisas dentro dos Programas de Pós-Graduação. Os mesmos foram inicialmente implantados em universidades das regiões Sul e Sudeste, concentrando assim o apoio as pesquisas e garantindo conseqüentemente a produção científica na área (BARREIRA, 1993).

A produção científica em Enfermagem vem sendo aprimorada a partir do desenvolvimento de pesquisas que contribuem com o conhecimento e a prática em diversas áreas da saúde. Neste sentido, os periódicos científicos especializados são meios importantes de divulgação, dando credibilidade e reconhecimento a estas produções (MARZIALE, 2005).

Estudos têm demonstrado a distribuição não equitativa da produção científica na área de Educação em Enfermagem nas diferentes regiões geográficas do Brasil (LINO *et al.*, SCHVEITER *et al.*, GOMES *et al.*, 2010, 2011, 2011). Esta assimetria também aparece no número e qualificação dos pesquisadores e na concentração de Programas de Pós-Graduação (mestrado e doutorado) na Região Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo). Na mesma Região, há uma forte concentração da produção científica no Estado de São Paulo, o que reproduz a concentração também de indicadores econômicos. Isto nos leva a supor que indicadores econômicos favoráveis aliados a aportes financeiros significativos em ciência e tecnologia garantem um desenvolvimento significativo da produção científica, com destaque no cenário nacional e internacional.

Como citado anteriormente, algumas pesquisas já foram desenvolvidas acerca da produção científica dos Grupos de Pesquisa em

Educação em Enfermagem no Brasil. No período de 1995 a 2008, a Região Sul apresentou uma produção de 1437 artigos científicos (LINO *et al.*, 2010). No mesmo período as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste produziram um total de 455 artigos científicos (SCHVEITER *et al.*, 2011). E os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais produziram um montante de 696 artigos científicos publicados no período de 1995 a 2009 (GOMES *et al.*, 2011).

Nesse sentido, este estudo se propõe a caracterizar os Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo, seus pesquisadores e suas produções científicas para identificar tendências, fortalezas e carências dessa produção, associada com os investimentos em Ciência & Tecnologia.

MÉTODOS

Pesquisa do tipo documental, exploratório-descritiva, de natureza quantitativa. Os dados foram coletados do Censo 2008 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a partir das seguintes etapas: acesso ao *site* CNPq, em seguida *Banco de Dados e Estatísticas*, depois em *Grupos de Pesquisa – Censos*, após em *Plano Tabular*. Foram escolhidas as seguintes variáveis: *Área de Atuação, Por UF, Por Instituição* e selecionada a área *Enfermagem*. O período da coleta ocorreu no mês de janeiro de 2011.

A partir desta busca foi possível obter um panorama dos Grupos de Pesquisa em Enfermagem no Brasil e extrair os seguintes itens: número total de Grupos de Pesquisa em Enfermagem; identificação dos Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem (GPEE), sendo que era necessário apresentar a palavra “educação” ou sinônimos (ensino/formação) no nome do grupo. Em relação aos pesquisadores foram coletados: a quantidade, a formação, a titulação e a atuação profissional dos mesmos.

Após a obtenção destes dados, foi realizada a busca de toda produção científica dos pesquisadores inseridos nos GPEE do Estado de São Paulo a partir dos Currículos Lattes/CNPq no período de 2004 a 2010.

Para fazer parte do *corpus* dos resultados, esta busca incluiu os indicadores de produção científica considerado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a saber: artigos científicos, livros, capítulos de livros, trabalhos completos em anais de eventos. O montante desta produção foi armazenado em livrarias e organizados por ano de publicação, e conforme a Instituição de Ensino Superior de origem, utilizando-se o gerenciador bibliográfico

EndNote®. Cabe destacar que foram excluídas as produções duplicadas quando em multi-autoria.

Além da distribuição quantitativa da produção de artigos científicos, foi constatada a qualificação dos periódicos em que os mesmos foram publicados, Qualis/CAPES (2009)² correspondente ao Censo de 2008. Esta avaliação ocorre anualmente sendo que os periódicos são divididos em indicativos de qualidade, a saber: A1; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C. Sendo A1 de maior qualificação e C o de menor.

Os resultados foram analisados através de estatística descritiva simples e discutidos com literatura pertinente. Visto que os dados coletados são de domínio público, este estudo dispensou a submissão e análise de um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, no entanto os preceitos éticos para análise e divulgação dos dados da pesquisa foram assegurados.

RESULTADOS

Atualmente, no Brasil, temos registrado no diretório do CNPq - Censo 2008 (CNPQ, 2008), o montante de 373 Grupos de Pesquisa em Enfermagem. No que se refere à temática Educação em Enfermagem foram encontrados 51 Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem, sendo que a Região Sudeste constitui-se de 21 GPEE, identificados a partir da palavra “educação/ensino/formação” no nome do grupo.

No Estado de São Paulo encontram-se 12 GPEE; constituindo-se, dessa forma, no Estado mais representativo com 23,5 % dos GPEE existentes no Brasil. Estes grupos estão vinculados a 06 Instituições de Ensino Superior, sendo que 66,7% estão concentrados em IES Públicas Estaduais e 33,3% em IES Privadas (Tabela 1).

² Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>.

Tabela 1 – Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo, Censo 2008 CNPq, Brasil.

Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem	Instituição Ensino Superior (IES)	Ano de Criação
Avaliação das Práticas do Ensino e da Assistência à Saúde	Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP)	1996
Bioética e Administração: Ensino e Assistência à Saúde	Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP)	1997
Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre os Aspectos Psicossociais do Ensino e do Gerenciamento em Saúde	Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP)	1997
Modelos Educativo-Assistenciais na Enfermagem	Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP)	Não encontrado
Grupo de Pesquisa Educação em Saúde/Enfermagem	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (USP/RP)	2008
Núcleo de Estudos, Ensino e Pesquisa do Programa de Assistência Primária de Saúde Escolar (PROASE)	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (USP/RP)	1985
Núcleo de Ensino e Pesquisa das Relações Interpessoais (NUPRI)	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (USP/RP)	1992
Grupo de Pesquisa Educação em Enfermagem	Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA)	2003
Educação e Orientação Profissional em Saúde	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)	2002
O Cuidar em Enfermagem e a Educação em Saúde do Adulto, do Idoso e do Trabalhador	Universidade de Guarulhos (UNG)	2005
Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino e Práticas de Enfermagem e Saúde – GEPEPES	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	2008
Educação e Assistência em Saúde da Mulher e do Recém Nascido	Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)	Não encontrado

Fonte: Censo 2008 CNPq.

No Estado de São Paulo, existem registrados 94 pesquisadores nos GPEE. Desse total, 84 são da área de Enfermagem, e 10 são de outras áreas do conhecimento como: Medicina, Pedagogia, Serviço Social, Física, Estatística. Com relação à formação, 04 pesquisadores possuem titulação de pós-doutor, 67 têm doutorado, 16 possuem mestrado, 04 têm o título de especialização e 03 possuem a graduação, ou ainda são acadêmicos. Cabe ressaltar que do total 10 pesquisadores possuem titulações na área da Educação. No que se refere à atuação desses pesquisadores, 74 atuam somente na docência, 11 trabalham apenas na assistência, 07 atuam na docência e assistência e 02 são acadêmicos de enfermagem.

A produção científica dos GPEE do Estado de São Paulo, no período de 2004-2010, apresenta-se na tabela 2 a seguir:

Tabela 2 - Produção científica dos Grupos de Pesquisas em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo, de acordo com a Plataforma Lattes/CNPq, Brasil, 2011.

Natureza/Ano	Artigos Científicos	Livros	Capítulos de Livros	Trabalhos Completos Publicados em Anais
2004	98	05	10	14
2005	105	04	29	18
2006	109	06	27	16
2007	120	04	29	11
2008	122	26	35	16
2009	170	06	20	12
2010	108	11	41	09
TOTAL	832	62	191	96

Nesse estudo, optou-se por apresentar o panorama da qualificação dos periódicos em que os artigos científicos foram publicados, visto que, atualmente, eles configuram-se como importantes disseminadores na produção do conhecimento da área (Tabela 3).

Tabela 3 - Artigos científicos dos Grupos de Pesquisas em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo, segundo Qualis/CAPES para a área de Enfermagem, 2004-2010, Plataforma Lattes/CNPq, Brasil, 2011.

Qualis/ CAPES	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
A1	03	02	02	--	04	05	01	17
A2	31	32	39	45	41	61	25	268
B1	19	27	18	28	18	32	23	165
B2	11	09	15	12	18	18	18	101
B3	19	20	17	16	27	21	14	134
B4	03	01	04	06	02	13	12	41
B5	08	05	09	11	07	15	07	62
C	--	01	--	--	--	--	01	2
Não consta*	04	08	05	02	05	05	07	36
Total	98	105	109	120	122	170	108	832

*Não consta na lista Qualis/CAPES.

Cabe destacar que, do montante de artigos produzidos pelos Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem, do Estado de São Paulo; 29,32% foram publicados em periódicos com alto impacto (A2 Internacional, QUALIS/CAPES, 2009). Dentre estes, 244 correspondem a periódicos brasileiros específicos de Enfermagem, distribuídos entre 04 periódicos científicos, a saber: Revista Latino-Americana em Enfermagem, Revista Escola Enfermagem USP, Revista Acta Paulista de Enfermagem, todas editadas no Estado de São Paulo, e Revista Texto & Contexto Enfermagem, editada no Estado de Santa Catarina (Tabela 4).

Tabela 4 - Artigos científicos dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo, segundo periódico Qualis A2, 2004-2010. Qualis Periódicos-Enfermagem CAPES Brasil, 2009.

Periódico	Qualis/CAPES A2 (n)
Revista Latino-Americana de Enfermagem	108
Revista da Escola de Enfermagem – USP	75
Acta paulista de Enfermagem	43
Revista Texto & Contexto Enfermagem	18
Total	244

DISCUSSÃO

No contexto brasileiro, o Estado de São Paulo destaca-se como importante cenário de desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas em diversas áreas, inclusive na área de Enfermagem, gerando elevado número de produções científicas publicadas em periódicos com significativo poder de impacto.

Uma das justificativas acontece em decorrência do processo histórico de oferta de cursos de graduação em enfermagem no Estado. No Brasil, existem em atividade 952 cursos de Graduação em Enfermagem, destes 181 estão concentrados no Estado de São Paulo, sendo que 11 pertencem a Instituições de Ensino Superior (IES) públicas (estaduais e privadas) e 70 pertencem a IES privadas (BRASIL, 2011).

Outro aspecto relevante, diz respeito ao número de Programas de Pós-Graduação (PPG). No Brasil, em 2011, existem 51 programas, sendo que 24 encontram-se na Região Sudeste. Em São Paulo, encontram-se 12 PPG, constituindo o Estado o maior número de programas do Brasil. Esse cenário, também, contribui para o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado; favorecendo uma demanda real por serviços qualificados (CAPES, 2011).

O primeiro curso de graduação em Enfermagem implantado no Estado foi em 1942, conhecido como Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP); e destaca-se, no cenário desse estudo, por abarcar 04 GPPE, e 36 pesquisadores, sendo que 55,6% possuem a titulação de doutorado. A Escola é responsável por uma parcela importante na produção do conhecimento, através dos cursos de graduação, pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) e da extensão universitária. Conta com 04 Programas de Pós-Graduação, a saber: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - (PPGE), (conceito 5 pela CAPES), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto - (PROESA), (conceito 6 pela CAPES), Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem - (PPGen), (conceito 4 pela CAPES) e Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - (INTERUNIDADES), (conceito 5 pela CAPES). Como veículo de divulgação do conhecimento, a escola conta com a Revista da Escola de Enfermagem da USP, (A2, QUALIS/CAPES, 2009) (USP, 2011a).

Outra Escola que se destaca é a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP), que foi criada em 1951; anexada à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da

Universidade de São Paulo (FMRP/USP). A EERP/USP conta com 03 GPEE e 25 pesquisadores, sendo que 92% possuem a titulação de doutorado.

Desde 1988, a EERP/USP foi designada "Centro Colaborador para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem" pela Organização Mundial da Saúde", em reconhecimento ao seu destaque na produção científica e em atividades de ensino, pesquisa e extensão; reafirmando articulações nacionais e internacionais. A Escola possui 04 Programas de Pós-Graduação, a saber: Programa de Enfermagem Fundamental, (conceito 6 pela CAPES), Programa de Enfermagem Psiquiátrica, (conceito 5 pela CAPES), Programa de Enfermagem em Saúde Pública, (conceito 6 pela CAPES), Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (INTERUNIDADES), (conceito 5 pela CAPES). A Revista Latino-Americana de Enfermagem é o órgão oficial de divulgação científica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e do Centro Colaborador da OPS/OMS (USP, 2011b).

Outro quesito a ser destacado é a questão administrativa, por serem escolas, elas gerenciam os seus financiamentos; sendo assim, possuem uma infraestrutura diferenciada de outras realidades. Por meio da articulação com instituições governamentais e não-governamentais, assessorias, convênios, as escolas proporcionam uma gama de atividades voltadas para o ensino, pesquisa e prestação de serviços à população. Tanto a Escola de Enfermagem da USP, como a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, possuem uma gama de modalidades de bolsas para pesquisa, desde a graduação até pós-graduação;, como se pode observar a seguir: Programa de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo (PICUSP), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT), Bolsa de Treinamento Técnico, Bolsas de Mestrado, Bolsas de Doutorado e Bolsas Sanduíche, Estágio de Curta Duração. Os auxílios à pesquisa destinados aos estudantes de pós-graduação são obtidos pela CAPES, CNPq, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (USP, 2011a; 2011b).

Um dos aspectos cruciais para o avanço dos GPEE são os investimentos financeiros aportados na atividade, por agências públicas ou privadas de fomento. Uma das principais agências públicas responsáveis por fomentar e financiar pesquisas científicas e tecnológicas, proporciona intercâmbios; e divulgação da ciência, e da tecnologia; produzida pelo Estado de São Paulo: a FAPESP. Essa

Agência foi criada em 1960, possui autonomia prevista por lei na Constituição do Estado de São Paulo de 1947. A FAPESP possui um orçamento anual de 1% do total da receita tributária do Estado, sendo que o apoio às investigações vêm através de bolsas e custeio e capital em todas as áreas do conhecimento. Essas bolsas estão disponíveis para estudantes da graduação e pós-graduação, e os auxílios podem ser usados por pesquisadores que possuam a titulação de doutor e IES, do Estado de São Paulo. As bolsas e auxílios podem ser obtidos, através das seguintes linhas de financiamento: Linha Regular, Programas Especiais e Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica. A FAPESP recebe, desde 1989, mensalmente, os recursos; repassados pelo Tesouro Estadual, rigorosamente. Dessa forma, proporciona, estabilidade às linhas de fomento à pesquisa; e, também, induz a criação de áreas de investigação no intuito de promover o avanço da pesquisa no Estado (FAPESP, 2011).

Em 2010, a FAPESP financiou um total de 24 projetos para área de Enfermagem. Em que 15 pertenciam a Escola de Enfermagem da USP, 07 projetos faziam parte da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 01 projeto da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), e 01 projeto da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (FAPESP, 2011).

Os Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado, de São Paulo são os que mais produzem artigos científicos em relação às outras regiões brasileiras, e essa produção tem sido publicada em periódicos de alto impacto, sendo que a maioria desses periódicos pertencem ao próprio Estado. Esses fatos denotam uma endogenia desses Grupos de Pesquisa; evidenciando que a disponibilidade de divulgação e socialização do conhecimento, também, estão concentradas. A alta produção e qualificação concentrada nos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem, do Estado de São Paulo têm, certamente, relação direta com o investimento feito no Estado em ciência e tecnologia, através da distribuição de programas, de recursos, de financiamentos de projetos, de bolsas pesquisador; proporcionadas pelo apoio tanto do governo federal (CAPES e CNPq), quanto do governo estadual (FAPESP).

Os dados estatísticos revelam que, em 2010, o CNPq investiu R\$ 970.361.304 em bolsas de Ciência e Tecnologia no país, conforme as grandes áreas do conhecimento. Constata-se que deste montante, 9,45% foram direcionados para a grande área das Ciências da Saúde, sendo que destes 8,58% correspondem à área da Enfermagem. Do total desses investimentos; verifica-se, ainda, que 59,75% foram destinados à Região

Sudeste, 20,4% à Região Nordeste, 14,73% à Região Sul, 4,4%, ao Centro-Oeste e 0,72 % à Região Norte. Especificamente, o Estado de São Paulo recebeu R\$ 3.853.592 (48,99%) do total de bolsas para a área de Enfermagem, destacando-se como o Estado que mais recebeu recursos em todo o país (BRASIL, 2004).

É notável a concentração elevada de investimentos públicos nas regiões que possuem o maior número de docentes doutores, e onde existe o maior Produto Interno Bruto (PIB), dessa forma, nesses locais são encontrados recursos humanos qualificados e com disponibilidade de boa infraestrutura (RODRIGUES *et al.*, 2007).

Dessa forma, constata-se que altos investimentos contribuem e resultam em alta produção. O Estado de São Paulo destaca-se por ter o maior número de cursos de graduação e pós-graduação em Enfermagem do país, recebe significativa parcela de recursos, conta com alguns dos melhores periódicos científicos da área de Enfermagem, possui pesquisadores com alta qualificação e apresenta a maior produção científica na área, comparado com as demais regiões brasileiras. Tais fatos são demonstrativos de que o investimento feito em ciência e tecnologia traduz-se em aumento da produção científica.

O desafio, então, é superar as iniquidades regionais; para que todas as regiões brasileiras possam ter as mesmas oportunidades de formação e qualificação dos recursos humanos, de financiamentos, de intercâmbios, entre outros.

Uma das estratégias seria deslocar o investimento de modo que todos pudessem ter os mesmos recursos, para o desenvolvimento de pesquisas e publicações, que é a política do Governo Federal, quando lança editais de fomento, promovendo o investimento em áreas prioritárias, conhecidas como políticas indutoras. Sendo assim, todos os editais da CAPES e CNPq, destinam 30% das verbas para as regiões Norte e Nordeste, no intuito de fomentar, favorecer e corrigir as desigualdades nessas regiões. Essas políticas indutoras demonstram que descentralizar o investimento, também, poderá equilibrar o desenvolvimento e a produção científica das demais regiões do Brasil.

Para que seja possível a transformação desse cenário brasileiro, é imprescindível a ampliação dos investimentos para todas as regiões, no intuito de desenvolver pesquisas na área da enfermagem. Assim, é preciso a união entre os governos em todos os níveis (MARZIALE; MENDES, 2007). É necessário que sejam oferecidas melhores condições para as regiões que possuem essas assimetrias, através da consolidação dos PPG; sendo indispensável o incentivo, através de recursos, a ampliação de programas de Mestrados e Doutorados

Interinstitucionais (MINTER e DINTER) entre regiões, desenvolvimento de projetos de pesquisa entre as diferentes regiões, aumento de publicações em periódicos nacionais e internacionais, possibilidade de intercâmbios entre as regiões e fora do Brasil, como bolsas de doutorado sanduiche, participação em eventos da área, fortalecimento dos Grupos de Pesquisa, com a participação de docentes, discentes e enfermeiros assistenciais (RODRIGUES *et al.*, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado, de São Paulo apresentam elevada produção científica; destacando-se em relação às demais regiões geográficas do Brasil. Essa elevada produção está associada a um financiamento expressivo e regular, tanto em nível federal, quanto estadual.

Demonstra-se a importância de investimentos em Ciência & Tecnologia e, como esses impactam a produção científica; consequentemente, no fortalecimento e na consolidação de uma profissão. Todavia, põem em evidência as desigualdades regionais; já que a concentração de produção científica parece estar vinculada á concentração de recursos.

Para a ampliação da produção do conhecimento na área de Enfermagem, no Brasil, é necessário criar estratégias de indução, em consonância com as políticas públicas; no intuito de transcender às disparidades regionais, promovendo o desenvolvimento da Ciência & Tecnologia, a qualificação de recursos humanos, a oportunidade de bolsas de estudos e a publicação das produções de forma igualitária de pesquisadores de todas as regiões do país, respeitando suas singularidades, fortalezas e fragilidades. Ademais, faz-se necessário o reconhecimento de possíveis lacunas relativas ao objeto de conhecimento da enfermagem, bem como a tradução/aplicação do conhecimento; produzido na prática profissional de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.C.P et al. A pós-graduação na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP: evolução histórica e sua contribuição para o desenvolvimento da Enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 10, n. 3, p. 276-87, 2002.

BARREIRA, I. A. Nursing research in Brazil and its position for support from a Federal Agency. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 1, n. 1, p. 51-57, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Superior. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **I Plano Nacional de Pós-Graduação: 1975-1979**. Brasília (DF): MEC, 1975.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Superior. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **II Plano Nacional de Pós-Graduação: 1982-1985**. Brasília (DF): MEC, 1982.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Superior. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **III Plano Nacional de Pós-Graduação: 1986-1989**. Brasília(DF): MEC, 1986.

_____. Ministério da Cultura e Tecnologia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Relatório institucional**. 2004. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/estatisticas/index.htm>>. Acesso em 11 jun 2005.

_____. Ministério da Educação. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. 2011. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 13 jul 2011.

CAPES. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. **Cursos recomendados**. 2011. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>>. Acesso em: 08 jun 2011.

CNPQ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil - 2008**. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/planotabular>>. Acesso em: 08 jun 2011.

FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo**. 2011. Disponível em: <<http://www.fapesp.br/>>. Acesso em: 03 jul 2011.

GOMES, D.C. et al. Produção científica em Educação em Enfermagem: grupos de pesquisa Rio de Janeiro e Minas Gerais. **Revista Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 330-337, 2011.

LINO, M.M. et al. Profile of Scientific and Technological Production in Nursing Education Research Groups in the South of Brazil. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 452-458, 2010.

MARZIALE, M.H.P. Scientific production of Brazilian nursing: the search for international impact. **Rev Latino-americana de Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 285-286, 2005.

_____. The construction of nursing knowledge in the reflexive-comprehensive paradigm. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 469, 2006

MARZIALE, M.H.P.; MENDES, I.A.C. Investment in research in health: terms of reference for the Brazilian scientific and technological development. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, 14, n. 2, p. 149-150, 2006.

RODRIGUES, R.A.P. *et al.* Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil e no Nordeste. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 28, n. 1, p. 70-78, 2007.

SCHVEITZER, M.C. et al. Grupos de pesquisa em educação em enfermagem: caracterização de três regiões brasileiras. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 20, 2011. No prelo.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**. São Paulo: EE/USP, 2011. Disponível em: < <http://www.ee.usp.br/>>. Acesso em: 03 jul 2011.

_____. **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo**. São Paulo: EERP/USP, 2011. Disponível em: <<http://www.eerp.usp.br/>>. Acesso em: 03 jul 2011.

6.2 MANUSCRITO 03: PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS GRUPOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO

A partir da coleta de toda produção científica dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem, do Estado de São Paulo, foi necessário caracterizar os artigos científicos destes Grupos de Pesquisa no sentido de identificar a natureza dos estudos, técnica para coleta de dados, referencial teórico utilizado, tipo de análise dos dados adotada, bem como as tendências temáticas utilizadas pelos autores.

Destaca-se que as tendências temáticas foram orientadas e adaptadas a partir de um estudo já desenvolvido. (LINO *et al.*, 2010). Neste trabalho utilizou-se 07 grandes temáticas, a saber: Cuidado em Enfermagem e Saúde; Educação em Enfermagem e Saúde; Processo de Trabalho em Saúde; Estudos Epidemiológicos; Atenção à Saúde Mental, Indicadores de Qualidade de Vida, Ética e Bioética e Outros Temas.

O terceiro manuscrito está intitulado como: Tendências Temáticas dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo.

TENDÊNCIAS TEMÁTICAS DOS GRUPOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO

THEMATIC TRENDS FROM RESEARCH GROUPS IN NURSING EDUCATION FROM THE STATE OF SÃO PAULO

LAS TENDENCIAS TEMÁTICAS DE LOS GRUPOS DE INVESTIGACIÓN SOBRE LA EDUCACIÓN DE ENFERMERÍA DEL ESTADO DE SÃO PAULO

RESUMO: O objetivo desse estudo foi identificar as tendências temáticas e a tradução/aplicação do conhecimento expressos na produção científica dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo; destacando as fortalezas e os vazios dessa produção. Pesquisa do tipo exploratório-descritiva, em base documental, de natureza quantitativa. O total de artigos científicos publicados, no período de 2004 a 2010 com Qualis/CAPES-Enfermagem A1, A2, B1 e B2 foram de 557 estudos. A maior concentração de publicação (268) ocorreu em periódicos, classificados como A2. Houve predomínio de pesquisas qualitativas (265), nas quais os referenciais teóricos mais utilizados foram: fenomenologia e representações sociais. As tendências temáticas, Cuidado em Enfermagem e Saúde (146) e Educação, Enfermagem e Saúde (131) tiveram destaque, dentro da produção científica; o que revela um fator positivo na produção de artigos científicos dos GPEE, contribuindo com o fortalecimento e avanço da área.

PALAVRAS-CHAVE: Produção do Conhecimento, Educação em Enfermagem, Grupos de Pesquisa, Enfermagem.

ABSTRACT: The objective of this study was to identify thematic trends and the translation/application of the knowledge described in scientific production of Research Groups in Nursing Education of the state of Sao Paulo; highlighting the strengths and gaps of this production. The research was exploratory and descriptive, based on documentary, and of quantitative nature. The total number of scientific articles published from 2004 to 2010 Qualis/CAPES-Nursing A1, A2, B1 and B2 were 557 studies. The highest concentration of publishing (268) occurred in journals classified as A2. A predominance of qualitative research (265), in which the theoretical reference most frequently used were: phenomenology and social representations,

thematic trends, Nursing and Health Care (146) and Education, Nursing and Health (131) stood out within the production science, which shows a positive factor in the production of scientific articles of Research Groups on Nursing Education, contributing with the strengthening and expansion of the area.

KEYWORDS: Production of Knowledge, Education in Nursing, Research Groups, Nursing.

RESUMEN: El estudio se propone identificar las tendencias temáticas y la traducción/aplicación del conocimiento expresado en los grupos de investigación científica de Educación de Enfermería del Estado de Sao Paulo, para destacar los puntos fuertes y las deficiencias de esta producción. Se trata de una investigación de carácter documental, exploratoria y descriptiva, con enfoque cualitativo. Se encontraron 557 artículos científicos publicados de 2004 a 2010 con clasificación *Qualis/CAPES*-Enfermería A1, A2, B1 y B2. La mayor concentración de publicaciones (268) se produjo en revistas clasificadas como A2. Se encontró un predominio de investigaciones de carácter cualitativo (265), en las que el referente teórico más utilizado es la fenomenología y las representaciones sociales, y las tendencias temáticas son: cuidado en enfermería y salud (146) y educación, enfermería y salud (131), las cuales presentaron mayor destaque dentro de la producción científica, lo que demuestra un factor positivo en la producción de artículos científicos dos GPEE, al contribuir para la fortaleza y avance del área.

PALABRAS CLAVE: Producción de conocimiento, Educación en Enfermería, Grupos de Investigación, Enfermería.

INTRODUÇÃO

Entre as décadas de 1960 e 1970, conferências desenvolvidas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e pela Organização dos Estados Americanos (OEA) incitaram, muitos países da região das Américas, a estruturar organismos de Ciência & Tecnologia; com a finalidade de fortalecer o avanço da investigação científica em distintas área, incluindo a Enfermagem, por meio de projetos e divulgação da produção científica (MALVAREZ; CASTRILLÓN-AGUDELO, 2006).

Nesse cenário, destaca-se o processo de produção do conhecimento da Enfermagem, no Brasil, o qual está, historicamente, relacionado ao movimento de estruturação dos Cursos de Pós-

Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem e a formação de Grupos de Pesquisa na área desde a década de 70 do Século XX. Ambas as estruturas possibilitam a consolidação da base científica de Enfermagem, a formação de profissionais capacitados para suprir as demandas sociais, bem como a solução de problemas de cunho regional e nacional; mediante o domínio do conhecimento na área em que exercem suas práticas (MARZIALE, 2006).

Aderidas ao processo de produção do conhecimento da Enfermagem brasileira, encontram-se tendências temáticas, as quais são compreendidas como um conjunto de assuntos similares que possuem, na sua essência, o mesmo objeto de estudo e que permeiam a produção científico; evidenciando como possíveis temas vêm sendo trabalhados, ao longo do tempo em uma determinada área, nesse caso específico, a Enfermagem.

No contexto histórico da Enfermagem brasileira, pode-se destacar, nos últimos 20 anos, o aumento e fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*; e, conseqüente, estruturação de novos Grupos de Pesquisa, em algumas instituições de ensino superior, fato que possibilitou avanços na produção e publicação de estudos científicos, contribuindo para a afirmação da Enfermagem como ciência (RODRIGUES *et al.*, 2007).

A temática de Educação em Enfermagem merece destaque no processo de produção de conhecimento, visto que as pesquisas desenvolvidas nessa vertente direcionam a formulação de políticas públicas, auxiliam na reformulação de currículos integrados para a formação dos futuros profissionais e contribuem com a formação de recursos humanos qualificados no propósito de prestar uma assistência de qualidade à população, fortalecendo e valorizando a área (BACKES *et al.*, 2009).

A produção de conhecimento acontece por meio da curiosidade e criatividade, estabelecidas entre os seres humanos e materializa-se, a partir da tradução e aplicação de novos conhecimentos produzidos por indivíduos ou grupos, objetivando contribuir com a transformação e reflexão da sociedade humana (REIBNITZ; PRADO, 2003). Para o avanço desses propósitos, a Enfermagem brasileira dispõe de Grupos de Pesquisa; os quais desenvolvem estudos no setor de Educação na área de Enfermagem.

Conforme dados do Censo de 2008, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Brasil possui cadastrados 51 Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem (GPEE). Estudos concluídos nas Regiões Sul, Norte, Nordeste e Centro-

Oeste revelam que a produção científica na maioria dos GPEE não possui como foco central o seu tema de interesse, ou seja, Educação em Enfermagem, dificultando dessa forma o processo de avanço no setor de Educação em Saúde e enfraquecendo a linha de pesquisa que deveria ser a mais fortalecida dentro dos grupos (LINO *et al.*, 2010a; SCHVEITZER, 2010).

No presente estudo, a produção científica é considerada como os produtos concebidos dentro de uma comunidade científica e que possuem comprovações acerca do assunto trabalhado. Para que ocorra o crescimento de uma disciplina enquanto ciência é necessário que haja a produção e disseminação de conhecimentos que promovam o avanço acerca da prática profissional contribuindo com a melhoria da qualidade de vida dos seres humanos. O desafio da Enfermagem como disciplina da área da saúde está na produção, disseminação e garantia do acesso ao conhecimento (PRADO; BACKES; BRUGGEMANN, 2008).

A tradução/aplicação do conhecimento produzido é compreendida como a capacidade de incorporação desse conhecimento a prática disciplinar. Uma das formas possíveis de verificação dessa tradução/aplicação pode ser a incorporação/reprodução do discurso. Nesse sentido, nesse estudo, será utilizado o índice de citação de um artigo como um dos indicadores possíveis de sua tradução/aplicação.

Tendo em vista os resultados já publicados sobre como se encontra a produção científica dos GPEE em algumas regiões do Brasil, torna-se necessário o desenvolvimento do presente estudo, a fim de conhecer o que vem sendo produzido nos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo, pois esse se constitui em um importante pólo acadêmico, com considerável impacto na produção científica da área.

OBJETIVO

Identificar as tendências temáticas e a tradução/aplicação do conhecimento expressos da produção científica dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo, destacando as fortalezas e as lacunas dessa produção.

MÉTODO

Pesquisa do tipo exploratório-descritiva, em base documental, de natureza quantitativa. A produção científica do Estado de São Paulo foi definida a partir da consulta ao currículo lattes dos 94 pesquisadores pertencentes a 12 Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem cadastrados no Censo 2008 do CNPq/Brasil. A busca e organização dos

dados ocorreram no mês de janeiro de 2011 e incluiu publicações do período de 2004 a 2010.

Do total de 832 artigos científicos apresentados no currículo dos pesquisadores, fizeram parte deste estudo os publicados em inglês, e/ou português, e/ou espanhol, com qualificação A1, A2, B1 e B2, conforme Qualis Periódicos/CAPES (2009) para a área de Enfermagem. Justifica-se este recorte por corresponderem aos índices com alto impacto nacional e internacional na produção científica da área e por, atualmente, os artigos serem considerados o meio mais ágil de difusão e socialização do conhecimento científico.

Os artigos científicos foram capturados e organizados por ano em livrarias a partir do gerenciador bibliográfico EndNote®. Com o total de artigos selecionados, realizou-se a leitura de todos os resumos e a análise descritiva dos dados. Foram extraídas as seguintes informações dos resumos organizados por ano e numerados sequencialmente em arquivos no Microsoft Word®: identificação (título, autores, periódico), natureza do estudo (qualitativa, quantitativa, quali-quantitativa, relato de experiência, revisão de literatura, reflexão teórica, estudo histórico, ensaio), técnica para coleta de dados, referencial teórico utilizado e tipo de análise dos dados adotada.

Após essa organização inicial, foram definidas 7 **tendências temáticas**, a partir das quais os artigos foram classificados por convergência e aderência a temática, sendo elas: Cuidado em Enfermagem e Saúde; Educação em Enfermagem e Saúde; Processo de Trabalho em Saúde; Estudos Epidemiológicos; Atenção à Saúde Mental, Qualidade de Vida, Ética e Bioética e Outros Temas. Seguindo a lógica apresentada nos estudos de Lino *et al.* (2010a) e Schweitzer (2010), na seção Outros Temas foram incluídos temas pontuais que não abordavam o tema de educação e dificilmente estavam relacionados com a linha de pesquisa dos grupos.

Os artigos foram analisados com relação à tradução/aplicação por meio do número de citações expressos em três bases de dados (Web of Science, Scopus e SciELO), tal quantitativo foi extraído mediante a consulta ao currículo lattes dos pesquisadores. Foram consideradas as citações de cada artigo nas diferentes bases de dados de modo cumulativo.

Ainda, foram organizados arquivos referentes aos “periódicos de publicação”, nos quais foram expressos: título do artigo, nome do periódico, área principal do periódico e classificação do periódico segundo o Qualis Periódicos-Enfermagem/CAPES, ano base 2009. O aplicativo que permite a classificação e consulta ao Qualis das áreas,

bem como a divulgação dos critérios utilizados para a classificação de periódicos é o WebQualis, disponível no portal virtual da CAPES - <http://qualis.capes.gov.br/webqualis>.

Os achados estão apresentados nos resultados por meio de estatística descritiva simples e discutidos com literatura pertinente. Por se tratar de uma pesquisa documental, na qual as informações coletadas são de domínio público, o projeto não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Cumpre destacar que em relação ao tratamento dos dados, os preceitos éticos contidos na Resolução do CNS nº 196/96 foram mantidos.

RESULTADOS

Os Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo produziram, no período de 2004 a 2010, um total de 557 artigos, distribuídos ao longo do tempo, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Artigos científicos dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo, conforme Qualis 2009 para a área de Enfermagem, CAPES, Brasil, 2004-2010.

Qualis/ CAPES	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
A1	3	2	2	-	4	5	1	17
A2	29	32	37	45	40	61	24	268
B1	19	26	20	28	18	32	25	168
B2	13	10	15	12	19	18	17	104
Total	64	70	74	85	81	116	67	557

Em relação à natureza dos artigos, constatou-se que 265 correspondem a pesquisas qualitativas, 166 pesquisas quantitativas, 16 estudos quali-quantitativos, 42 correspondem a revisões de literatura, 31 reflexões teóricas, 22 relatos de experiência, 13 estudos históricos e 2 condizem a ensaios.

Nos estudos com abordagens qualitativas, as técnicas mais utilizadas para a coleta de dados englobaram: entrevistas semi-estruturadas de caráter individual, observação participante, grupo focal, técnica projetiva (entrevistas abertas e desenhos livres), investigação em situação cotidiana (associa frases e imagens), escuta ativa, círculos de

discussão, grupo operativo. Já para análise dos dados destaca-se a análise temática e análise de conteúdo como predominantes.

Os referenciais teóricos que tiveram maior predominância foram: fenomenologia social com 31 estudos, teoria das representações sociais com 20 estudos. Em menor expressão apresentam-se os referenciais: psicologia social, modelo psicossocial, agir comunicativo, teoria da conscientização de Paulo Freire, interacionismo simbólico, contexto ecológico do desenvolvimento humano.

Referindo-se as pesquisas quantitativas foram expressas nos resumos as seguintes técnicas de coleta: questionários estruturados, fichas definidas, sendo todos analisados por meio de estatística.

Os estudos de revisões de literatura, estudos históricos e reflexões teóricas, foram desenvolvidos a partir da busca de produções científicas em banco de dados documentos e relatórios oficiais e história oral.

Tabela 2 - Artigos científicos dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo segundo Qualis Periódicos e a área principal de classificação na CAPES, 2009, Brasil.

Qualis/ CAPES- Enfermagem	Periódico	n	Área Principal do Periódico na CAPES
A1*			
	Revista de Saúde Pública	9	Saúde Coletiva
	Midwifery	2	Enfermagem
	American Journal of Physiology. Heart and Circulatory Physiology	2	Psicologia
	Journal of Human Hypertension	1	Medicina
	Journal of Wound, Ostomy, and Continence Nursing	1	Enfermagem
	International Journal of Cardiology	1	Medicina
	Journal of Clinical Nursing	1	Enfermagem
A2			
	Revista Latino-Americana de Enfermagem	108	Enfermagem
	Revista da Escola de Enfermagem da USP	75	Enfermagem
	Acta Paulista de Enfermagem	43	Enfermagem
	Texto & Contexto Enfermagem	18	Enfermagem
	Cadernos de Saúde Pública	12	Saúde Coletiva
	Outros**	12	-
B1			
	Revista Brasileira de Enfermagem	52	Enfermagem

	Revista Enfermagem UERJ	19	Enfermagem
	Revista Gaúcha de Enfermagem	17	Enfermagem
	Online Brazilian Journal of Nursing	15	Enfermagem
	Revista Escola Anna Nery	14	Enfermagem
	Arquivos Brasileiros de Cardiologia	6	Medicina
	Index Enfermería	5	Enfermagem
	International Immunopharmacology	5	Imunologia e Farmacologia
	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	4	Interdisciplinar
	Outros**	31	-
B2			
	Ciência, Cuidado & Saúde	22	Enfermagem
	Revista Eletrônica de Enfermagem	21	Enfermagem
	Revista Mineira de Enfermagem	14	Enfermagem
	Revista Paulista de Enfermagem	11	Enfermagem
	Interface – Comunicação, Saúde, Educação	7	Interdisciplinar
	Ciência & Saúde Coletiva	6	Saúde Coletiva
	Cultura de los Cuidados	4	Enfermagem
	Rev. da Rede de Enfermagem do Nordeste	4	Enfermagem
	Outros**	15	-

Notas:

*Visto que o Qualis/CAPES-Enfermagem A1 possui 17 artigos publicados, optou-se por apresentar todos os periódicos, independente de quantitativo de trabalhos/periódico.

**Na categoria “outros” estão agrupadas as publicações que obtiveram um número inferior a 4 artigos publicados/periódico.

A partir da leitura dos resumos, os estudos foram classificados em 07 tendências temáticas estabelecidas a partir da aderência teórico-conceitual e das similaridades dos conteúdos conforme expressos na Tabela 3.

Tabela 3 - Tendências temáticas dos artigos científicos dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo, segundo a classificação Qualis 2009, CAPES, Brasil, 2004-2010.

TENDÊNCIA TEMÁTICA	N	Quantitativo Qualis/CAPES			
		A1	A2	B1	B2
Cuidado em Enfermagem e Saúde	146	3	62	42	39
Educação, Enfermagem e Saúde	131	2	69	37	23
Estudos Epidemiológicos	96	10	46	30	10
Processo de Trabalho em Saúde	71	1	35	19	16
Atenção à Saúde Mental	48	1	23	20	4
Outros Temas	39	-	18	13	8
Qualidade de Vida	17	-	6	7	4
Ética e Bioética	9	-	9	-	-
Total	557	17	268	168	104

A tendência temática “Cuidado em Enfermagem e Saúde” trouxe como objeto principal dos seus estudos o processo do cuidado, referindo-se a várias dimensões como: saúde da criança e do adolescente, saúde da mulher, saúde do idoso, cuidado domiciliar, cuidado humanizado, acolhimento, cuidado a saúde mental, cuidado de si, cuidado paliativo, processo de morte/morrer.

Os temas mais encontrados na tendência temática “Educação, Enfermagem e Saúde” foram: formação profissional, currículo, tecnologias educacionais, educação permanente em saúde, processo ensino-aprendizagem, práticas pedagógicas, estratégias de ensino, programas educativos, perfil dos estudantes dos programas de pós-graduação, trajetória dos programas de pós-graduação, educação popular.

No que diz respeito à temática “Estudos Epidemiológicos”, a maioria dos estudos são farmacológicos, seguido dos estudos sobre doenças cardiovasculares, coeficiente de mortalidade infantil e do idoso, morbi-mortalidade. Em mulheres e adolescentes; dengue, tuberculose, hanseníase, hipertensão arterial sistêmica, insuficiência renal crônica e acidentes de trabalho.

Já na tendência “Processo de Trabalho em Saúde”, constatou-se que os temas mais publicados abordaram: carga de trabalho, sistematização da assistência em enfermagem, riscos ocupacionais, dimensionamento de pessoal, processo de avaliação, cultura organizacional, processo gerencial, perfil assistencial, saúde do

trabalhador.

Em relação à temática “Atenção a Saúde Mental”, a produção científica gira em torno de estudos sobre: assistência à psiquiátrica, à reabilitação psicossocial, ao transtorno mental, à depressão, ao uso abusivo de drogas psicoativas, à sexualidade do doente mental, Núcleo de Atenção Psicossocial (NAPS), Centro de Apoio Psicossocial (CAPS), esquizofrenia.

Destaca-se que a temática “Qualidade de Vida” apresenta estudos exclusivos sobre indicadores de qualidade de vida. Já a tendência relativa à “Ética e Bioética” aborda aspectos sobre: ocorrências éticas, comitê de ética, ética gerencial e questões sobre bioética.

Na seção “Outros Temas”, encontraram-se estudos sobre: cultura, controle social, questões de gênero, comunicação, história da enfermagem, transplante e doação de órgãos, acupuntura, distúrbios osteomusculares, toxicidade cutânea, medidas de prevenção, inclusão social, homossexualidade.

A Tabela 4 apresenta aspectos relativos ao consumo dos artigos publicados, sendo expresso pelo número de citações dos artigos em bases de dados indexadas.

Tabela 4 - Número de citações da produção científica de pesquisadores dos GPEE do Estado de São Paulo, citadas em bases de dados indexadas, segundo tendências temáticas, 2004 – 2010.

Tendência Temática	N	Número de citações		
		SCOPUS	SciELO	Web of Science
Educação, Enfermagem e Saúde	31	53	97	2
Cuidado em Enfermagem e Saúde	30	71	120	10
Atenção à Saúde Mental	24	57	60	9
Estudos Epidemiológicos*	14	56	11	41
Processo de Trabalho em Saúde	12	21	29	-
Outros Temas	9	15	14	2
Ética e Bioética	6	16	15	-
Qualidade de Vida	1	1	1	-
Total	127	290	347	64

Notas: *Estudos epidemiológicos cujo enfoque não se referem à temática educação em saúde.

DISCUSSÃO

Os resultados revelam um quantitativo e expressivo número de

artigos científicos (557); publicados pelos GPEE do Estado de São Paulo, em periódicos com altos índices de impacto, sendo que ao comparar o primeiro e o segundo triênios, apresentados na Tabela 1, houve um aumento significativo da produção em 13%. Ao analisar a natureza dos artigos, percebe-se que a maioria (80%) são artigos originais de pesquisa. Fato que sugere a adesão por parte dos pesquisadores dos GPEE às políticas de avaliação da CAPES, as quais induzem à busca pelo quantitativo de produção, com predominância de artigos originais, para o fortalecimento das áreas.

O quantitativo expresso, nos resultados, reforça a hegemonia histórica da Região Sudeste, em especial, o Estado de São Paulo; como “produtor” de conhecimento científico no Brasil, ao menos no que se refere à área da Enfermagem. Ao discutir os dados, com estudos publicados sobre o tema de Educação em Enfermagem em outras regiões, em especial, a Norte, Nordeste e Centro-oeste, tal quantitativo é de 258 artigos científicos publicados no período 2004-2008, Censo/CNPq 2008 (SCHVEITZER *et al.*, 2011). Desse modo, é possível constatar que, mesmo com políticas indutoras de crescimento da produção científica lançadas pelo Governo Federal, nos últimos anos; ainda, há um longo caminho a ser percorrido para se conquistar uma “produção de conhecimento” mais equitativa no Brasil.

Devido ao quantitativo de produção, não há como realizar comparações em relação à produção científica dos GPEE, do Estado de São Paulo com os demais Estados do Brasil. A possibilidade de comparação existente, é analisar a produção dos GPEE dos últimos dois triênios em periódicos com alto fator de impacto na Enfermagem (A1, A2, B1, B2), da Região Sul (424 artigos científicos publicados no período de 2004-2008, Censo CNPq-2006) e dos Estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais (249 artigos científicos publicados no período de 2005-2009, Censo CNPq-2008); apresentadas, respectivamente, nos estudos de Lino *et al.* (2010b) e Gomes *et al.* (2011).

Mesmo comparando a produção, no entanto, de dois Estados e uma Região; existe a hegemonia do Estado de São Paulo, que se destaca, ao se analisar os artigos publicados em periódicos com os referidos índices de impacto.

Considera-se que, entre outros fatores, os principais responsáveis por essa hegemonia são o desenvolvimento sócio-econômico do Estado de São Paulo; o qual promove a indução de Ciência & Tecnologia, com investimentos independentes aos enviados pelo Governo Federal, a força política das instituições de ensino e, em especial, dos programas de pós-graduação, os quais possibilitam uma “retroalimentação” das ações, por

meio de uma lógica de quem mais produz, mais ganha. Destaca-se, assim, o próprio desenvolvimento histórico da Enfermagem, que ano a ano fortalece e amplia seus programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em parte, devido aos motivos anteriormente citados; mas, em grande parte pelo trabalho, esforço e dedicação das enfermeiras cientistas que, sob nenhuma hipótese, podem ser desmerecidos.

Um aspecto que não pode ser esquecido, é que tais resultados reforçam a responsabilidade que os GPEE do Estado de São Paulo têm com as demais regiões do país, principalmente, as mais distantes; desenvolvendo estratégias de solidariedade que favoreçam a conquista de melhores níveis de produção científica, principalmente, os relacionados ao setor de Educação na área de Enfermagem. Autores como Cabral e Tyrrel (2010) expõem que para facilitar essa dinâmica, alguns grupos defendem a solidariedade intelectual entre os pesquisadores e a superação de práticas endôgenas de produção, divulgação e consumo do conhecimento.

A partir dos dados apresentados na Tabela 2, pode-se inferir que os GPEE do Estado de São Paulo concentram sua produção em periódicos da área de Enfermagem, aspecto importante para o fortalecimento da área como ciência que produz conhecimento. É possível constatar algumas inserções, principalmente, nas áreas de medicina e saúde coletiva, com destaque as publicações em periódicos A1, as quais, a partir da análise do escopo dos periódicos, constata-se que não possuem uma interface com o setor de educação em saúde.

Outro aspecto importante a ser analisado, é o fato de que 40,5% do total de artigos dos GPEE estão publicados em periódicos de Enfermagem pertencentes a instituições de ensino do próprio Estado de São Paulo, o que representa um quantitativo significativo concentrado em apenas 03 revistas de enfermagem da própria região com alto índice de impacto (A2).

A predominância de estudos qualitativos (47,5%), identificados, nesse estudo coaduna-se com os estudos dos GPEE das Regiões Sul e Sudeste, como demonstram os achados; apresentados nos estudos de Lino *et. al* (2010a), o qual expõe que 42% dos estudos da região Sul são de natureza qualitativa.

Acredita-se que o fato da Enfermagem realizar, predominantemente, pesquisas de natureza qualitativa, possa ser um dificultador; para alcançar publicações em periódicos A1. Ao consultar o WebQualis CAPES, constata-se que a maioria dos periódicos com alto índice de impacto, ou seja, indexados em base de dados altamente reconhecidas, apresentam um escopo que aceita majoritariamente

estudos de natureza quantitativa, relacionado; principalmente, a biomedicina. Esse fato restringe o envio de manuscritos relativos à temática de Educação em Saúde em Enfermagem; os quais apresentam estudos cujo foco busca compreender o fenômeno a partir de aspectos que consideram o contexto, a história e a experiência em que sujeitos estão inseridos.

Para a superação desse impasse, faz-se necessário a criação de oportunidades que favoreçam a visibilidade da produção e a socialização da produção dos GPEE. Nesse sentido, iniciativas “geradas” em eventos tais como: Colóquios Panamericanos de Pesquisa em Enfermagem, Conferências Iberoamericanas de Educação em Enfermagem, contribuem com a visibilidade de diferentes setores da Enfermagem, entre eles o da Educação, no cenário iberoamericano, a partir da criação de redes de integração, desenvolvimento de projetos multicêntricos entre diversos países (MALVAREZ; CASTRILLÓN-AGUDELO, 2006).

Essas iniciativas devem receber incentivos, a fim de que não seja uma prática de poucos; mas sim que possam ser desenvolvidas pela maioria dos GPEE brasileiros. É imprescindível que os grupos desenvolvam projetos de pesquisa com objetivos comuns, unindo os diversos atores envolvidos, dentro desse núcleo, através do trabalho em equipe. Dessa forma, é possível produzir conhecimentos com a mesma finalidade; fortalecendo as linhas de pesquisa e consolidando os grupos do setor Educação na área de Enfermagem.

Comparando as “tendências temáticas” dos artigos e os periódicos nos quais foram publicados, chama a atenção o fato de que do total de artigos científicos publicados em periódicos com qualificação A1, 58,8% pertencem à tendência temática de “Estudos Epidemiológicos”. Esses estudos analisam, de forma quantitativa, a frequência e a distribuição dos fenômenos referentes aos processos de saúde/doença. Indicam taxas ou riscos sobre determinado evento, levam em consideração o tempo, lugar e o objeto para realizar as avaliações (PEREIRA, 2005), logo, estruturam-se, no bojo do pensamento filosófico positivista, corrente ainda hegemônica na produção científica.

O fato da predominância de artigos publicados pelos GPEE em periódicos A1 pertencer a referida tendência temática é um aspecto importante para análise e reflexão; pois para se atingir os parâmetros de reconhecimento internacional definido pela CAPES e, por conseguinte, lograr publicações em periódicos de alto impacto, há um indício de que os pesquisadores dos GPEE estão produzindo estudos sem aderência à linha de pesquisa referente à educação. A existência de uma significativa produção de artigos em outras temáticas além da Educação

em Enfermagem, deve-se ao fato de que os GPEE analisados apresentam no mínimo uma linha de pesquisa a mais, além da relativa à educação.

A produção científica do Estado de São Paulo apresenta 26,2% dos estudos pautados na tendência temática “Cuidado em Enfermagem e Saúde”. Tal tendência, mesmo sendo a predominante nos artigos publicados, ainda se apresenta inferior ao encontrado em outras regiões brasileiras. A Região Sul apresenta 42% e as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste 44% dos estudos pautados dentro da temática em questão (LINO *et. al.*, 2010; SCHVEITZER, 2010).

A tendência temática “Educação, Enfermagem e Saúde” têm destaque dentro do escopo dos artigos analisados, pois mesmo não sendo a maioria, os artigos dessa temática representam 23,5% das publicações. Esse aspecto é um fator positivo, denotando que os grupos de pesquisa estão produzindo de forma relativamente articulada dentro da área de Educação em Enfermagem. Os GPEE de São Paulo têm em índices percentuais, uma produção na temática de educação em enfermagem semelhante ao apresentado em outras regiões do país. Na Região Sul, a referida temática corresponde a 20% artigos analisados, na Região Norte, Nordeste e Centro-Oeste expressam 24% dos artigos publicados pelos grupos (LINO *et al.*, 2010; SCHVEITZER, 2010).

Outro ponto que merece destaque é a tendência definida como “Outros temas”, pois a produção científica classificada nessa tendência mostra uma gama de estudos pontuais que são desenvolvidos pelos GPEE. Isso acarreta em uma dispersão no processo de produção do conhecimento, fragilizando a linha de educação em enfermagem.

Com relação à tradução/aplicação do conhecimento produzido, algumas bases de dados criaram mecanismos que possibilitam aferir o quantitativo que determinado artigo foi citado por outros autores. Atualmente, esses quantitativos são considerados válidos, mesmo produzindo uma “análise relativa” em relação à magnitude de citações, visto que indicam apenas os estudos citados dentro de suas próprias bases, pois não há cruzamento de dados em bases de outros editores, com exceção de quando há consórcio entre alguns editores científicos, os quais ainda são raros.

A Tabela 4 apresenta como os artigos produzidos nos GPEE estão sendo consumidos, segundo citações, apresentadas nas bases de dados Scopus, SciELO, Web of Science. Observa-se que mesmo havendo, nas três bases de dados, um considerável número de citações de artigos referentes às tendências temáticas “Cuidado em Enfermagem e Saúde” e “Educação, Enfermagem e Saúde”, destaca-se que o maior número de

citações (41) na base considerada mais importante para área da saúde (Web of Science); a qual segue a lógica biologicista de construção de conhecimento, refere-se a apenas 14 artigos da tendência temática de estudos epidemiológicos. Esse fato desperta a importância dos GPEE refletirem sobre que enfoques estão construindo os conhecimentos na área de Educação em Enfermagem, bem como a partir de que produções os pesquisadores “considerados como de Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem” estão sendo reconhecidos.

Os resultados expõem que em todas as tendências temáticas, entre elas a de “Educação, Enfermagem e Saúde”; o maior quantitativo de citações está expresso na base SciELO. Essa base de dados mostra-se, para a área da Enfermagem; como um importante veículo de divulgação de conhecimento científico, visto que segue uma lógica de acesso livre ao conhecimento - via editor “Biblioteca Virtual da Saúde” (BVS) e, apresenta em seu escopo, o reconhecimento de que produtos derivados de pesquisas de natureza qualitativa são tão importantes quanto os de natureza quantitativa para o desenvolvimento científico das áreas. Tais aspectos devem ser enaltecidos e valorizados na Enfermagem, pois, como pode ser constatado nos resultados do presente estudo, a natureza qualitativa em pesquisas é a mais utilizada em trabalhos, realizados por pesquisadores de Educação em Enfermagem. -

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção científica dos Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo mostra que os mesmos possuem um quantitativo considerável de estudos que estruturam a tendência temática “Educação, Enfermagem e Saúde”, porém, a temática sobre “Cuidado em Enfermagem e Saúde”, ainda se configura com maior expressão. É importante atentar para o quantitativo relativo às demais temáticas, pois expõem uma inclinação que os GPEE possuem em não conseguir agregar os aspectos relacionados à Educação em Enfermagem e Saúde no momento em que trabalham outros temas, evidenciando que os grupos ainda publicam temas variados, muitas vezes fugindo do seu foco principal. Esse fato precisa ser discutido e analisado no interior dos GPEE do Estado de São Paulo, com especial atenção as publicações conquistadas em periódicos qualificados como A1.

Assim, ficam os questionamentos: as produções publicadas pelos GPEE em periódicos de mais alto impacto na área de Enfermagem (A1) estão efetivamente fortalecendo o setor de Educação da área, com o que, eticamente, os GPEE deveriam estar comprometidos? Os pesquisadores estão se “curvando” a uma política, por vezes perversa, que estimula a

produção por produção, sem considerar efetivamente os movimentos de mudança e o impacto que os processos de construção de conhecimento produzem em um setor para as pessoas/população envolvidas? O que os GPEE devem efetivamente buscar? Pois, teoricamente, espera-se que os Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem desenvolvam trabalhos em torno de suas temáticas de interesse ou linhas de pesquisa declaradas.

REFERÊNCIAS

BACKES, V.M.S. et al. Grupos de pesquisa de educação em enfermagem da Região Sul do Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 249-256, 2009.

BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. **Grupos de Pesquisa: censos**. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/censos>>. Acesso em 14 Ago. 2011.

CABRAL, I.E.; TYRREL, M.A.R. Pesquisa em enfermagem nas Américas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 1, p.104-110, 2010.

GOMES, D.C. et al. Produção científica em Educação em Enfermagem: grupos de pesquisa Rio de Janeiro e Minas Gerais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 330-337, 2011.

LINO, M.M. et al. Análise da produção científica dos grupos de pesquisa em Educação em Enfermagem da Região Sul do Brasil. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 19, n. p. 265-273, 2010a.

_____. Perfil da produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa em educação em enfermagem da Região Sul do Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 3, p. 452-458, 2010b.

MALVAREZ, S.M.; CASTRILLÓN-AGUDELO, M.C. *et al.*, Panorama de la fuerza de trabajo en enfermería em América Latina. **Revista Enfermagem IMSS**, v. 14, n.3, p.145-165, 2006.

MARZIALE, M. H. P. A construção do conhecimento da enfermagem no paradigma reflexivo-compreensivo. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, p. 469, 2006.

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PRADO, M. L.; BACKES, V. M. S.; BRUGGEMANN, O. M. Democratização de produção do conhecimento e acessibilidade à informação: desafios para a qualificação da prática de Enfermagem. **Biblioteca Lascasas**, v. 4, p. 1c0308, 2008.

REIBNITZ, K.; PRADO, M.L. Formação do profissional crítico-criativo: a investigação como atitude de (re)conhecimento do mundo. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 26-33, 2003.

RODRIGUES, R.A.P. et al. Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil e no Nordeste. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 70-78, 2007.

SCHVEITZER, M. C. **Estilos de pensamento em educação em enfermagem**: uma análise da produção científica das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. 2010. 89 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SCHVEITZER, M.C. et al. Grupos de pesquisa em educação em enfermagem: caracterização de três regiões brasileiras. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 20, 2011. No prelo.

TEIXEIRA, E. et al. Trajetória e tendências dos cursos de enfermagem no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 59, n. 4, p. 479-487, 2006.

6.3 MANUSCRITO 04: TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO

Para finalizar, após a identificação no manuscrito 03 sobre as tendências temáticas dos artigos científicos, chegou o momento de analisar as tendências pedagógicas a partir da produção de artigos científicos relacionados com a temática “Educação, Enfermagem e Saúde” produzidos pelos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo. O referencial teórico utilizado neste trabalho foram as tendências pedagógicas propostas pelo Ministério de Educação e Cultura (BRASIL, 1997) .

Este manuscrito está intitulado da seguinte forma: Tendências pedagógicas na produção do conhecimento em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo.

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO

PEDAGOGICAL TRENDS IN THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE IN NURSING EDUCATION AT THE STATE OF SÃO PAULO

LAS TENDENCIAS PEDAGÓGICAS EN LA PRODUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO EN LA EDUCACIÓN DE ENFERMERÍA EN EL ESTADO DE SÃO PAULO

RESUMO: Pesquisa do tipo descritiva, exploratório-analítica, em base documental, de natureza qualitativa. O objetivo foi caracterizar e analisar as tendências pedagógicas a partir da produção de artigos científicos relacionados à temática Educação, Enfermagem e Saúde produzidos pelos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo no período de 2004 a 2010. Utilizam-se as tendências pedagógicas consideradas pelo Ministério da Educação e Cultura (1997): Tradicional, Renovada, Tecnicista, Libertadora e a Crítico-Social dos Conteúdos. Foram analisados 131 estudos, sendo que (46,56%) estão pautados em tendências centralmente marcadas por preocupações políticas e sociais. Percebe-se um movimento intenso em

busca de transformação da Educação em Enfermagem dentro dos Grupos de Pesquisa. A grande concentração de estudos embasados em tendências libertadoras ou com a ambição de adotar tais posturas, revela um fator positivo dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem.

DESCRITORES: Tendências Pedagógicas, Educação em Enfermagem, Produção do Conhecimento, Enfermagem.

ABSTRACT: The research was descriptive, exploratory-analytical, based on documental, and of qualitative nature. The objective was to characterize and analyze trends in teaching from the production of scientific papers related to the theme Education, Nursing and Health produced by the Research Group on Nursing Education in the State of São Paulo in the period of 2004 to 2010. There were used the pedagogical trends considered by the Ministry of Education and Culture (1997): Traditional, Renewed, Technician, Liberational and Critical-Social of Contents. There were analyzed 131 studies, of which (46.56%) are centrally guided by trends marked by political and social concerns. It can be seen an intense movement seeking the transformation of nursing education within the research groups. The big concentration of studies based on liberational trends or with the ambition to adopt such postures reveals a positive factor of Research Groups in Nursing Education.

KEYWORDS: Pedagogical trends, Education in Nursing, Production of Knowledge, Nursing.

RESUMEN: Es una investigación documental de carácter descriptivo, exploratorio y analítico, con enfoque cualitativo. El objetivo fue caracterizar y analizar las tendencias pedagógicas de la producción de artículos científicos relacionados con el tema Educación, Enfermería y Salud, elaborados por los Grupos de Investigación de Educación de Enfermería en el Estado de Sao Paulo, en el período 2004 a 2010. Se emplearon las tendencias pedagógicas consideradas por el Ministerio de Educación y Cultura (1997): tradicional, renovada, técnica, de liberación y la de contenido crítico-social. Se analizaron 131 estudios, de los cuales (46,56%) son guiados por las tendencias centradas en las preocupaciones políticas y sociales. Se puede observar un intenso movimiento que busca la transformación de la educación de enfermería dentro de los grupos de investigación. La concentración de estudios basados en las tendencias de la liberación con el objetivo de adoptar tales posturas, revela un factor positivo de los Grupos de Investigación de Educación de Enfermería.

PALABRAS CLAVE: Tendencias Pedagógicas, Educación en Enfermería, Producción de conocimiento, Enfermería.

INTRODUÇÃO

Com a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Enfermagem em 2001, novas indicações foram estabelecidas sobre o processo educacional na Enfermagem, preconizando que a formação do futuro enfermeiro deve ser generalista, crítica-reflexiva, aperfeiçoando habilidades e competências a partir do encontro entre a teoria e a prática, refletindo em um profissional preparado para trabalhar com base nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e preocupado com a transformação da realidade social em que está imerso (LINO; CALIL, 2008).

A partir dessas diretrizes desencadeou-se um movimento de reestruturação curricular nos cursos das Instituições de Ensino Superior (IES), requerendo assim implantação de Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) que viabilizem uma relação de interdependência entre currículo e prática pedagógica emergindo um novo paradigma na formação acadêmica (PINTO; PEPE, 2007).

Na contemporaneidade, almeja-se um processo educativo que se estabeleça em um contexto social, a partir de uma prática pedagógica desenvolvida através de relações dialógicas que proporcionem a reflexão sobre o processo de ensino e o empoderamento a partir dos conhecimentos construídos pelos educandos e educadores (REIBNITZ; PRADO, 2006).

No campo da educação em Enfermagem, a produção científica incentiva a incorporação, a socialização e a produção de conhecimentos através de um processo multidimensional de perspectivas e prioridades, construídas nas relações dos diferentes saberes dos sujeitos sociais que participam ativamente desse processo. Esses fatores são fundamentais para a formação do profissional Enfermeiro, sendo que este processo não pode ser apenas teórico, mas requer a reflexão sobre a realidade social e possibilitem discussões acerca do significado na formação do profissional. A base desta formação requer preparo teórico-prático, ancorado em uma postura pedagógica (SAUPE, 1998).

As opções pedagógicas adotadas no processo educativo mostram as ideologias e os objetivos do contexto, trazendo consequências discerníveis sobre a conduta individual e coletiva, sobre o comportamento da sociedade em seu conjunto, como também na formação dos profissionais da área. Os processos educativos se

desenvolvem tendo como base uma determinada tendência pedagógica, sendo assim, quando se aprofundam os conhecimentos acerca destes processos, é possível ter clareza de qual caminho, quais objetivos e finalidades querem se alcançar na formação dos profissionais de Enfermagem.

As tendências pedagógicas podem ser classificadas, de acordo com o Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 1997) em: **Tradicional, Renovada, Tecnicista, Libertadora e a Crítico-Social dos Conteúdos**. Em cada uma delas é possível identificarmos características específicas as que as distinguem e revelam um modo de pensar a educação e o processo de aprendizagem que delas decorre. A seguir apresenta-se as principais características das tendências pedagógicas:

Na **Tendência Tradicional**, a questão central é aprender a reproduzir, sendo que a postura do educador é autoritária, aquele que detém o conhecimento, a relação entre educador-educando é vertical. O educando é considerado um sujeito passivo que apenas recebe o conhecimento. A escola tem a responsabilidade por uma formação moral, intelectual e de esforços. Os conteúdos são passados de uma forma lógica, rigorosa e coerente, como forma de memorização utiliza-se a repetição de exercícios. A aprendizagem ocorre de forma repetitiva, mecânica. A avaliação é um processo superficial, o comportamento e a memória do aprendiz são objetos de estudo.

Nas **Tendências Renovada e Tecnicista**, destaca-se como questão principal do ensino o aprender a aprender e o aprender a fazer. A postura do professor ainda é autoritária. A relação entre professor (instrutor) e aprendiz é apenas técnica, existe a consciência do limite grupal. O aprendiz é o sujeito que necessita adquirir habilidades técnicas. A postura da escola enquadra-se em um processo ativo de construção de habilidades e técnicas, ou seja, uma preparação para o mundo do trabalho. Os conteúdos disciplinares são controlados pelo professor. Sendo assim, o ensino é baseado em aprender e executar as técnicas. Decorar cada ação ainda é essencial. Os pressupostos da aprendizagem baseiam-se no aprendizado como uma questão de modificação do desempenho, modelagem. O processo avaliativo ocorre por meio de provas objetivas, a avaliação baseada em objetivos instrucionais. A mesma está diretamente ligada aos objetivos estabelecidos e ocorre ao término do processo com a finalidade de constatar se os aprendizes adquiriram as habilidades desejadas.

Nas **Tendências Libertadora e Crítico-Social dos Conteúdos**, a questão central é aprender viver junto - aprender a ser. O professor deixa

de ser autoritário e é considerado facilitador ou mediador do processo educativo. Relação entre educador e educando horizontal. O aprendiz é considerado um sujeito crítico, reflexivo e autônomo. Educação crítica, transformação da sociedade, sentido libertário. A escola prepara os aprendizes para o mundo adulto e suas contradições. Os conteúdos são desenvolvidos em torno de problemas reais. Todos participam da construção do conhecimento por meio de grupos de discussões. O processo ensino-aprendizagem ocorre através da compreensão, reflexão, crítica-síntese. A avaliação é um processo contínuo, que ocorre desde a primeira interação entre educador e aprendiz. Abaixo segue uma representação das tendências pedagógicas.

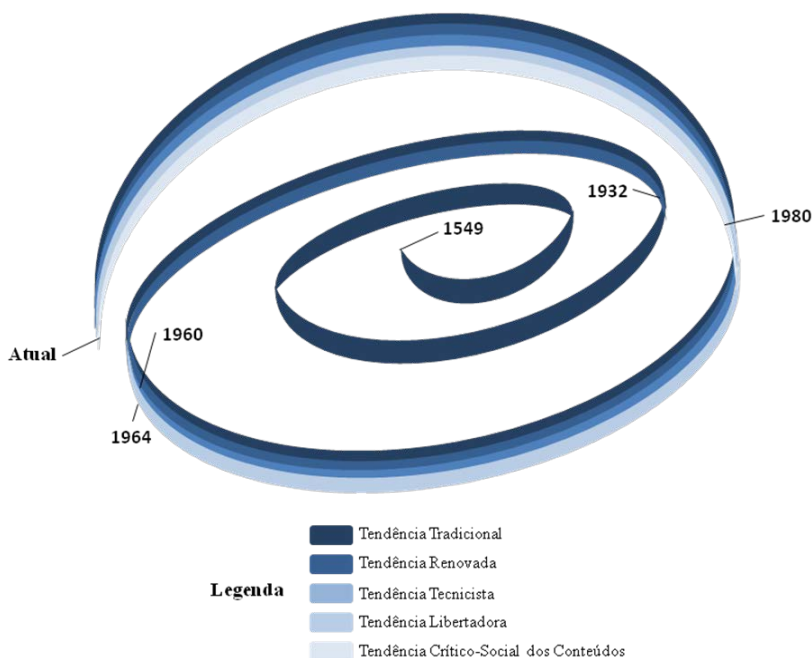


Figura 1 – Tendências pedagógicas segundo Ministério da Educação e Cultura, Brasil conforme o seu ano de surgimento.

Neste sentido, este estudo tem como objetivos evidenciar e

analisar as tendências pedagógicas manifestadas nas produções científicas dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem (GPEE) do Estado de São Paulo.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, exploratório-analítica, em base documental, de natureza qualitativa.

Os dados foram obtidos por meio do Censo CNPq 2008 – CNPq, disponível online, a partir da análise da produção científica dos pesquisadores pertencentes aos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo. O período de coleta dos dados ocorreu no mês de janeiro de 2011.

Os dados foram capturados e organizados por ano de publicação em livrarias a partir do gerenciador bibliográfico EndNote®. A partir da captação dos estudos no formato completo, realizou-se a leitura dos resumos, a identificação da natureza dos estudos e categoria temática Educação, Enfermagem e Saúde, englobando os estudos a partir das similaridades dos temas mais publicados a saber: Formação Profissional, Competências, Tecnologia Educacional, Educação Permanente em Saúde, Processo Ensino-Aprendizagem, Perfil dos Programas de Pós-Graduação, Ensino na Assistência, Educação Popular, Interdisciplinaridade, Experiência dos Estudantes, Prática Pedagógica.

A análise dos dados ocorreu a partir da proposta operativa feita por Minayo (2010), em relação à Análise Qualitativa. Para elucidar as tendências pedagógicas utilizadas pelos autores dos artigos científicos, foram usados recortes textuais com o número do estudo sequencial e seu respectivo ano de publicação, mantendo em anonimato a identidade dos autores.

Por tratar-se de uma pesquisa documental, este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética com Seres Humanos. Destaca-se que os preceitos éticos que integram a resolução CNS 196/96 foram mantidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados do Censo 2008 do CNPq mostram que o Estado de São Paulo possui 12 Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem. A partir da análise da produção científica dos 94 pesquisadores pertencentes a estes grupos, constatou-se um total de 557 artigos científicos, sendo que deste montante, 131 estudos estavam relacionados com a temática educação publicados em periódicos com qualificação A1, A2, B1 e B2 conforme Qualis/CAPES 2010, disponíveis on-line na

íntegra, no período de 2004 a 2010.

Quanto à natureza dos estudos, 83 são pesquisas, dos quais 59 caracterizam-se como pesquisas qualitativas, 22 são pesquisas quantitativas e 02 são pesquisas quali-quantitativas; 24 são reflexões teóricas, 13 são revisão de literatura e 11 são relatos de experiência.

No que se refere à temática Educação, Enfermagem e Saúde, os temas mais abordados podem ser evidenciados na tabela 1.

Tabela 1 - Temas da produção de artigos científicos dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo.

TEMAS	N	%
Processo Ensino-Aprendizagem	30	22,90
Perfil e Trajetória	26	19,84
Formação Profissional	24	18,32
Tecnologia Educacional	13	9,92
Educação Permanente em Saúde	12	9,16
Competências	11	8,39
Ensino na Assistência	07	5,34
Prática pedagógica	03	2,29
Experiência dos estudantes	03	2,29
Educação Popular	01	0,76
Interdisciplinaridade	01	0,76
Total	131	100

Fonte: Censo 2008 CNPq e Plataforma Lattes/CNPq, 2011.

A partir da leitura dos estudos foram extraídos recortes textuais para melhor elucidar a conformação das tendências pedagógicas dos autores dos estudos. Destaca-se que em muitos textos pode-se observar a presença de uma tendência pedagógica tradicional ou tecnicista, mas que evidenciava um forte movimento em busca de transformação para uma tendência libertadora, sendo assim, foram feitos os seguintes agrupamentos: Tendência Tradicional, Transição da Tendência Tecnicista para a Libertadora, Tendência Renovada e Tendência Tecnicista, Transição da Tendência Tradicional para a Libertadora; Tendência Libertadora e Crítico-Social dos Conteúdos.

Tendência Tradicional

Representando a menor parte dos estudos encontrados nesta busca, a tendência tradicional está presente em apenas 08 estudos, o que significa apenas 6,10% de toda produção dos Grupos de Pesquisa. A essência destes textos aborda a maneira que os conteúdos são transmitidos, de professores para estudantes, como evidenciado nos recortes textuais abaixo:

Nos currículos dos cursos da área da saúde, entre eles o de enfermagem [...], ainda é possível visualizar a relação assimétrica entre as disciplinas do tipo fechada, com conteúdos delimitados em relação vertical, sendo a pré-requisitação um recurso continuamente utilizado como forma de viabilizar a interdisciplinaridade. (Estudo 02, ano 2010)

Observamos, de modo geral, que a avaliação dessa temática é tratada de modo tradicional, por meio de provas escritas, apresentações orais e trabalhos como foi relacionado por 44% das escolas pesquisadas. (Estudo 26, ano 2005)

A prática pedagógica amparada em pressupostos da Tendência Tradicional possui uma visão essencialista imutável do ser humano. O processo educativo nesta lógica orienta-se a partir de um “modelo ideal” já existente e que não leva em consideração o contexto que está inserido.

Nota-se ainda que alguns educadores permanecem presos às formas tradicionais de ensino em sala de aula, afastados da realidade social, numa relação unilateral, acreditando ser detentor do saber. Considera-se que a dicotomia entre a teoria e a prática aliados ao autoritarismo e ao processo pedagógico distantes de uma reflexão crítica dos docentes sejam fatores que precisam ser revistos para o alcance de melhorias exitosas na formação do futuro profissional (SILVA *et al.*, 2010).

Da Tendência Tecnícista para a Libertadora

Movimentos da tendência libertadora também podem ser identificados em estudos tecnicistas, como ocorreu com 13 – (9,92%) dos textos integrantes desta pesquisa. Percebe-se que, mesmo os textos sendo, em sua essência, focados na tendência tecnicista, os autores evidenciam a limitação desta prática educativa e a necessidade de um

novo olhar pedagógico:

Compete ao coordenador articular conceitos e experiências, valores humanistas, voltados para o desenvolvimento de competências e o aprender a aprender. A dimensão tecnológica deve ir além das competências técnicas específicas, abrangendo a reflexão sobre os padrões éticos, sociais, culturais, econômicos e educacionais decorrentes da disseminação e utilização da tecnologia. (Estudo 55, ano 2009)

Os fragmentos dos textos acima ainda que focados na pedagogia tecnicista já apresentam indícios de uma transformação necessária do ponto de vista pedagógico. Uma transformação pedagógica no sentido de ultrapassar a prática centrada apenas na habilidade técnica. Neste sentido, a relação dialógica contribui com o desenvolvimento de cada um na sua individualidade, respeitando a cultura e os saberes distintos. O conhecimento é construído nesta relação, alcançando a humanização e reconhecimento um no outro, gerando o processo de ação e reflexão e potencializando as oportunidades de adquirir novos conhecimentos.

Tendência Renovada e Tendência Tecnicista

Com o movimento das tendências pedagógicas, os conteúdos escolares e os professores deixaram de ser tratados como núcleos da educação e os educandos iniciam seu processo de libertação educativa, porém ainda limitado. Estes movimentos puderam ser encontrados em 15 – (11,45%) dos 131 estudos, que nos trazem detalhes destas tendências, os quais se podem perceber no recorte do texto abaixo:

O procedimento, produto da aprendizagem, ocorre pela capacidade de organizar ações para alcançar uma meta. Nesta perspectiva, a aquisição de conhecimento procedimental consiste em transpor a condição de saber dizer para a condição de saber fazer (Estudo 54, ano 2008)

Percebemos neste recorte que a formação está relacionada com atividades de natureza técnica. O cuidado administrado pelos profissionais não raro é realizado de forma mecânica, norteado por

tarefas, seguindo rigidamente normas e prescrições. As relações pessoais, por sua vez, quase sempre se apresentam frágeis. A habilidade técnica é priorizada em detrimento da relação estabelecida entre as pessoas. A tendência tecnicista afasta o profissional/educando da realidade social enfocando apenas a visão biologicista e tecnicista do processo saúde-doença (NIETSCHE, 1998).

Transição da Tendência Tradicional para Libertadora

Neste grupo foram evidenciados 34 - (25,95%) estudos que inicialmente focalizaram e trabalharam com a tendência tradicional, que apresentavam aspectos rígidos e autoritários, específicos desta tendência pedagógica. Todavia também percebemos nesses textos que os autores reconheciam fragilidades desta tendência e refletiam sobre a necessidade de iniciativas e atividades características da tendência libertadora, como se apresenta a seguir:

O desafio da mudança da prática avaliativa no ensino-aprendizagem, encontra-se no pressuposto de que o professor se libere do uso autoritário da avaliação que o sistema lhe faculta e autoriza, empenhando-se em construir uma nova prática, adotando o papel de educador, deslocando o centro de sua ação de fiscalizar/medir/julgar para propiciar a aprendizagem, tendo em vista o compromisso com a aprendizagem de todos os estudantes. (Estudo 18, ano 2007)

*A educação a distância visa suprir a necessidade de mão de obra qualificada, e deve ser adotada como uma nova forma de educar e **não como uma 'roupagem' para educação tradicional, apresentando técnicas inovadoras, como autonomia crítica e processos mediados pela comunicação síncrona e assíncrona.** (Estudo 64, ano 2007)*

É possível observar que tanto os educadores como os educandos ainda sentem dificuldades em assumir uma postura libertária. Este fato pode-se justificar pelo contexto histórico fortemente marcado por um sistema educativo tradicional. A educação bancária presente ainda na atualidade, caracterizada pelo ato de depositar conhecimentos nos

educandos ainda impera com fortes influências na sociedade.

Ainda existe o conflito de superação das formas tradicionais de ensino, vivido por educadores e educandos. Ao mesmo tempo em que desenvolvem processos tradicionais de ensino, reconhecem que para o avanço na formação do profissional enfermeiro é fundamental que todos os envolvidos no processo educativo consigam transcender o papel histórico e cultural da tendência tradicional. Também reconhecem a necessidade de estabelecer novas relações entre educador e educando permeadas pelo diálogo e generosidade, facilitando dessa forma o processo de aprendizagem do educando.

*No estudo, ficou evidente a necessidade de uma **opção consciente e reflexiva dos docentes** em relação à inserção das **novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem** em enfermagem, construindo uma concepção de informática compatível com a dimensão humana da prática profissional da enfermagem, **baseada no diálogo, na relação face a face**, onde o **professor assume uma postura de facilitador** desse processo, compreendendo as funções da informática nas dimensões do ensino, pesquisa, assistência e gerenciamento de enfermagem. (Estudo 63, ano 2004)*

Tendência Libertadora e Crítico-Social dos Conteúdos

Do total de estudos analisados, 61 – (46,56%) estão pautados em tendências centralmente marcadas por preocupações políticas e sociais. Pode-se verificar estudos pautados nestas tendências que trabalham com a formação do futuro profissional de enfermagem contribuindo dessa forma com uma formação preocupada com a realidade social que visa à transformação, como se observa nos recortes textuais a seguir:

A formação adota a perspectiva da contextualização e da escuta das necessidades de saúde também assegura ao aluno a capacidade de problematizar e de descobrir as soluções criativas e cooperativas para os problemas reais, permitindo a construção do saber e autonomia, com a intervenção do profissional de saúde na reorientação do modelo assistencial. (Estudo 01, ano 2004)

A formação deve ser pautada no contexto da realidade e não centrada em conteúdos descontextualizados dos aspectos sócio, político, econômico e cultural em que a sociedade se organiza. A formação do enfermeiro, em sintonia com os pressupostos e diretrizes do SUS, possibilita vislumbrar uma educação freiriana, que por ser emancipatória e transformadora da realidade permite, ao indivíduo, responder aos desafios do mundo contemporâneo sendo protagonista da sua própria história. (Estudo 23, ano 2009)

Assim, a formação profissional pretendida para o egresso dos cursos de enfermagem é mais aberta e dialógica e ao mesmo tempo crítica; mais flexível e ao mesmo tempo mais rigorosa; solidamente alicerçada em conhecimentos e principalmente, fundamentada na ética, voltada para o desenvolvimento do raciocínio, da autonomia, da criatividade, da comunicação e da capacidade de identificar problemas e buscar alternativas para superá-los.” (Estudo 15, ano 2007)

Estes recortes fortalecem a importância da educação ser vista como prática da liberdade. Para que o processo ensino-aprendizagem ocorra pautado em uma tendência libertadora e crítico-social dos conteúdos é necessário que educador e educando desenvolvam a sensibilidade do ato de aprender juntos mesmo possuindo experiências/saberes diferentes.

Neste movimento, os educandos precisam ter liberdade despertando a sua criatividade, sendo este um fator essencial para o processo educativo. Além disto, a tendência libertadora torna-se incompatível com uma pedagogia que de maneira consciente ou mistificada, tem sido prática de dominação. Uma cultura tecida com a trama da dominação, por mais generosa que sejam os propósitos dos seus educadores, é barreira cerrada às possibilidades educacionais dos que se situam nas subculturas dos proletários e marginais (FREIRE, 2005).

Os educadores não apenas instruem, mas estimulam o aluno a tomar decisões, fazer

observações, perceber relações e trabalhar com hipóteses. Dessa forma, o professor facilita ao estudante que incrementa o seu poder (empowerment), ou seja, conducentes a aquisição de poder técnico (saber) e político para atuar em prol da sociedade. (Estudo 10, ano 2006)

Um dos eixos principais da prática freireana fundamenta-se na (re)educação do educador. A formação profissional do educador e seu compromisso com a sociedade necessitam ser um processo constante e permanente imerso em um contexto social, que é condicionador, mas não dependente dele. É necessário a existência de uma estreita relação entre o pensar e a agir dando maior visibilidade à autonomia pedagógica dos educadores com vistas à transformação do contexto social.

Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informes a ser depositado nos educandos, mas a revolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo, daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada (FREIRE, 2005, p.47).

Os estudos que abordaram como ocorre o processo ensino-aprendizagem dentro de uma tendência emancipatória, ressaltam a importância do educador como facilitador e estimulador no processo educativo. Além disso, destacam como elementos-chave neste contexto o diálogo, a amorosidade, a empatia e o respeito para com os educandos. Freire (1996) ressalta que a curiosidade epistemológica, como inquietação ao desvelamento do novo, é parte essencial do processo educacional. Os recortes textuais abaixo elucidam o que foi dito anteriormente:

É preciso estar aberto à diversidade e as diferenças individuais e culturais, valores e crenças dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, valorizando-se os vínculos afetivos e as efetivas amorosidade, possibilitando, dessa forma, o diálogo consensual e a construção do conhecimento. (Estudo 28, ano 2010)

A aplicação do modelo de avaliação emancipatória com os enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva Coronariana de um Hospital de Ensino [...] proporcionou a reflexão, a compreensão e a transformação das atividades educativas de forma libertadora (Estudo 46, ano 2007)

Essa educação, por sua vez, não deve ser vista apressadamente como um programa centrado na transmissão pura e simplesmente, por meio do ato de depositar, transferir e transmitir valores e conhecimentos, visando à modelagem de formas de pensar, sentir e agir. Deve ser concebida, a partir da perspectiva dialógica de Paulo Freire, como o usuário do serviço ser reconhecido como sujeito portador de um saber que pode ser base para uma prática emancipatória de resignificação do processo saúde-doença-cuidado. (Estudo 22, ano 2010)

No que diz respeito à postura dos educadores dentro do processo educativo, a produção científica dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem aponta para uma prática docente crítica e reflexiva, em que o educador busque adquirir princípios éticos na relação educador/educando no intuito de alcançar uma realidade justa e solidária.

Tanto o curso presencial quanto o curso a distância de qualidade possuem os mesmos ingredientes. Ambos dependem de educadores maduros (intelectual e emocionalmente), entusiasmados e que saibam motivar e dialogar. Depende, também, da curiosidade e da motivação dos alunos, o que facilita e estimula as melhores qualidades do professor [...]. (Estudo 125, ano 2008)

A opção pedagógica para o site foi trabalhar na perspectiva que considera o aluno como construtor do seu conhecimento, no qual o professor deve ser orientador/facilitador do processo educativo, com base nas propostas emancipadoras e libertadoras de Paulo Freire. (Estudo 62, ano 2007)

A implementação desses recursos no ensino depende de uma concepção de educação que valoriza o diálogo e considera 'o aluno como um sujeito que constrói seu caminho rumo ao conhecimento', sendo o professor aquele que auxilia nesta construção. (Estudo 60, ano 2007)

Também foi possível averiguar em muitos textos, a importância do trabalho em grupo, sendo o mesmo considerado como uma mola propulsora na interação e desenvolvimento entre os pares. Como é possível observar nos recortes textuais abaixo:

O papel do coordenador de grupos nesse contexto é o de atuar como um facilitador que fortalece o grupo, propiciando o elo coesivo – a sinergia - que se constitui no elemento essencial, na força impulsionadora do desenvolvimento grupal. (Estudo 30, ano 2007)

O trabalho grupal deve ser fundamentado na comunicação contínua entre os pares, integrando o ambiente interno e externo e transformando a administração auto centrada, formal e fechada em administração que contemple o caráter da interdependência; sendo dinâmica, participativa, integradora e flexível, e ainda, aberta, democrática e cooperativa, na qual os indivíduos possuem senso de autonomia sem perder a concentração na meta coletiva. (Estudo 95, ano 2004)

Outro aspecto evidenciado na produção científica nesta tendência foi o papel do educando no processo ensino-aprendizagem. Para essa tendência é fundamental que o mesmo participe como sujeito ativo e curioso na construção do seu conhecimento, sendo imprescindível o desenvolvimento da autonomia e o respeito ético a este princípio, como pode ser percebido nos extratos textuais a seguir:

A autonomia do aluno nos processos de aprender a fazer, a conviver, e a ser, torna-se um desafio colocado aos professores de enfermagem. A autonomia caminha de modo inseparável da liberdade e da responsabilidade, e não está

dissociada do convívio social, em comunidade; é um processo simultaneamente individual e coletivo, micro e macro-orientado, e se desenvolve por meio da participação ativa do sujeito – neste caso, o aluno. (Estudo 91, ano 2010)

A intenção dos programas educativos de gerarem habilidades para uma tomada de decisão contextualizada e plena nos seus determinantes biopsicológicos é complexa e, do ponto de vista pedagógico, requer uma proposta de ensino capaz de promover o aprendizado de forma autônoma e reflexiva; com respeito aos conhecimentos e experiências prévias; permeado pelo contato com a realidade com o meio ambiente, com as outras pessoas. (Estudo 86, ano 2010)

Para que ocorra a verdadeira transformação no ato educativo, os educadores necessitam induzir a percepção e curiosidade dos educandos em relação ao contexto no qual cada um está imerso, mostrando que o processo educativo ocorre para além da sala de aula, através da liberdade e da reflexão coletiva e individual perante a sociedade. Sendo assim, a sala de aula deve ser entendida como um momento inicial do processo educativo (FREIRE, 1996).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos 131 artigos científicos produzidos pelos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem, percebe-se um movimento intenso em busca de transformação da Educação em Enfermagem. Identifica-se o desejo do rompimento com o modelo cartesiano do processo ensino-aprendizagem. A grande concentração de textos embasados em tendências libertadoras ou com a ambição em adotar tais posturas, revela um fator positivo na postura destes Grupos de Pesquisa.

Com a evolução da profissão de enfermagem, a formação acadêmica passou por diferentes processos todos aliados a estratégias pedagógicas que orientavam o processo ensino-aprendizagem, bem como a produção, divulgação e tradução dos conhecimentos. Para a consolidação de uma formação profissional preparada para atuar no

SUS, na busca da interdisciplinaridade, é condição *sine qua non* a adoção de tendências pedagógicas que contribuam para uma formação crítico e criativa do futuro profissional, a partir de inovações dentro dos currículos, nos projetos político-pedagógicos e estratégias diferenciadas de ensino, visando formar futuros enfermeiros habilitados para atuar na realidade social em prol do bem-estar da população (COSTA; MIRANDA, 2009).

Destaca-se que na formação dos profissionais de Enfermagem é imprescindível a presença do pensamento crítico-reflexivo, problematizando os pressupostos e fundamentos desta formação, reafirmando dessa forma os compromissos que consideram básicos para a cidadania, onde a educação assume o papel de mediadora de uma prática social.

Para que a Enfermagem como ciência transcenda de forma efetiva para posturas pedagógicas libertadoras é importante que os Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem considerados importantes disseminadores desse conhecimento, desenvolvam e incentivem trabalhos que fomentem o debate, demonstrem experiências pedagógicas exitosas, desvelem os resultados da formação a partir de processos pedagógicos diferenciados, contribuindo com a transformação que a formação em Enfermagem requer para fazer frente aos novos desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. A tradição pedagógica brasileira. In: _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

COSTA, Roberta Kaliny de Souza; MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes. Sistema Único de Saúde e da família na formação acadêmica do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 2, Apr. 2009.

FREIRE P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LINO, MM; CALIL, AM. O ensino de cuidados críticos/intensivos na formação do enfermeiro: momento para reflexão. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.42, n.4, p. 777-783, 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

NIETSCHE, E. A. As teorias da educação e o ensino da enfermagem no Brasil. In: SAUPE, Rosita. (Org.). **Educação em enfermagem**: da realidade construída à possibilidade em construção. v. 1. Florianópolis: UFSC, 1998. p. 119-162.

PINTO, J.B.T.; PEPE, A.M. A formação do enfermeiro: contradições e desafios à prática pedagógica. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v.15, p.1-8, 2007.

REIBNITZ, K.; PRADO, M.L. **Inovação e educação em enfermagem**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

SAUPE, R. Ação e reflexão na formação do enfermeiro através dos tempos. In: _____. (Org.). **Educação em enfermagem**: da realidade construída à possibilidade em construção. v. 1. Florianópolis: UFSC, 1998. p.27-73.

SILVA, Mary Gomes et al . Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 176-184, 2010.

UM EXERCÍCIO DE SÍNTESE

A análise da produção científica dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo permitiu que compreendêssemos a vertente fundamental do que estes Grupos de Pesquisa adotam como ciência em Educação em Enfermagem neste local. A partir da caracterização destes Grupos de Pesquisa, com seus pesquisadores e suas produções científicas foi possível identificar as fortalezas e carências dessa produção.

O Estado de São Paulo possui Programas de Pós-Graduação e Grupos de Pesquisa fortemente consolidados, dispondo de recursos humanos altamente qualificados, boa infra-estrutura, com recursos financeiros para a pesquisa, refletindo em um diferencial quando comparado com outras realidades brasileiras. Os mesmos apresentaram significativa produção científica, em periódicos com boa qualificação.

Comparativamente a outras regiões brasileiras, estes resultados evidenciam as desigualdades regionais presentes principalmente com relação às Regiões Norte e Nordeste e Centro-Oeste. Esse fato pode ser atribuído as distorções históricas no tocante ao processo de financiamento, que no caso do Estado de São Paulo pode ser considerado expressivo e regular, tanto em nível federal quanto estadual. Põe em evidência a importância de investimentos em Ciência & Tecnologia, com reflexos diretos na produção científica.

Sendo assim, para a ampliação da produção do conhecimento na área de Enfermagem no Brasil, é necessário a criação de estratégias de indução, em consonância com as políticas públicas, almejando diminuir as diferenças regionais, promovendo o desenvolvimento da Ciência & Tecnologia, a qualificação de recursos humanos, a oportunidade de bolsas de estudos e a publicação das produções de forma igualitária para todas as regiões do país, respeitando suas especificidades, fortalezas e necessidades.

Com a identificação das tendências temáticas e a tradução/aplicação da produção científica destes Grupos de Pesquisa, foi possível constatar que existe um quantitativo considerável de estudos dentro da tendência temática “Educação, Enfermagem e Saúde”, mas a temática “Cuidado em Enfermagem e Saúde”, ainda se configura com maior expressão. Outro aspecto que chama a atenção é o quantitativo de estudos aderidos às demais temáticas, revelando um desvio/fuga da produção científica destes GPEE do seu foco principal, ou seja,

Educação em Enfermagem e Saúde.

No que se refere às tendências pedagógicas manifestadas nas produções científicas dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo, evidencia-se que os mesmos estão preocupados com a formação dos futuros profissionais, sendo que a sua produção científica revela que os autores utilizam em grande maioria tendências pedagógicas emancipadoras. Outro fator interessante é o desejo explícito e a preocupação dos pesquisadores em superar as tendências tradicionais ou tecnicistas e transcender para a utilização de tendências centralmente marcadas por preocupações políticas e sociais que permitam a construção do conhecimento através do diálogo, envolvendo educadores e educandos no processo de ensino-aprendizagem desenvolvendo uma postura crítica e criativa, refletindo sobre cada ação e intervindo para transformar a sua realidade.

Os Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem precisam desenvolver e incentivar trabalhos que fomentem o debate demonstrem experiências pedagógicas exitosas, desvelem os resultados da formação a partir de processos pedagógicos diferenciados, de modo a contribuir com a transformação que a formação em Enfermagem requer para fazer frente aos novos desafios do mundo contemporâneo.

A caracterização da produção científica dos GPEE, como realizado a partir desse estudo, pode contribuir para que a Enfermagem brasileira, e os GPEE em especial, promovam a reorientação de sua produção, considerando o seu objeto de estudo – a educação em enfermagem. Esse processo pode contribuir na identificação dos problemas prioritários no campo da Educação em Enfermagem, para os quais se faz necessário buscar a compreensão e apontar possíveis caminhos de transformação.

A educação em enfermagem, no cerne das profundas mudanças que vem participando ao longo do século XXI necessita encontrar novos modos de fazer o cuidado de enfermagem, que seja capaz de responder às necessidades de saúde da população brasileira. E, novos modos de agir só serão construídos a partir de novos modos de construção do profissional.

Portanto, a construção de um novo perfil de enfermeira (o) requer novos modelos de ensinar-aprender, que permitam o desenvolvimento de múltiplas competências, essenciais a formação do ser humano. A pesquisa em educação em enfermagem constitui-se um caminho importante para o reconhecimento dessas possibilidades. Por isso, são necessários estudos dessa natureza que coloquem em evidência a produção científica em educação em enfermagem, de modo a contribuir

com o avanço e fortalecimento da disciplina.

O desafio seria aumentar a integração e o diálogo entre os Grupos de Pesquisa fomentando a produção dos mesmos, especialmente no tocante ao objeto de Educação em Enfermagem, favorecendo assim uma maior aderência do foco dos estudos relacionados a temática dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.C.P. et al. A pós-graduação na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP: evolução histórica e sua contribuição para o desenvolvimento da Enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 10, n. 3, p. 276-87, 2002.

BACKES, V. M. S. **Estilos de pensamento e práxis na enfermagem: a contribuição do estágio pré-profissional**. Ijuí: UNIJUI, 2000.

BACKES, V.M.S. et al. Grupos de pesquisa de educação em enfermagem da Região Sul do Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 249-256, 2009.

BARREIRA, I. A. Nursing research in Brazil and its position for support from a Federal Agency. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 1, n. 1, p. 51-57, 1993.

BERGAMO, G. A., BERNARDES, M. R. Produção de conhecimento. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 179-198, 2006.

BORDENAVE, J. E. D. **Alguns fatores pedagógicos**. In: SANTAMA, J. P.; CASTRO, J. L. (Org.) **Capacitação em desenvolvimento de recursos humanos – CADRHU**. Natal: Ministério da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde/UFRN, 1999. p.261-268.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Superior. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **I Plano Nacional de Pós-Graduação: 1975-1979**. Brasília (DF): MEC, 1975.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Superior. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **II Plano Nacional de Pós-Graduação: 1982-1985**. Brasília (DF): MEC, 1982.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Superior. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **III Plano Nacional de Pós-Graduação: 1986-1989**. Brasília: MEC, 1986.

_____. Ministério da Educação e Cultura. A tradição pedagógica brasileira. In: _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

_____. Ministério da Cultura e Tecnologia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Relatório institucional**. 2004. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/estatisticas/index.htm>>. Acesso em 11 jun 2005.

_____. Ministério da Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. **Grupos de Pesquisa: censos**. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/censos>>. Acesso em 14 Ago. 2011.

_____. Ministério da Educação. **Instituições de Educação Superior e cursos cadastrados**. 2011. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 13 jul 2011.

BUENO, S. M. V. **Educação preventiva em sexualidade, DST-AIDS e drogas nas escolas**. 2001. Tese (Livre Docência) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2001.

CABRAL, I.E.; TYRREL, M.A.R. Pesquisa em enfermagem nas Américas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 1, p.104-110, 2010.

CAMPOS, J. T. As políticas de formação dos professores paulistas antes, durante e depois da pedagogia tecnicista. **Revista E-Curriculum**. São Paulo, v. 1, n.1, p.1-14, 2006.

CAPES. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. **Cursos recomendados**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>>. Acesso em 18 maio 2010.

_____. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. **Cursos recomendados**. 2011. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>>. Acesso em: 08 jun 2011.

CARRARO, T. E. Sobre teorias e marco Conceitual: sua influência na

metodologia da assistência. In: CARRARO, T. E. **Metodologias para a assistência de enfermagem**: teorizações, modelos e subsídios para a prática. Goiânia: AB Editora, 2003. p.30-8.

CHAUÍ, M. **Escritos sobre universidade**. São Paulo: UNESP, 2001.

CLAPIS, M.J. et al. O ensino de graduação na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo ao longo dos seus 50 anos (1953-2003). **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 12, n. 1, p. 7-13, 2004.

COSTA, Roberta Kaliny de Souza; MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes. Sistema Único de Saúde e da família na formação acadêmica do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 2, p. 300-304, 2009.

DEMO P. **Conhecer e aprender**: sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FERNANDES, J. D. et.al. Diretrizes Curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 39, n. 4, p. 443-449, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

_____. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra; 2009.

FOUCAULT, M. **O que é um autor?** Portugal: Vega, Passagens, 1999.

FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo**.

2011. Disponível em: <<http://www.fapesp.br/>>. Acesso em: 03 jul 2011.

GANONG, L.H. Integrative Review of Nursing Research. **Res Nursing Health**, v. 10, n.1, p.1-11, 1987.

GOMES, D.C. et al. Produção científica em Educação em Enfermagem: grupos de pesquisa Rio de Janeiro e Minas Gerais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 330-337, 2011.

KRUSE, M. H. L. É possível pensar de outro modo a educação em enfermagem?. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro. v.12, n.2, p.348-352 , 2008.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

LINO, M. M. **Produção científica dos grupos de pesquisa em educação em enfermagem da região Sul do Brasil**. 2009. 120 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

LINO, M.M. et al. Análise da produção científica dos grupos de pesquisa em Educação em Enfermagem da Região Sul do Brasil. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 19, n. p. 265-273, 2010a.

_____. Perfil da produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa em educação em enfermagem da Região Sul do Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 3, p. 452-458, 2010b.

_____. Profile of Scientific and Technological Production in Nursing Education Research Groups in the South of Brazil. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 452-458, 2010.

LINO, M. M.; CALIL, A. M. O ensino de cuidados críticos/intensivos na formação do enfermeiro: momento para reflexão. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.42, n.4, p. 777-783, 2008.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

MALVAREZ, S.M.; CASTRILLÓN-AGUDELO, M.C. Panorama de la fuerza de trabajo en enfermería em América Latina. **Revista Enfermagem IMSS**, v. 14, n.3, p.145-165, 2006.

MARTÍNEZ, A. M. A criatividade na escola: três direções de trabalho. **Linhas Críticas**, n. 8, p. 189-206, 2002.

MARZIALE, M.H.P. Scientific production of Brazilian nursing: the search for international impact. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 285-286, 2005.

_____. A construção do conhecimento da enfermagem no paradigma reflexivo-compreensivo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, p. 469, 2006.

_____. The construction of nursing knowledge in the reflexive-comprehensive paradigm. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 469, 2006.

MARZIALE, M.H.P.; MENDES, I.A.C. Investment in research in health: terms of reference for the Brazilian scientific and technological development. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, 14, n. 2, p. 149-150, 2006.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MORAES, M. C. M. Recuo da teoria: dilemas na pesquisa em educação. **Revista Portuguesa de Educação**, v.14, n.1, p.7-25, 2001.

NIETSCHE, E. A. As teorias da educação e o ensino da enfermagem no Brasil. In: SAUPE, Rosita. (Org.). **Educação em enfermagem: da realidade construída à possibilidade em construção**. v. 1. Florianópolis: UFSC, 1998. p. 119-162.

PEREIRA, A. L. F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n.5, p.1527-1534, 2003.

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia teoria e prática**. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2005.

PINTO, J. B. T.; PEPE, A. M. A formação do enfermeiro: contradições e desafios à prática pedagógica. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v.15, p.1-8, 2007.

POLIT, D. F; BECK, C. T; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PRADO, M. L. do; BACKES, V. M. S.; BRUGGEMANN, O. M.. Democratização de produção do conhecimento e acessibilidade à informação: desafios para a qualificação da prática de Enfermagem. **Biblioteca Lascasas**, v. 4, p. 1c0308, 2008.

REIBNITZ, K. S.; HERR, L.; SOUZA, M. L. (Orgs.). **As políticas de educação e de saúde e a enfermagem**. Florianópolis: NFR/SPB, 1999.

REIBNITZ, K.; PRADO, M.L. Formação do profissional crítico-criativo: a investigação como atitude de (re)conhecimento do mundo. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 26-33, 2003.

_____. **Inovação e educação em enfermagem**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006. 240p.

RODRIGUES, R.A.P. *et al.* Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil e no Nordeste. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 28, n. 1, p. 70-78, 2007.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: D&PA, 1999.

SAUPE, R. Ação e reflexão na formação do enfermeiro através dos tempos. In: _____. (Org.). **Educação em enfermagem**: da realidade construída à possibilidade em construção. v. 1. Florianópolis: UFSC, 1998. p.27-73.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil**: história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008a.

_____. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008b.

SCHVEITZER, M. C. **Estilos de pensamento em educação em enfermagem**: uma análise da produção científica das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. 2010. 89 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SCHVEITZER, M.C. et al. Grupos de pesquisa em educação em enfermagem: caracterização de três regiões brasileiras. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 20, 2011. No prelo.

SERVO, M. L. S.; NUNES, M. A. A pesquisa e o enfermeiro com qualidade formal e qualidade política: caminho para a consolidação da Enfermagem como ciência. *Sitientibus*. **Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana**, v. 33, p. 11-21, jul./dez. 2005.

SILVA, E.C.S.; FUREGATO, A.R.F.; GODOY, S. Estudos de casos clínicos em saúde mental por meio de discussão on-line. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 16, n.3, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692008000300015&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em: 15 mar 2011.

SILVA, M. G. et al. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 176-184, 2010.

TEIXEIRA, E. et al. Trajetória e tendências dos cursos de enfermagem no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 59, n. 4, p. 479-487, 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2009.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo**. São Paulo: EERP/USP, 2011. Disponível em: <<http://www.eerp.usp.br/>>. Acesso em: 03 jul 2011.

_____. **Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.** [internet]. São Paulo: EE/USP, 2011. Disponível em:<<http://www.ee.usp.br/>>. Acesso em: 03 jul 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Guia dos estudantes do curso de graduação em enfermagem.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

APÊNDICES

**APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE CARACTERIZAÇÃO
CORPO DE ANÁLISE - RESUMOS**

IDENTIFICAÇÃO	TÍTULO	ANO	NATUREZA DO ARTIGO	OBJETIVOS	REFERENCIAL TEÓRICO	TEMAS	TENDÊNCIA TEMÁTICA

**APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE CARACTERIZAÇÃO
CORPO DE ANÁLISE – TEXTOS COMPLETOS –
TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS**

IDENTIFICAÇÃO	TÍTULO	ANO	TEMA	TENDÊNCIA TEMÁTICA	TENDÊNCIA PEDAGÓGICA